CHIANCA DE GARGIA — «ORAÇÃO LAICA EM LOUVOR DE UM POETA» (NO EXCLUSIVO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 269 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

MAXI: PODE SER BANIDA PELA LEI

LONDRES, 19 — (F.P.) — Já condenada pela moda da Primavera, a «maxi» será mesmo colocada fora da lei na Grã-Bretanha se a justiça seguir as recomendações do «comité» para a segurança rodoviária, formado em Kenilworth, no Warwickshire.

Jack Pettifer, vice-presidente deste comité, constituído unicamente por homens é formal: «As mulheres podem ficar gravemente feridas se pisarem o vestido ao atravessar uma rua ou a subir uma escada».

Os membros do «comité» de Kenilworth votaram uma resolução pedindo a interdição do vestuário feminino cuja bainha fique a menos de 15 cm. do solo.

Estes valorosos defensores do sexo fraco vão entregar um dossier anti-maxi ao seu deputado e á sociedade para a prevenção dos acidentes a fim de que seja feita justiça á «mini».

Práticamente posta de parte, pelos costureiros, nas colecções da próxima Primavera, a «maxi», pelos vistos, está condenada a desaparecer. Vitória, portanto, das jovens que reclamam a «mini»

DEVIDO À PROLONGADA ESTIAGEM

PORTUGAL IMPORTA ENERGIA ELÉCTRICA

A prolongada estiagem (escassas chuvas desde Setembro), e o consequente progressivo desarmazenamento das albufeiras obrigaram às correspondentes medidas para obviar às deficiências de energia eléctrica no País. Assim, e segundo informação prestada hoje, ao fim da manhã, pelo eng.º Cruz Morais, chefe de serviços do Repartidor Nacional de Cargas, há cerca de um mês que Portugal importa energia de Espanha, a cerca de 4,8 milhões de khw por semana).

Porque a energia importada do país vizinho era insuficiente, a Bélgica passou, a partir de ontem, a fornecer-nos igual quantitativo. Desde hoje, porém, a França passou, igualmente, a exportar electricidade para Portugal Neste momento, pois, três países abastecem o nosso País de energia eléctrica.

«O apoio que vimos recebendo através da interligação internacional tem carácter eventual, não se podendo considerar assegurada a sua longa duração, no caso de prolongamento (aliás improvável) da actual situação» — salienta-se na informação que hoje nos foi prestada pelo Repartidor Nacional de Cargas.

Internamente, todavia, foram tomadas outras medidas. Assim, foi há muito dada ordem de plena carga ás centrais térmicas da Companhia Portuguesa de Electricidade (Carregado e Tapada do Outeiro), enquanto, por outro lado, igual ordem era dada

(Continua na 8.ª página)

HOJE 32 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

Receia-se no Chile um golpe de Estado

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (F. P.) — A União Popular, que governa o Chile desde o dia 4 de Novembro de 1970, continua a viver no receio de um golpe de Estado.

A descoberta, no sábado passado, de quatro cargas de dinamite no jardim da residência de Verão do presidente Salvador Allende, reanimou a campanha da esquerda para denunciar «as manobras sediciosas da direita que não desarmou».

O próprio Chefe do Estado evocou por várias vezes, desde que subiu ao poder, informações de que os seus adversários políticos não recuavam perante o atentado. Todos os dias a Imprensa da esquerda revela que os proprietários rurais do sul, ameaçados de expropriação, estão a armar-se para fazer frente aos aldeões decididos a ocuparem as terras.

A extema-esqueda chilena declara-se persuadida da iminência de uma tentativa de golpe de Estado. Dois responsáveis locais do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) declararam á Agência France-Presse que a sua organização começava a preparar-se para os combates de ruas «que cedo ou tarde vão surgir — dizem eles — pois a direita não pode deixar de tentar recuperar pela força o que perdeu pela via eleitoral».

As brigadas da «juventude socialista» são da mesma opinião e organizam-se também com vista a um conflito armado com «os elementos reaccionários».

Mas quanto aos observadores, os incidentes violentos na província de Cautin entre proprietários rurais e os trabalhadores são casos locais, não reflectindo uma atitude geral das correntes conservadoras.

A maior parte pensa que surgiu uma certa psicose do golpe de Estado no Chile, depois do primeiro movimento de rebelião militar em Outubro de 1969, quando o general reformado, Roberto Viaux, ocupou um quartel do centro da capital, com o regimento melhor armado do Chile.

No final da campanha eleitoral, entre a votação popular de 4 de Setembro e a do Parlamento em 24 de Outu-

(Continua na 15.ª página)

A LIBERALIZAÇÃO DAS DITADURAS

NA 3.ª PÁGINA, EM EXCLUSIVO «LE MONDE»-«DIÁRIO DE LISBOA» PUBLICAMOS UM ARTIGO DE

MAURICE DUVERGER

Professor da Faculdade de Direito de Paris

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 15.ª PÁG.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Falam os participantes

— Continuamos hoje a série de entrevistas que começámos no passado sábado, registando declarações de participantes na iniciativa «Leitor do «Diário de Lisboa», com que abrimos o ciclo comemorativo do primeiro cinquentenário do nosso jornal. Estas entrevistas destinam-se, sobretudo, a dar a conhecer o entusiasmo com que os participantes acolheram a iniciativa e a compreensão que revelaram nos princípios que a norteiam. Os entrevistados foram escolhidos ao acaso, de entre os muitos milhares que se habilitaram aos magníficos prémios instituídos.

LEIA NA 2.ª PÁGINA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

QUALQUER PRÉMIO SERIA BEM-VINDO —AFIRMA UMA LEITORA

A sr.ª D. Maria Pilar Galilea y Gondra, quando falava ao nosso jornal

RADICADA em Lisboa desde 1954 a sr.ª D. Maria Pilar Galilea y Gondra, aqui casou, estabeleceu a sua vida e integrando-se no ambiente português. Em seguida, começaram a manifestar-se as suas preferências uma das quais se reflectiu no «Diário de Lisboa».

Efectivamente, a sr.ª D. Maria Pilar fala com entusiasmo do nosso jornal. — Considero-o amplo — acrescenta — e com excelente colaboração. Suplementos que prefere? — Naturalmente, o suplemneto feminino (e enaltece a transformação que sofreu) e, também, a «Mesa-Redonda» que leio sempre atentamente.

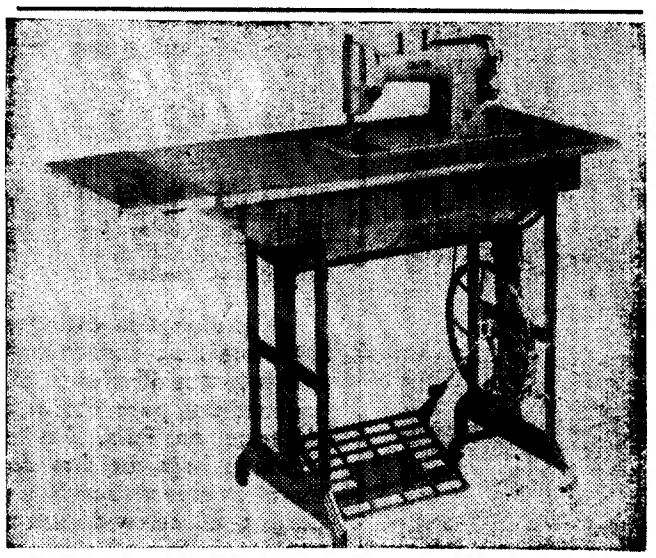
Demonstra-se que a sr.ª D. Maria Pilar é uma leitora interessada, que quer acompanhar atentamente os problemas do seu mundo e do seu tempo mas que também adere, com entusiasmo, ás iniciativas que se estendem a todos os sectores do público.

— Assim é. E revela: Tenho participado em todos os concursos que o «Diário de Lisboa» realizou a partir de 1954. Não podia, também, deixar de tomar parte nesta iniciativa, tanto mais que os prémios são verdadeiramente tentadores.

Quisemos saber a sr.ª D. Maria Pilar queria demonstrar a sua preferência por algum dos prémios que figuram na lista já frequentemente publicada. Mas a sr.ª D. Maria Pilar esquiva-se á resposta concreta e diz com um sorriso: — Qualquer prémio seria benvindo.

Depois a sr.ª D. Maria Pilar analisa as iniciativas promovidas pelo «Diário de Lisboa» e o interesse de que se revestem no sentido de atingir todos os sectores do público. Por isso considero o «Diário de Lisboa» um jornal amplo — sublinha.

Sem a mais pequena dificuldade, a sr.ª D. Maria Pilar preencheu o cupão-duplo de identificação que remeteu já para os nossos serviços. Está a coleccionar os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa», a partir de 2 do corrente e até 31 de Março e aguarda, confiadamente, que a sorte lhe atribua um prémio. Qualquer seria benvindo como nos disse. Pois que assim seja.



Um dos modelos de máquinas de costura OLIVA, modelo B/7/45/5, instituído como prémio da nossa iniciativa

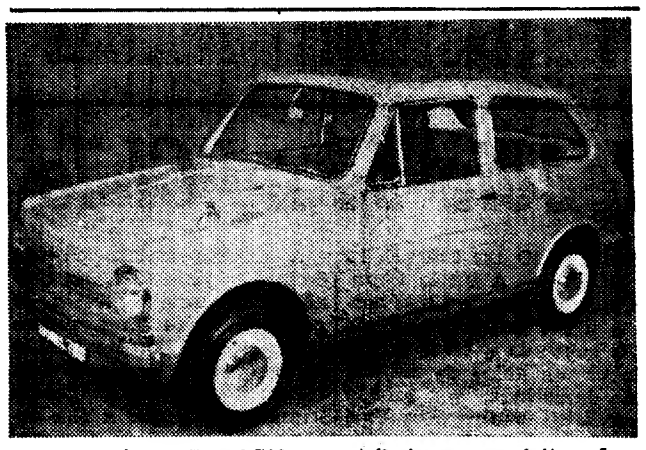
10 MÁQUINAS DE COSTURA OLIVA

ELEGANTE, leve, silenciosa, cómoda, eficiente, a OLIVA, máquina de costura portuguesa — cuja elevada categoria é reconhecida e aceite no país e no estrangeiro — só é possível graças á complexa e moderna organização fabril, orientada pela técnica mais evoluída e apetrechada com maquinaria segundo os requisitos da mais moderna técnica, de incontestável rigor e eficiência.

Os largos anos de presença em todos os mercados nacionais e estrangeiros e as centenas de milhares de máquinas de costura OLIVA em plena actividade, nas mais favorávels condições de trabalho e rendimento são prova incontestável da sua excelente classe.

UM AUTOMÓVEL «REBEL-700»

A PRINCIPAL característica do «Rebel-700» reside no facto de se tratar de um carro grande por dentro e pequeno por fora. Extremamente económico — gasta cerca de 6 litros aos 100 quilómetros —, o «Rebel-700» tem um motor de 4 cilindros, com válvulas á cabeça, que lhe dá uma potência máxima (líquida) de 31 CV ás 5000 r. p. m. A sua carroçaria de fibra de vidro montada sobre um «chassis» de aço caracteriza-se pela sua versatilidade — o «Rebel-70» é um magnífico carro para duas ou quatro pessoas e pode ainda ser utilizado como «station». Acresce que este automóvel é garantido por um serviço de assistência a cargo da firma representante: Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Lda., Rua Nova de São Mamede, 30 sendo seus distribuidores: Garagem Vitória, Rua Nova de São Mamede, 3 — Lisboa.



O automóvel «Rebel-700» a atribuir a um leitor do «Diário de Lisboa»

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

- - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

- - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

A LIBERALIZAÇÃO DAS DITADURAS

Por MAURICE DUVERGER

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

No século XIX, o progresso da democracia seguiu, passo a passo, o da industrialização. Os regimes autoritários estabelecidos — monárquicos e aristocráticos — correspondiam a uma economia agrária de tipo tradicional, no qual alguns milhares de grandes proprietários agrários dominavam uma massa de camponeses analfabetos. Os progressos das manufacturas, do comércio, da finança, favoreceram a extensão de uma classe média instruída e liberal que sustentou a luta da burguesa contra os nobres. O Advento de regimes baseados nas eleições e no Parlamento foi consequência dessa luta.

Esta democracia foi, a princípio, formal, como Karl Marx demonstrou: substituiu uma aristocracia de nascimento por uma aristocracia de dinheiro. Depois tornou-se mais real, á medida que se foram desenvolvendo os sindicatos, os partidos populares, a Imprensa livre, que costituíram forças politicas indepentdentes dos poderes financeiros e lhes fizeram frente. Muitos pensam que a evolução actual para sociedades superindustrializadas vai ser acompanhada de um desenvolvimento análogo da liberdade politica. A elevação do nivel de vida diminuiria as tensões socias e tornaria a luta de classes menos violenta. O acesso de uma grande parte da população ao ensino superior incrementaria o espírito crítico. O rápido progresso das comunicações multiplicaria os contactos entre os homens, os métodos e as ideias de todos os países, o que enfraqueceria o monolitismo, decorrente do isolamento.

Os próprios comunistas não contestam que o desenvolvimento industrial conduz, de certo modo, á liberalização politica. Desde Lenine que ligam o desaparecimento do Estado, prometido por Marx, a um crescimento considerável das forças produtivas, que corresponde, mais ou menos, á noção ocidental de sociedade «superindustrial» ou «pós-industrial». Entendem apenas que o progresso económico só implica uma verdadeira democratização se se realizar em regime socialista, visto que o capitalismo implica, para eles, uma exploração do homem pelo homem e um domínio dos proprietários do capital sobre as massas populares. Pensam, por outro lado, que o socialismo é necessário ao pleno desenvolvimento das forças produtivas, e consideram que as dificuldades que ele actualmente atravessa são uma crise de adaptação. Ressalvando estas reservas, a ideia de que a industrialização tende para a liberalização, é, de certo modo, comum aos marxistas e aos ocidentais.

Esta ideia repousa em elementos incontestáveis. Mas despreza outros, cujo efeito se combina com eles. Há tendência para sobrestimar uns e para subestimar os outros. Primeiro, a industrialização engendra, durante um período mais ou menos longo, tensões e conflitos que retardam as suas consequências liberais e podem gerar consequências opostas.

Assim, por exemplo, a passagem de uma economia de pequenas unidades capitalistas a uma economia de grandes firmas obriga parte das classes médias — pequenos comerciantes, artesãos, pequenos exploradores agrícolas — ao desaparecimento progressivo ou a uma transformação radical: por isso, são arrastadas para uma atitude de tipo poujadista, que pode conduzir ao fascismo. Isso viu-se na Alemanha dos anos 30. Vê-se hoje, por vezes, nas democracias do Ocidente

A superindustrialização por que enveredaram as sociedades desenvolvidas engendra também elementos opostos á democracia de feição permanente (e não só transitória como as anteriores). A evolução para «tecnoestruturas», pela qual as firmas e as administrações se transformam em grandes conjuntos racionalizados, dominados pelos imperativos da organização científica, parece contrária á participação dos cidadãos nas decisões. O condicionamento do publico pela informação de massa actua no mesmo sentido. As sociedades industriais que estão hoje em curso de desenvolvimento, onde grandes firmas integradas organizam a produção de modo concertado, onde o consumo é orientado pelos «meass media» estão mais próximas da estrutura dos regimes autoritários, embora por outros elementos, já por nós evocados, conduzam também á democracia.

Finalmente, se o desenvolvimento das forças produtivas e o progresso industrial constituem provàvelmente, em ultima análise, o

(Continua na 6.ª página)

NOTA do dia

O «DEVE» E O «HAVER»

HOJE NÃO há «nota do dia». Quer dizer, a de hoje é quase a mesma de ontem, uma «apostilla», uma chamada de pé de página, melhor dizendo, um esclarecimento, uma rectificação, o que se costuma chamar «errata». Quem leu o que ontem não escrevemos (mas se publicou) terá ficado longe de dar conta do que queríamos dizer e não dissemos. Escrevemos nós: «Claro que hão-de ser contra a reforma desde os professores que não ensinam até aos estudantes que não estudam...». Professores que não ensinam? Ninguém acredita, mas foi realmente isso o que escrevemos e não aquilo que saiu.

O que saiu publicado foi «professores que vão ensinar» (em vez de «não ensinam»), expressão talvez de um desejo, pelo menos uma espécie de dourar uma pílula que terá parecido absurdamente amarga a quem tem o trabalho de converter em desenhado caracter tipográfico o apressado e mal alinhavado manuscrito. Professores que não ensinam? Pois quem, que esteja de fora, pode acreditar numa dessas? Claro que não se acredita, mas infelizmente até é verdade, desde os que ano após ano debitam enfastiadamente a mesma matéria, como se o mundo estivesse parado, até aos que passam a tarefa a jovens assistentes recém-licenciados.

É isto o ensino superior? Bem arranjados estaríamos se fosse tal o figurino único, pois evidentemente há quem tome as coisas a sério e faça o seu papel docente com aquele rigor de seriedade que se reclama do munus de ensinar. Mas toda a gente sabe, também, qual é a outra face da moeda, que é a de alguns solenes e repimpados «donos» de cátedra, que utilizam os títulos e as honras académicas como passaporte para todas as fronteiras dos benefícios da vida. Exagero? Com certeza que o é, não de quem o assinala com desgosto, mas de quem o pratica com proveito.

De modo que era isto o que ontem desejaríamos ter dito e não dissemos, não por nos ter faltado a língua, que precisa de não ter papas, mas por nos ter saltado ao caminho o acidente com que em boa verdade não tínhamos contado. Na hora da verdade, que se pretende seja esta de que nos aproximamos, não há lugar possível para eufemismos e passa-culpas que se convertem afinal em cumplicidades. São já muitas as contas que temos de prestar a nós próprios, cada um de nós, de cada vez que a mão se mete bem no fundo da consciência, para podermos com aparente tranquilidade suportar o peso de mais esta. Não podemos nem queremos.

O que nós todos queremos, isso sim, é assentar em alguma coisa que nos sirva a todos. Talvez não saibamos ainda, neste instante, definir rigorosamente tudo quanto queremos e tudo o que não queremos, mas havemos ao menos de saber onde é que queremos chegar. Talvez para isso nos sirva, ao menos para isso, esta pequena síntese que o prof. Veiga Simão incluiu na justificação que fez para apresentar os dois textos que pretende ver discutidos pùblicamente: «Um povo mais culto é sempre um povo mais livre». Quem há por aí que tenha coragem de repudiar a fórmula sem se socorrer de vagos subterfúgios?

Não vai muito longe o tempo em que se fazia certa gala da convicção de não se desejar ir muito longe na sementeira do saber. «Morte à inteligência» ou coisa parecida chegou a ser o grito proclamado por um guerreiro afamado em fronteiras que não eram as nossas. Mas era um grito que tinha eco. E não havia entre nós quem dissesse e escrevesse que o ler, escrever e contar já era muito bom para as nossas aspirações? O que nos parece hoje uma blasfémia tinha curso corrente. Hoje não tem. As vozes que hoje aparecem como responsáveis têm outro sentido. Quer se queira, quer não queira, a diferença tem de ser levada a crédito do capítulo chamado de «renovação».

BAB
BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

A BAB, no oitavo ano de existência, é uma colecção destinada a todo o público e cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. Criada em função da era em que vivemos, o seu formato de bolso permite uma boa utilização do espaço exíguo de que hoje dispomos. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o poder muito importante do poder de compra. Vindo a abranger todos os ramos do conhecimento, a BAB pretende informar em termos concisos, claros e actuais com o objectivo progressivo de inventariar a cultura universal.

O LIVRO DA QUINZENA

A CHINA ANTIGA, Jacques Gernet

Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

Vol. 123 — 20$00

os bónus da quinzena

A título excepcional os bónus referentes a esta quinzena poderão ser adquiridos até 31 de Janeiro

TERESA RAQUIN
Emilio Zola
Vol. 38 — 15$00

OS OLHOS E O SOL
S. Vavilov
Vol. 6 — 15$00

FORMAR, SEM DEFORMAR, UMA CULTURA VIVA

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 166 — Lisboa 2

Citroën
GS.
FLUMEN
O CARRO DO ANO
BREVEMENTE EM PORTUGAL

COLÉGIO
DE NUN'ÁLVARES
TOMAR
HOMENAGEM PÓSTUMA AO SENHOR DOUTOR RAUL LOPES
ANTIGOS ALUNOS PEDE-SE MANDEM VOSSA MORADA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

ELAINE DELMAR
vedeta da Rádio e da TV inglesa

KARL KARSONY
famosa atracção mundial

HELENA TAVARES com
RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

LES BALLETS DE
GEORGES REICH

MÚSICA E CANÇÕES DO FOLCLORE DE S. TOMÉ
OS UNTUÉS

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

JAN BERKELEY SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
MUNDO MULHER

Como para você que sai às 19 e tal, ir ao Teatro às 21 horas era muito cedo...

Como para os que saem às 18 horas o horário das 23 horas era demasiado tarde...

A partir desta semana os espectáculos do Grupo de Acção Teatral no Teatro Villaret com a divertidíssima comédia

Sexta-feira, 4 e um quarto

passam a realizar-se todas as noites às

21,45 HORAS

porque assim, e disso estamos certos

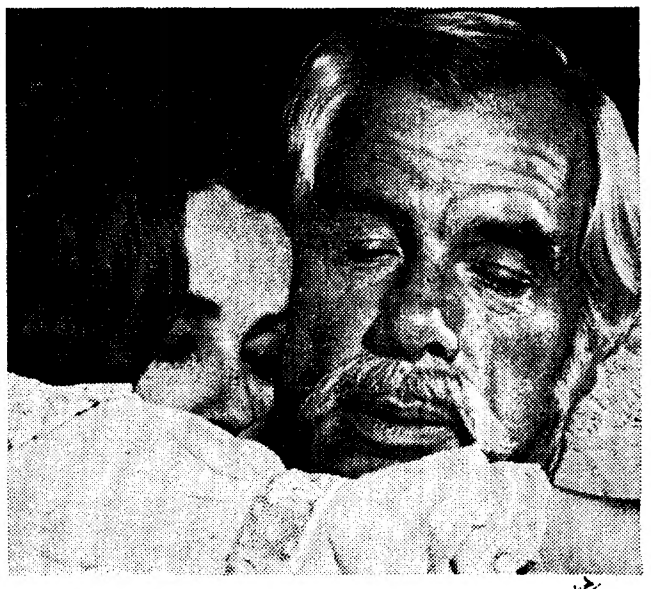
NÃO É TARDE NEM É CEDO!

(M/ 17 anos)

A COMPANHIA DO
TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, ás 22 horas
SOTOBA KOMACHI de UKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da Companhia
ADULTOS

ERA UMA VEZ UMA ÉPOCA EM QUE OS HOMENS E AS MULHERES ERAM REALMENTE MOMENS E MULHERES!...

MONTE WALSH
"um homem difícil de morrer"



um excl. RIVUS

LEE MARVIN
JEANNE MOREAU
em
"MONTE WALSH"
com
JACK PALANCE

Bas. na novela de JACK SCHAEFER
Arg. LUKAS HELLER e DAVID Z. GOODMAN
Real. WILLIAM A. FRAKER Prod. HAL LANDERS e BOBBY ROBERTS
TECHNICOLOR PANAVISION ® A CINEMA CENTER FILMS PRESENTATION
MAIORES 12 anos

ESTREIA DE CLASSE
AMANHÃ no **IMPÉRIO**

A CANÇÃO «THE GOOD TIMTS ARE COMING» ESTÁ GRAVADA EM DISCOS REPRESENTADOS POR VALENTIM DE CARVALHO C. I., S. A. R. L

HOJE, SESSÕES AS 20.45 e 23 H.

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)
TELEFONE 36 17 40

JOSÉ VIANA no «Sonâmbulo»

• **O ÊXITO CONTINUA!!!**
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado Apresentam
EM TRIUNFAL 4.º MÊS OS POPULARES ARTISTAS:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
NA FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA
• **PIMENTA NA LÍNGUA**
O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO, COM:
• NICOLAU BREYNER
A «vedeta» do Fado • ANA ROSMANINHO
A atracção • RONY VALY
e, no «compère», • OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!

DORA LEAL na «Sora Monteiro»

TEATRO
MONUMENTAL
T. 555133
HOJE: À noite, às 21.45 h. (M. 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista. Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
Domingo, ás 18.30 h. (M./ 4 anos)
O PARAÍSO INFANTIL e O NATAL DO CAPUCHINHO

TEATRO
LAURA ALVES
T. 864756
HOJE, às 21.45 h. (Maiores de 17 anos)
5.º MÊS
ULTIMOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER
O PREÇO
magníficamente interpretada por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reaparição, José Gamboa
SÁBADOS e DOMINGOS «MATINÉS» ÀS 16 H.

TEATRO
CAPITÓLIO
T. 327493
HOJE, ás 21.45 h. (Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
A QUERIDA MAMÃ
(LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Aida Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Maitre e o par romântico Helena Isabel-Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenas de Hernâni Lopes
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 HORAS

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 9.ª SEMANA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
Igrejas Caeiro protagonista de um êxito que o público está a promover
o inocente
DENÚNCIA SATÍRICA ONDE A BRINCAR SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

ALENTEJANOS
Realiza-se no dia 24 do corrente um almoço de confraternização, cuja inscrição é de 100$00. Aceitam-se inscrições até ao dia 22, pelo tel. 840651.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«CANHÕES PARA CÓRDOBA»

REALIZAÇÃO—Paul Wendkos, 1969 (E. U. A.-Espanha)

INTÉRPRETES — George Peppard, Raf Valone, Giovanna Ralli, Pete Duel, Don Gordon, etc.

ESTREIA — S. Jorge (14 Janeiro 1971)

1919: fronteira entre o México e o Texas. Os mexicanos a contas com uma revolução. Os americanos preocupados com a intranquilidade que se gera no país vizinho. Vistas bem as coisas, e ponderadas as hipóteses, os ianques resolvem invadir o México com uma coluna militar, seis canhões um comboio e meia dúzia de comandos capitaneados por George Peppard. Do outro lado da fronteira esperam-nos as tropas do general Córdoba, que os americanos dizem ser um bandido disfarçado de revolucionário. Para justificar a intervenção, certamente...

O exército é batido infantilmente, os canhões são roubados e será Peppard e mais quatro ou cinco homens que irão destruir os «Cannons» e aprisionar Córdoba. A falta de lógica é de bradar aos céus, mas o que é preciso é que o boneco mexa... Vinte e quatro imagens por segundo falsificando tudo aquilo em que tocam.

Paul Wendkos foi, em tempos, muito saudado por certa crítica que viu nele uma promessa brilhante. Os resultados estão á vista.

«NAVAJO JOE»

TÍTULO ORIGINAL — «Navajo Joe»

REALIZAÇÃO—Sérgio Corbucci, 1966 (Itália-Espanha)

ARGUMENTO — Ugo Pirro, Dean Graig e Fernando di Leo

PRODUÇÃO—Ermanno Donati (Technicolor e Techniscope)

INTÉRPRETES — Burt Reynold, Aldo Sandrell, Nicoletta, Machiavelle, Tanya Lopert, Fernando Rey, etc.

DISTRIBUIÇÃO—Rank Filmes

ESTREIA — Cinema Olympia (11-1-71)

«Western» italiano, «Navajo Joe» possui a assinatura de Sergio Cobucci (um realizador transalpino que nos dera últimamente dois filmes curiosos: «O Grande Silêncio» e «O Pistoleiro Profissional», sobretudo este último).

Dá-se o caso de «Navajo Joe» datar de 1966, ser anterior aos dois filmes citados e possuir um interesse muito diminuto. O protagonista é um índio que ajuda os brancos na perseguição aos assaltantes de um comboio, acabando por ser bem aceite pelo poder constituído. Um certo conformismo e um tom paternal passeiam por toda a obra que, aqui e ali, lembra transportar a chancela de Corencci. Mas nada de novo a assinalar...

L. A.

LOSEY: «A MINHA LUTA É POR UM CINEMA LIVRE»

ROMA, 19 — (E) — «Espero rodar brevemente *Galileo Galilei* segundo a peça homónima de Bertolt Brecht» — revelou nesta cidade o realizador norte-americano Joseph Losey, há anos radicado na Europa.

«Para o protagonista tenho praticamente assegurado Richard Burton».

Losey, que acaba de regressar de Espanha, seu último local de filmagem, declarou a um jornalista italiano:

— *Os realizadores dividem-se em várias categorias: jovens sem dinheiro, realizadores comerciais e realizadores empregados. Estes últimos não são artistas, mas operários a soldo dos produtores. A situação do Cinema, no que se refere ao financiamento, continua a ser a mesma que era há anos.*

Para Losey, poucos realizadores conseguiram ultrapassar este estado de coisas: citou Bergman, Fellini e «talvez Resnais». Quanto a Buñuel, «fez sempre o que quis». E acrescentou:

— *Temos de sustentar uma autêntica batalha contra os produtores, e ganhá-la. A minha luta é por um cinema livre.*

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO

«Muito obrigada a todos», com Sandy Dennis na protagonista, preenche amanhã, á tarde (18 e 30) a sessão clássica do Império.

Título irónico, este, se nos lembrarmos de quem é a figura central: uma rapariga solteira que fica grávida. O tema é-nos apresentado com dignidade. Nem melodrama, nem rasgos passionais, nem tão-pouco uma apologia ostensiva da moralidade. Apenas uma história simples e humana, serena, dramática, sim, pela própria natureza do conflito, mas processando-se de forma digna e inteligente.

VIDA MUSICAL

Mozart no São Carlos

Como em tempo revelámos, a temporada de ópera de 1971, vai iniciar-se no S. Carlos já no dia 22, ás 21 e 15, com «As Bodas de Fígaro», de Mozart, ópera que inicia, igualmente a série alemã, e que se repetirá no domingo, ás 16 e 30, em tarde cultural, e no dia 26, ás 21 e 15 em récita extraordinária.

Dirigida pelo maestro Fritz Rieger, que conduzirá a orquestra sinfónica da Emissora Nacional, e encenado pelo regista Werner Kelch, a ópera de Mozart será interpretada por um elenco de cantores de carreira internacional: Klaus Kirchnner, Theresa Stich-Randall, Klaus Hirte, Helen Mané e Catherine Gayer, que se encarregam dos principais papéis.

FADOS NO DAFUNDO

A União Recreativa do Dafundo promove, todos os domingos, ás 16 horas, sessões de fados e variedades.

GILLESPIE EM DISCOS

Prosseguindo na apresentação de filmes sobre dança e «jazz», especialmente requisitados para ser exibidos no seu auditório, o Centro Cultural Americano apresenta hoje ás 18 e 30, o seguinte programa: «Dizzy Gillespie» e «Paul Winter Sextet.» A entrada é livre.

Ainda hoje, há muitos chefes que não sabem que trabalho fazem os seus «Srs. Rodrigues». Porque, ainda hoje, há muito boa gente a desempenhar funções para as quais existem máquinas (p.e. de calcular), em vez das funções para as quais não há máquinas (p.e. pensar). É a esses chefes que apresentamos hoje uma máquina de calcular que é mais rápida que o melhor Sr. Rodrigues. E, naturalmente, muito menos sujeita a erros. E a mais acessível também. O seu nome: Calculadora-Impressora RAS4/12. A Calculadora-Impressora RAS 4/12 é uma Olympia. E Olympia é um dos maiores e mais importantes fabricantes de máquinas de escritório em todo o mundo. E não há país onde Olympia não tenha o seu lugar assegurado.
Olympia fabrica máquinas de escrever. De calcular. De gravar. De copiar e de tratamento de dados. E Olympia diz-lhe ainda qual a máquina ou sistema mais indicado para o seu caso específico.

Olympia International
Representantes exclusivos
Sul: RIMA — RACIONALIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, LDA.
Av. 5 de Outubro, 122 B — Lisboa
Norte e Centro: ARAÚJO & SOBRINHO SUCRS. — Porto
Filiais em Coimbra, Covilhã, Guimarães e Viseu

Olympia

morrison

6.º Salão Internacional do Móvel

A fim de ultimar os preparativos e dirigir o «stand» da firma Motta & Genro, Sucr. (Herdeiros), Lda., na exposição do 6.º Salão Internasional do Móvel, a realizar de 21 a 25 de Janeiro, partiu para Paris o sr. Artur Mota, sócio-gerente daquela firma.

FLORBELA

AS 20.45 E 23 HORAS (Adultos)

VARIEDADES

DUAS HORAS A RIR com a SUPER-REVISTA DO LUXO

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

Amanhã não há espectáculo para descanso da Companhia

MELHOR ASSISTÊNCIA PARA OS SEGURADOS DA COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Iniciou-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro uma série de cursos, simultâneos, para formação e aperfeiçoamento de agentes de seguros, que reunem cerca de uma centena de profissionais.

Ministrados por pessoal especializado do Gabinete de Formação da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, inserem-se num programa de treinamento e análise que visa garantir, cada vez mais, aos seus segurados, uma assistência rápida e eficaz dentro das mais modernas técnicas de Marketing e de acção seguradora.

Deste modo, continua a Comércio e Indústria a desenvolver nos seus quadros uma soma de conhecimentos e experiências que lhe confere o domínio de uma actualização constante a todos os níveis.

A actividade seguradora tem de agir de acordo com as necessidades do tempo moderno. Os presentes cursos da Comércio e Indústria integram-se numa dinâmica de trabalho que confere ao corpo de colaboradores uma posição destacada.

O RESTAURANTE DO ABIDIS HOTEL É UM RESTAURANTE DIFERENTE
SANTARÉM

PRATICANTE
ESCRITÓRIO
DE 15 A 17 ANOS, CARTA MANUSCRITA PELO PRÓPRIO, INDICANDO HABILIT. E ORDENADO PRETENDIDO, RESPOSTA AO N.º 700

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

QUINHENTOS CONTOS EM JOGO

Confirmada pelo Supremo a sentença contra uma casa de lotarias do Porto

PORTO, 19. — Foi julgada há tempos, na 1.ª Vara Cível do Porto, uma acção em que eram autores Beatriz Pires Chumbo, viuva, e seus filhos, como herdeiros de João Feliciano Dias Guimarães, representados em tribunal pelos drs. Albano Magalhães e Pereira Costa, contra os herdeiros de Manuel Raimundo Soares, actuais proprietários da Casa Soares, de lotarias, situada na Praça Almeida Garrett

Os autores reclamavam dos réus o pagamento de 500 contos, alegando que, tendo seu marido e pai, durante dezenas de anos, comprado na Casa Soares uma fracção semanal de um numero certo, que sempre pagou, mesmo depois de andar a roda quando o numero saiu premiado com os 500 contos a casa recusou a sua entrega ao cliente de sempre.

A acção foi então julgada procedente, mas das sucessivas sentenças sempre recorreram os réus para os tribunais superiores.

O caso foi, agora, definitivamente julgado no Supremo Tribunal, que confirmou as sentenças anteriores, condenando, sem apelo, a Casa Soares a pagar os 500 contos pedidos pelos autores, além das custas.

A liberalização das ditaduras

(Continuação da 3.ª página)

factor essencial das transformações das sociedades, um pseudo-marxismo vulgarizado — que certas formas de pensamento ocidental transpuseram, mais ou menos — falseia as perspectivas a este respeito. Na realidade, os quadros ideológicos e os sistemas de valor, por um lado, as estruturas politicas, por outro, podem travar ou acelerar fortemente a acção dos factores económicos e inflectir profundamente a evolução que eles trazem consigo No século XIX, por exemplo, o efeito da industrialização sobre a democratização foi multiplicado pelo progresso de uma ideologia, o liberalismo, cuja força de atracção vai muito além dos interesses da classe que a elaborara.

A irradiação desta ideologia no interior dos regimes autoritários de hoje poderia acelerar a sua evolução. Isso pode permitir aos cidadãos dos países comunistas apoiarem-se num aspecto da sua própria doutrina oficial para lutarem contra o autoritarismo. A atracção que os cidadãos de regimes fascistas sentem pela liberdade tende, por seu lado, a desvalorizar as instituições estabelecidas enfraquecendo a sua legitimidade.

A influência das estruturas políticas é provàvelmente maior ainda. O aparelho de Estado das ditaduras constitui uma organização muito poderosa que permite aos que a animam resistir á pressão da evolução económica e dos outros factores de transformação social. Apesar do nivel da industria alemã e do desenvolvimento da industria italiana. Hitler e Mussolini teriam provàvelmente morrido na cama se o fascismo não tivesse sido destruido pela vitória militar dos aliados. Também o socialismo não teria podido estabelecer-se na Russia, se a guerra de 1914 não tivesse aniquilado a polícia e o exército do Czar, nem nas democracias populares se a guerra de 1939 não tivesse aí destruido as estruturas estatais. Hoje o aparelho do Partido constitui o principal obstáculo á liberalização dos países comunistas, onde consegue manter uma ditadura que já não corresponde ao desenvolvimento das forças produtivas.

A longo prazo, a industrialização será, provàvelmente, capaz de transformar as estruturas politicas, por mais poderosas que sejam. Mas estas mantêm a possibilidade de conter, por muito tempo, o movimento de liberalização. Enquanto a liberdade for reivindicada apenas nos seus círculos intelectuais, as ditaduras não estão sèriamente ameaçadas a curto e a médio prazo. Parece ser essa actualmente a situação da U. R. S. S. Na Polónia, onde o Governo já mudou duas vezes, por efeito de revoltas da base — em 1956 e em 1970, por razões aliás, diferentes — as possibilidades de evolução parecem bastante grandes, embora o aparelho estabelecido tenha «recuperado» até aqui os impulsos revolucionários. Alguns clarões de esperança aparecem assim neste sombrio começo do ano de 1971, colocado sob o signo da injustiça e da opressão.

não perca!

CIESA—NCK-EXPO-3

e ganhe o novo Cortina - a nova estrela Ford

Sorteamo-lo entre todos os visitantes da maior exposição automóvel jamais realizada em Portugal. Ganhe o novo Cortina 1300L. E veja todos os modelos da nova estrela Ford — 1300, 1300L, 1600XL, 1600GT, 2000GXL, de 2 ou 4 portas. Revolucionàriamente espaçosos. E mais potentes. O novo Cortina é o carro que é mais automóvel.

Conheça toda a gama Ford — automóveis, comerciais ligeiros, camiões, tractores. Avalie a contribuição dos produtos nacionais na montagem do seu Ford. Se quiser, leve a família. E jantem no restaurante da FIL. Há preços especiais para os visitantes. E, como em toda a FIL, atmosfera climatizada. O cinema da FIL projecta ininterruptamente excitantes filmes sobre automobilismo. O parque de estacionamento é enorme — o seu carro deve ter lugar.

A Expo-71 da Ford vai-se manter até ao dia 23... Pode percorrê-la demoradamente as vezes que quiser — qualquer dia útil das 18 às 23.30 horas e, aos sábados e domingos, desde as 15 horas.

Ford á Frente

Para o receber, os Concessionários Ford em Lisboa

AUTO-BOAVISTA, AUTO-RALI, J. MENDES COELHO, LINCURI, STAND MODERNO, SINDUL-TRACTORES

Manhã na praça

A VENDA É ASSIM...

A dona de casa, de aparência modesta, apreçou o rabo da pescada branca. Um rabinho pequeno para fome de doente ou criança biquenta.

Não era hoje dos dias em que a pescada branca estava mais cara, mas apesar disso o rabo pesou 13$50.

— É muito caro para mim — disse desalentada a dona de casa.

— Pode levar por 13$00! — contrapôs a peixeira.

— É caro. Está bem por dez?

O seu tom de voz não era de regateio, mas oferta triste do dinheiro que porventura poderia dar.

— Leve lá por 12$50! — condescendeu a peixeira sem azedumes.

— Doze, está bem?

— Está bem, já sei, a venda é assim...

O negócio fez-se a meia voz, a peixeira estava empenhada em que a dona de casa levasse o rabito, talvez até se pudesse, vendesse mais barato. Ou talvez pudesse, mas estava a fazer negócio e para lá da sua possível compreensão humana estava a sua profissão, o lucro possível duma manhã de trabalho.

A venda é assim, segundo a sua expressão.

DOS PRODUTOS PREÇO

Vimos, no mercado da Praça do Chile, o quilo da ervilha de grão a 18$00 e 20$00; da cenoura, a 2$00 e 3$00; do tomate, a 18$00 e 22$00; da cebola, a 3$00; da batata, a 1$70; das azeitonas, a 8$40, 8$50 e 9$00; da abóbora, a 3$00; da batata doce, a 3$00; dos alhos, a 35$00; e das favas, a 14$00.

A alface estava a 1$50; a couve-flor, a 2$00, 3$00 e 6$00; a couve portuguesa, a 1$00 e 3$00; a lombarda, a 3$50 e 6$50; o alho francês, a 2$00; e o nabo, a 1$50, 2$00 e 2$50.

O molho dos rabanetes vendia-se a 1$00 e 1$50; dos grelos, a 10$00 e 12$50; das nabiças, a 10$00; dos agriões, a 2$00; dos bróculos, a 20$00; e da beterraba, a 4$00.

PEIXE

O quilo dos chocos vendia-se a 28$00, 32$00 e 38$00; da pescada a 38$00, 42$00 e 48$00; do goraz, a 28$00 e 32$00; do peixe espada, a 16$00; da garoupa, a 32$00; das lulas, a 35$00 e 36$00; da pescadinha, a 18$00; das cartas, a 34$00; da xaputa, a 15$00; do pargo, a 24$00 e 36$00; da pescada negra, a 24$; do cachucho, a 18$00; da abacória, a 18$00; do linguado, a 52$00, 58$00 e 64$00; do salmonete, a 66$00 e 80$00; do safio, a 26$00; do polvo, a 18$00; do carapau, a 18$00; da cirós, a 52$00; dos ruivos, a 17$00; das azevias, a 46$00; do camarão, a 40$00 e 50$00; do berbigão, a 5$00; da ameijoa, a 12$00, 38$00 e 42$00; do chicharro, a 11$00; da rainha, a 19$; da rainha, a 13$00; do robalo, a 42$00; do peixe galo, a 15$60; e da pescada congelada, a 14$00 e 16$00.

CRIAÇÃO E OVOS

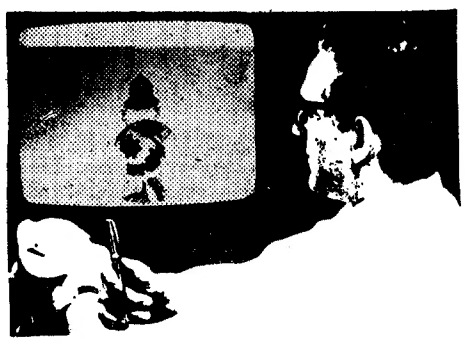
Os ovos apresentam a seguinte tabela referente á dúzia: 15$20, 15$90 e 16$60.

O quilo do frango limpo estava a 27$00; da galinha do aviário limpa, a 24$00; e viva, a 19$00; da galinha viva do campo, a 25$00; e limpa do campo, a 31$00; do coelho vivo, a 25$00; e limpa, a 38$00. O coelho bravo vendia-se a 35$00; e a lebre, a 65$00.

FRUTA

O quilo da maçã reineta estava a 14$30 e 15$00; do pero «golden», a 10$00 e 11$70; da tangerina, a 7$40 e 10$40; do ananás, a 35$00; das bananas, a 11$70; da pera, a 11$70; das uvas, a 26$00; da laranja, a 11$00 e 11$70, da tangera, a 7$50.

DONA DE CASA



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

«TODOS PODEMOS SER VÍTIMAS DA CORROSÃO»

Não sei se V. Ex.as sabem o que significa a corrosão dos metais. Pois é muito importante a ciência disso. Nas 12 Universidades da Hungria estuda-se a corrosão á valentona. Em Portugal também o assunto começa a interessar, muito embora, para repetir o engenheiro Carlos Florêncio, não seja, nem de longe, o problema mais importante e mais grave do nosso País. Mas há regiões onde a corrosão provoca desgastes perfeitamente diabólicos. Nos Estados Unidos, por exemplo, a corrosão dos tubos de escape nos automóveis gasta mais dólares do que os precisos para construir o canal de Panamá. Transportado o exemplo para o nosso caso, a corrosão dos tubos de escape sairia mais caro, digamos, do que a construção da «passerelle» sobre a Avenida Infante Santo, ali á Pampulha. Talvez por tão pouco, não são V. Ex.as da mesma opinião?, nem valesse a pena falar do problema no *Curto-Circuito*, pois se nem resposta foi dada a problemas concretos, como aquele de ser ou não perigoso, por motivo da erosão, atravessar a ponte D. Luís, no Porto... O eng.º Carlos Florêncio julga não haver perigo. Eu também — e nisto raciocino como o Afonso Domingues: «Não caiu, não cairá...» Em todo o caso, em relação á ponte, e como diz um amigo meu, «vejam lá essa coisa!»

Não sei o que seria da cultura dos portuguests se não fosse a legítima preocupação do *Curto-Circuito* e da televisão portuguesa pela corrosão. Fez bem, portanto, a televisão portuguesa ao dar o

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: «Estante» — «D. Quixote de la Mancha», de Cervantes, programa de Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O convidado de hoje: Percy Sifledge; 18 e 20: Espectáculo: Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde — Marie Laforet; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 12.º Episódio do Folhetim «Enanzilhadas»; 20 e 52: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado, por Judith Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir: Maria de Lourdes Resende; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Uma obra... duas interpretações — a Sinfonia N.º 4 de Dvorak, interpretada sucessivamente pelos maestros Charles Munch e Rafael Kubelik; 17 e 15: Curiosidades musicais; 17 e 50: Intercambio musical — Concerto pelo Coro Masculino de Camara da Rádio e Televisão Bulgaras, sob a direcção de Mikail Mikov (em gravações cedidas pela Radiodifusão Bulgara); 18 e 15: Rapsódia Romena N.º 1, para orquestra (George Enesco), pela Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção de Stanley Black; 18 e 30: Gravações históricas; 19: Dança e Bailet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Suite (Visée), em viola por André Segóvia; 20 e 30: Concerto por um sexteto de sopro dirigido pelo maestro Silva Dionisio e constituido por Lino Marau e Juvenal Marques, clarinete; Guilherme Marau e Jacinto Maria, fagotes; José do Carmo e Madureira Soares, trompas; 20 e 51: Capricho Rapsódico (Dupuis), pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por René Defossez; 21: Musica Coral; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital pelo pianista Leslie Wright, preenchido com Obras de Galuppi e Mozart; 22 e 15: O gosto pela musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 45: Uma orquestra: 22 e 58: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1054 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Luz e verdade; 23 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Canta Carlos do Carmo; 21 e 45: Musica de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 10 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER..

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 35: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 12 e 55: Feminino singular; 13 e 15: «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Pinhel; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho.

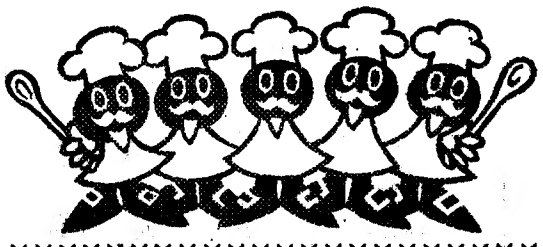
2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Conversas diversas, «Os Jovens e a Música»; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Ao serviço da Nação (mensagem dos soldados em serviço em Angola); 20 e 35: Fados, por Berta Cardoso; 21 e 5: Verso e reverso; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Frente a frente com Badaró; 22 e 30: «Centro Médico»; 23 e 25: Marcha do Mundo; 23 e 35: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 35: Fecho.

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A - 68-C Telefs. 771014 - 770100 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO/71

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO



LIOFAX
ALIMENTOS LIOFILIZADOS

MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

PUROS!
SEM CORANTES!
LIOFAX
A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:
LIOFAX · Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA 5
DEPT. PUB. LIOFAX

CUPÃO LIOFAX DL
Nome _____
Morada _____

«O ACTUAL DISPOSITIVO DA MEDICINA CURATIVA PRECISARÁ DE SER REVISTO»

— disse o secretário da Saúde ao assinar novo acordo de cooperação da Previdência com os serviços hospitalares

O ministro das Corporações e da Saude, dr. Rebelo de Sousa, acompanhado pelos secretários de Estado do Trabalho e Previdência, e da Saude e Assistência, dr. Silva Pinto e prof. Gonçalves Ferreira, inaugurou, hoje de manhã, dois novos postos clínicos da Previdência Social, nas zonas da Ajuda e de Benfica, para descongestionar a afluência de doentes, a nível de saturação, aos postos ali existentes.

A assinalar a inauguração conjunta dos dois postos, depois de terem visitado o primeiro, procedeu-se, durante uma cerimónia realizada no posto clínico da Ajuda, na Travessa das Florindas, lote 2, á assinatura de um acordo de cooperação médico-social entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais.

Presentes á cerimónia os subsecretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saude e Assistência, directores clínicos, médicos-chefes e outras indvdualidades.

Beneficiados no distrito: 1 300 000 pessoas

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, dr. Manuel Joaquim Mendeiros Casquilho, Afirmou que os dois postos clínicos inaugurados se integram *«num plano de renovação e ampliação da rede de unidades médico-sociais da Previdência no distrito de Lisboa»*.

«O Posto «Marechal Carmona» — disse — foi concebido especialmente com vista ao descongestionamento do saturado Posto 15 (Benfica), e virá, também, a apoiar os Postos da linha de Sintra nas especialidades de Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Neurologia e Neuropsiquiatria».

O referido posto está preparado para *«suportar o embate provocado pelo aumento populacional que se prevê, nos próximos anos, na zona em que se situa»*.

O dr. Mendeiros Casquilho, depois de ter referido a abertura de um novo posto, ainda este ano, na Calçada da Tapada, assinalou as unidades assistenciais abertas no decorrer de 1970 e as que entrarão em funcionamento no decurso deste ano, dentro e fora de Lisboa. Esta renovação, segundo afirmou, irá beneficiar *«mais de 50% da população abrangida pelos Serviços Médico-Sociais da Previdência no distrito de Lisboa»*, que já ultrapassa 1 300 000 pessoas.

O presidente da direcção da Caixa de Previdência, após ter apontado os esforços feitos para melhorar as condições de prestação de assistência, quer beneficiando as instalações, como limitando as consultas e reajustando os quadros de pessoal, afirmou, a terminar, que *«não valerá a pena construir belos postos e apetrechá-los o melhor possível, se não conseguirmos implantar neles o elemento humano fundamental: a colaboração entre todos, os que neles servem e os que a eles têm de recorrer.»*

A Previdência em fase de crescimento

Depois do prof. David Paiva, médico-chefe do posto de Ajuda, ter usado da palavra, falou o presidente da Direcção da Federação das Caixas de Previdência, dr. Ilídio Neves, que assinalou que o presente acordo não esgota todas as possibilidades de actuação conjugadas de Previdência Social e dos Serviços de Saude. Recordou que a nossa Previdência está em face de crescimento quanto á população atingida e que, nos ultimos quatro anos, aumentou perto de 50%.

Usou, então, da palavra o dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, que, em dada altura, referindo-se ao novo acordo, afirmou:

— Ao longo das suas setenta e três cláusulas, desenvolve corajosamente toda uma teoria nova, apontando agora para um objectivo comum: a saúde das populações. Ultrapassou, assim, o estreito campo das relações entre serviços ou Ministérios, fez reconsiderar os condicionamentos financeiros; criou um sistema articulado de combates á doença, conduzido conjuntamente pelos dois sectores contratantes.

E a terminar:

«O período que medeia entre a assinatura do acordo e a sua entrada em vigor terá de ser utilizado na preparação dos instrumentos de trabalho e na regulamentação indispensável, que é complexa e delicada.

Mas considero eu que o deveriamos utilizar, também, para criar uma consciência geral de compreensão e de adesão, sem a qual poderão não ser atingidos os objectivos desejados. Há que conseguir a comparticipação dos dirigentes, a colaboração dos médicos, a adesão das instituições e, acima de tudo, a vontade esclarecida da população.

Vão ser criados os centros hospitalares de Coimbra e Caldas

Encerrou a essão o secretário de Estado da Saúde e Assistência, prof. Gonçalves Ferreira, que se referiu á inauguração dos dois postos e á assinatura do novo acordo global entre a Federação das Caixas de Previdência e a Direcção-Geral dos Hospitais como iniciativas que se integram na politica de saúde, coordenada então exposta.

O secretário de Estado afirmou que os objectivos a atingir pelos *«serviços de saúde visam, pela forma sistemática do seu funcionamento e pela organização de «unidades de trabalho» ramificados até á extrema periferia, a cobertura sanitária da população em geral»*. Acentuou que o actual dispositivo da *«medicina curativa precisará de ser revisto e estudado, com vista á regularização da cobertura médica ambulatória e domiciliária e á consequente selecção e disciplina de internamento»*.

Vão ser publicados dois novos textos criando os Centros Hospitalares de Coimbra e das Caldas da Rainha, que têm por fim integrar numa mesma organização diversos estabelecimentos para o seu melhor aproveitamento e rentabilidade.

PORTUGAL IMPORTA ENERGIA ELÉCTRICA

(Continuação da 1.ª página)

á Central Tejo, das C. R. G. E., em Lisboa.

Na informação que nos foi prestada diz-se, nomeadamente, por fim:

«Uma situação como a presente é, naturalmente, uma situação de expectativa, pois a sua evolução está, evidentemente, dependente do regime de afluências — isto é, em ultima análise, da ocorrência de chuvas importantes, que provoquem o início do normal reenchimento das albufeiras.

É, aliás, altamente provável — segundo os registos existentes — que essas importantes precipitações ocorram no futuro mais próximo, pondo, prontamente, ponto final nas medidas «de excepção» actualmente em curso.

Não quer isso dizer que, entretanto, as medidas adoptadas não tenham, em qualquer caso, a sua plena justificação, pois a continuidade do abastecimento de energia ao País é vital e, para tanto, é necessário actuar *a tempo*.»

FESTIVAL DE CINEMA DO ATENEU

O GRANDE PRÉMIO PARA UM AMADOR ALEMÃO

Um alemão ocidental ganhou o grande prélo do I Festival Internacional de Cinema Amador de Lisboa, promovido pelo Ateneu Comercial de Lisboa. O filme chama-se «Warum?» («Porquê?» e o seu autor, Klaus Winkelmann, obteve também o primeiro prémio na classe de Fantasia.

Outros galardões conferidos pelo juri de sete membros (todos portugueses) distinguem nomeadamente José Barbosa e Nuno Vieira da Fonseca — primeiros prémios; e José Madeira, Guillermo Alcover (Espanha), Alfred Vendl-Fritz Gratzer (Áustria) e Wallace M. Shaw (E. U. A.) — segundos prémios

Os melhores conjuntos foram, também, na opinião do juri, os do luxemburguês C. Gehlen e do português Pedro F. Mathias.

DIA DE S. VICENTE

Na sexta-feira, comemora-se o Dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa, celebrando-se, ás 18 e 30, na igreja da Sé, missa de pontifical presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, à qual assistem os presidente e vice-presidente da Câmara, vereação, funcionalismo superior do Município e convidados.

Novo director da Faculdade de Medicina

Foi nomeado director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa o dr. João Cândido da Silva Oliveira

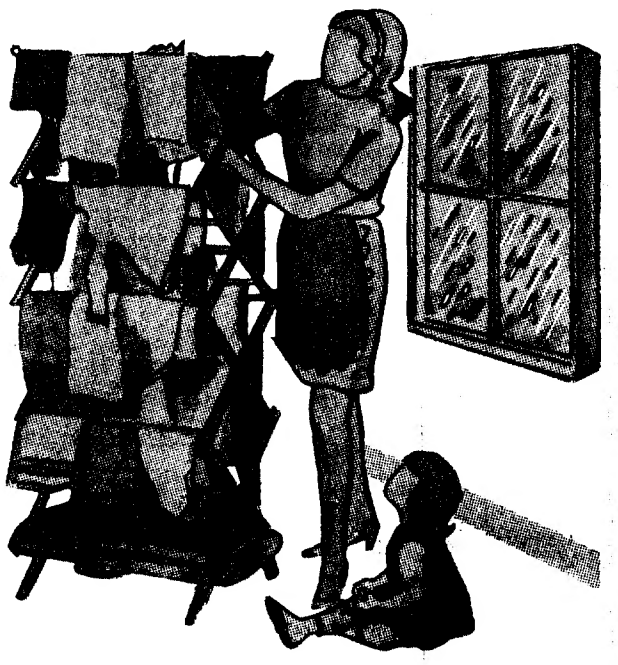
VIAGEM DAGA

Partiram, por via aérea, para a Ilha da Madeira, oito representantes de clientes da Novel, Ld.ª — Camisaria Primaz, Ld.ª, Ferreira Sobrinho e Virgílio Fonseca, de Lisboa; Licínio de Araujo & C.ª, do Porto e Prudêncio, Ld.ª, de Estremoz, premiados no Concurso de Camisas Daga.

O programa da estadia inclui visitas aos principais locais turísticos da ilha e uma passagem de modelos Novel no Hotel Savoy.

Missa do 7.º dia pela esposa do Chefe do Governo

Mandada dizer pela família, celebra-se, amanhã, ás 12 e 45, na igreja de S. João de Brito, missa por alma da sr.ª D. Teresa Elsa Teixeira de Queiroz de Barros Alves Caetano, esposa do prof. Marcello Caetano, falecida no passado dia 13, na sua residência em Lisboa.



ROUPA SECA QUANDO CHOVE !

O secador de roupa EKCO Thermovent resolve o grande problema das donas de casa no inverno: mesmo que chova a cântaros, basta ligá-lo e pronto! A roupa seca num instante sem cuidados nem preocupações.

Peça catálogos no seu fornecedor.

EKCO THERMOVENT

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º-Esq. - Lisboa - Tel. 5 43 94 - 53 81 70

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves - Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L.
R. do Freixo, 1273/81 - Porto - Tel. 4 81 92

À venda nas boas casas da especialidade

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. de Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

SOLAR DO MINHO
Rua do Vigário, 60—Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS e JANTARES
cada doze 26$00

restaurante aranzeiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. St. António, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

AUGUSTA ERMIDA

O FADO E O FOLCLORE

Fiel ao estilo tradicional do fado, Augusta Ermida pertence ao elenco do «Luso». Mas a sua voz não se limita apenas á interpretação das melodias fadistas. Augusta Ermida está, também, incluída no grupo folclórico que se exibe no espectáculo que o «Luso» oferece aos turistas, com apontamentos de várias províncias. Augusta Ermida é a solista, interpretando canções regionais e envergando os respectivos trajos típicos para tudo ficar «a carácter». Foi difícil a adaptação?

— Não — responde. O folclore despertou sempre o meu interesse e o espectáculo é apresentado com muita dignidade. Não me sinto deslocada a interpretar melodias tradicionais. Claro que prefiro o fado mas isso...

AUGUSTA ERMIDA

Isso é paixão antiga, pois Augusta Ermida canta o fado desde menina e tem-se integrado no elenco de grande numero de restaurantes típicos lisboetas. Terminado o espectáculo de folclore. Augusta Ermida canta o fado, — o fado clássico — num elenco onde se enquadram Maria da Fé, Fernando Maurício, Odete Mendes e Glória.

Mas porquê apenas o fado clássico? Porque sinto ser ao estilo do fado clássico que melhor se adapta a minha sensibilidade. Por isso, apenas interpreto melodias tradicionais escolhidas entre as mais antigas que se conhecem. E poemas? — Também prefiro os poemas de saudade. O mais difícil é integrar perfeitamente o poema na melodia.

Insistimos: poemas de saudade? Ela sorri, e responde: — Pois, é de saudade que se faz o fado.

BADARÓ NA TV

O actor brasileiro Badaró estará amanhã em «Frente a Frente», a rubrica que José Mensurado apresenta regularmente na RTP.. Na entrevista, que será transmitida a partir das 22 horas, Badaró fará a análise do panorama teatral português e das experiências cénicas realizadas nos últimos tempos, com comentários á actividade de grupos cénicos e de teatro experimental. A transmissão da rubrica está a ser aguardada com justificada expectativa.

ora diga-nos...

— Gostaria de frequentar a Universidade?

O Ministério da Educação Nacional acaba de propor a abertura das portas das Universidades aos indivíduos que tenham mais de 25 anos e queiram frequentá-las, depois de sujeitas a um exame de admissão.

● *Ilídio da Anunciação Calamote, de 19 anos, funcionário dos C. T. T., declarou:*

— Na medida em que venha a melhorar o meu nível de vida, gostaria, embora não tenha ainda 25 anos.

● Gostaria, se fosse viável, no que se refere ao tempo de que disponho. Está dentro dos meus planos futuros, embora não tenha grandes estudos, poder frequentar a Universidade Técnica — *afirmou-nos Manuel Eugénio de Sá, de 25 anos, chefe de publicidade.*

● *Por último, Rui Machado, actor de teatro, arriscou:*

— Gostaria, se tivesse possibilidade para isso. Estou certo de que a frequência não será obrigatória. Se assim for, lá estarei!

«O INOCENTE» CONTINUA NO MARIA MATOS

O Teatro ... Maria Mato continua a oferecer ao público de Lisboa o grande êxito popular «O Inocente», de Calvo Sotelo, a comédia, simultâneamente divertida e comovente, onde a brincar, a brincar, se dizem coisas muito sérias.

A peça tem excelente interpretação da companhia do Maria Matos, desta vez com a participação de Igrejas Caeiro, a cuja interpretação a crítica fez referências elogiosas, destacando a intensidade com que desempenha o papel de Domenico Loredo e Valderama; a figura principal da história escrita por Calvo Sotelo.

Tomam também parte na interpretação de «O Inocente», Costa Ferreira, Manuela Maria, Hermínia Tojal, Fernanda Montemor, Mário Pereira, Gilberto Gonçalves, Ruy Furtado, Adelaide João e Virgílio Marques.

ODETE MENDES:

o fado é herança

— O fado sempre teve, para mim, um significado muito especial. Sinto que não poderia deixar de cantar.

Assim se revela Odete Mendes, filha do viola Alfredo Mendes (recentemente falecido), que fez dupla com alguns dos mais notáveis guitarristas e acompanhou Jaime Santos em inumeras das suas intervenções.

Odete Mendes gravou há dias um novo disco, a editar pela etiqueta «Estudio» onde incluiu: «Só lágrimas de sonho» (Jaime Santos-Fernando Peres); «A nossa rua» (Amadeu Ramin-Raul Dias); «Não sei amor» (Manuel Marques) e «Coisas que o tempo não leva» (Pedro Rodrigues-Luís de Campos). A gravação realizou-se no estudio da Polysom e foi dirigida pelo técnico Moreno Pinto, com a colaboração dos guitarristas Francisco Carvalhinho e João Alberto e do viola José Maria Nóbrega.

A jovem intérprete, que pertence ao elenco do «Luso», participará, no próximo dia 25 numa rubrica de fados a transmitir pela E. N. Para breve, está prevista a sua aparição na TV. Odete Mendes já actuou no Brasil, tendo cumprido um contrato em São Paulo como atracção de restaurantes típicos portugueses e de vários programas de Televisão.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 150$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo. Reabre em 1 de Fevereiro.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431**

A SEVERA
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Mourício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Talpas, 14 ✲ Tel. 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tino Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreiro ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariano Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam António Besso e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Peneireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canta: Silvia Pinto ✲ **tocam:** Jorge Canedo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef 661915 ✲ Cons. mínimo 50$00**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Vedetes internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADÁGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 779695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.

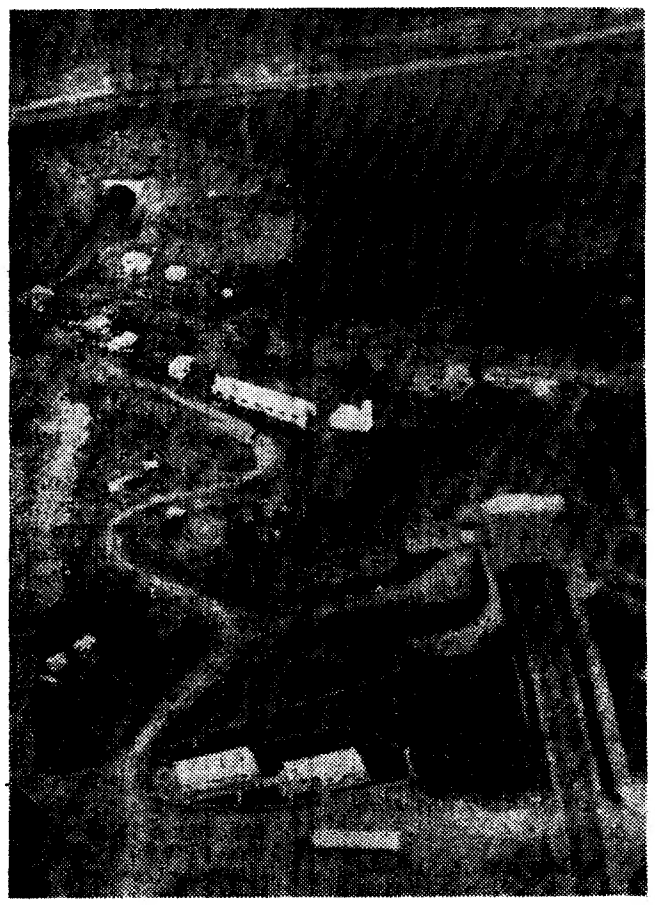
CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.

AUTO-ESTRADAS PARA O FUTURO — (Conclusão)

A ENGENHARIA ESPANHOLA ROMPE O GUADARRAMA

É certo que pagar uma portagem nunca agradou a ninguém. Pensemos, contudo, no tempo poupado, no desgaste que se evita ao veículo, na segurança com que se viaja numa auto-estrada. O trajecto Lisboa-Porto, por exemplo, passará a fazer-se cómodamente, sem aqueles sobressaltos da praxe e a uma velocidade razoável e, tanto quanto possível, constante.

Pelo nosso enviado especial
PEDRO RAFAEL



Os trabalhos em curso no Guadarrama, com o seu quê de espectaculares, atestam as possibilidades actuais da engenharia espanhola

As auto-estradas, para além do papel «turismo» que necessàriamente desempenham, «aproximam» economicamente as diversas regiões de um país, melhorando o sistema de escoamento dos respectivos produtos. As noções industrializadas têm já auto-estradas em extensões de centenas de quilómetros ou esforçam-se por incrementar o desenvolvimento das suas redes.

Um país desenvolvido dispõe de boas vias de comunicação — um país que aspira ao desenvolvimento tem de as construir quanto antes. É uma «la palissade» que deve estar sempre presente, pelo menos nestes 10 anos mais próximos... e, vendo bem, não só.

Conforme já se disse, as obras publicas em regime de concessão representam uma maneira de construir sem que o Estado precise de empatar capital E. quando se fala de Portugal, todos sabemos a necessidade que há de construir em quase todos os campos.

Crença num «boom» ibérico

Também a Espanha se preocupa sobremaneira com a construção de auto-estradas. Tambem a Espanha luta pela sua efectiva integração na Europa. A crença num «boom», aliás, é extensiva a toda a Península Ibérica e a Espanha parece preocupada em não «desmentir» o espaço geográfico a que pertence, tentando integrar-se no espaço económico europeu.

Os êxitos dos engenheiros e construtores espanhóis são uma realidade, uma realidade que, naturalmente, se orgulham. Empresas do país vizinho, aliás, já têm feito obras em Angola, por exemplo, como o porto de Moçamedes.

No que respeita a auto-estradas a extensão das mesmas não define a grandiosidade da obra, mas sim os relevos a vencer. Não espanta que os espanhóis se mostrem orgulhosos quando construíram, esventrando o Guadarrama, um tunel com três quilómetros de extensão. Houve que remover toneladas e toneladas de pedra, houve que lutar contra um clima agreste. Integra-se o túnel a auto-estrada que liga os arredores de Madrid, mais precisamente Villalba, a Villacastin, com eventual prolongamento até Adanero. Uma extensão de 45 km, prevendo-se mais 22 para o prolongamento. Cerca de cinco anos depois de entrar em funcionamento o primeiro tunel do Guadarrama, o Governo do país vizinho, reconhecendo a necessidade de «completar» uma obra de tão grande interesse, resolveu optar pelo sistema de concessão. Foi escolhido um consórcio, Iberbistas, constituído pelas empresas Finanzas y Proyectos, Ginez Navarro y Hijos e Técnica y Obras. Em Abril de 1968, a dinamite e as máquinas começaram o seu trabalho. Para a ligação Madrid-Corunha, surgiu a necessidade de abrir um outro túnel do Guadarrama. E começou-se a remover a pedra.

Quando visitámos o local das obras com temperatura negativa o trabalho continuava. Uma cobertura de plástico tapava as paredes escavadas na rocha. De quando em quando, «repositeiros» do mesmo material, **colocados** verticalmente, cortavam o ar frio ao mesmo tempo que, a cada passo, se topava com uma fogueira O trabalho processava-se penosamente, mas não parava.

«Para verem o trabalho que isto dá...»

Nas zonas não cobertas com plástico a água gelara, assemelhando-se a estalactites. Um trabalho que tinha o seu quê de espectáculo. Não admira que um técnico nos tenha dito:

«*Todos os futuros utentes deviam cá vir, agora, para verem o trabalho que isto dá. Mais tarde, quando passarem de automóvel, nem se lembram!*»

E, logo a seguir, acrescentou:

«*Vocês portugueses, se quiserem ter auto-estradas, preparem-se para gastar 4000 contos por dia, durante 10 anos!*»

Mais adiante, na visita a um local em que máquinas enormes procediam á remoção da pedra desagregada pela dinamite, ouve-se uma voz dizer (em espanhol): «*Talvez estas mesmas máquinas, dentro de pouco tempo, estejam a trabalhar em Portugal.*»

O primeiro troço da auto-estrada em causa que vai até Caloco, além da abertura deste segundo tunel, exige a construção de três viadutos de grandes proporções e dez pontes. Isto numa extensão de apenas 29 km. De Caloco a Villacastin são mais 16 km de auto-estrada, com dois viadutos e uma ponte Os prefabricados ajudam muito. A industria espanhola produz. Do cruzamento muito oblíquo dos dois ramos da autoestrada vai surgir uma obra curiosa de marcante motivação estética. Os tempos mudaram, os homens exigem aos outros homens vias de comunicação eficientes. «*Nos meus tempos de juventude*» — diz-nos um companheiro de viagem — «*eu es-*

O novo túnel, para a circulação Madrid-Corunha, tem um comprimento de 3,4 km

SERVIÇO DE SANGUE

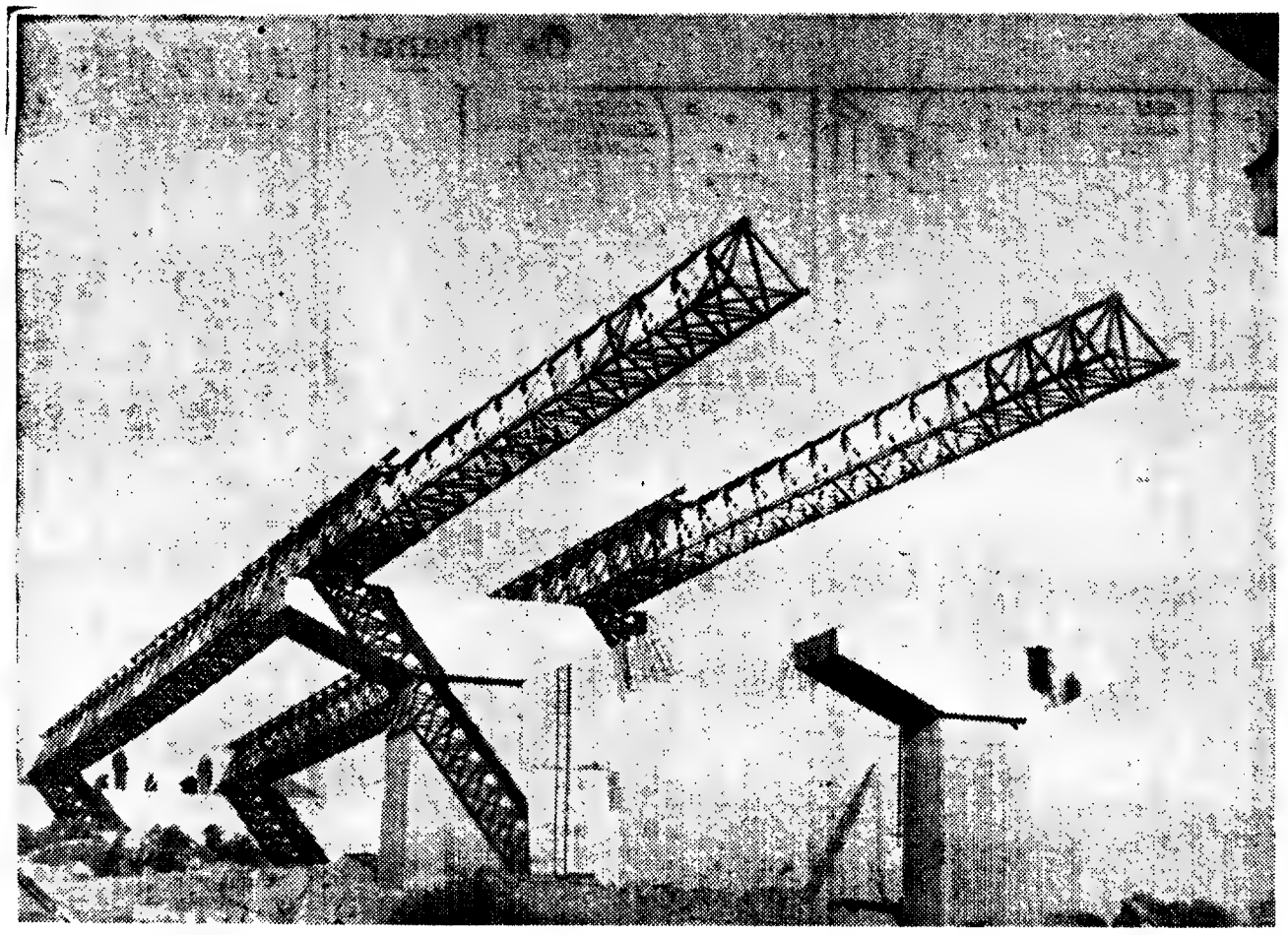
Para possibilitar a realização de obras na sua sede, foi transferido para o Hospital de D. Estefania o Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa.

Este serviço publico, dos primeiros que se organizaram na Europa e logo instalado em edifício próprio, no Hospital de S. José, mas hoje insuficiente para corresponder ao movimento dos hosptais civis e acusando o desgaste do tempo, irá agora receber as beneficiações que lhe permitam desempenhar melhor as suas várias atribuições, entre as quais se destacam a colheita e preparação do sangue, consulta e tratamento de doentes do sangue, investigação científica e propaganda orientada no sentido da mentalização do publico para a doação de sangue.

Entretanto, e durante alguns meses, os dadores e doentes do Serviço de Sangue devem dirigir-se ao Hospital de D. Estefania (entrada pelo portão da Rua D. Estefania)

Ford
EXPO'71
na Feira Internacional de Lisboa
de 16 a 23 de Janeiro
SONY
orgulha-se de ter contribuído para esta maravilhosa exposição montando um completo sistema de circuito fechado de televisão e gravação de imagem. Veja os novos FORD e aprecie as fantásticas possibilidades dos gravadores de imagem SONY

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços sem concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Em zonas acidentadas, as auto-estradas exigem pontes e viadutos

calara o Guadarrama. Era um desporto salutar. Escalava as montanhas, para as descer esquiando. Não sentia a falta de um transporte que me colocasse no cimo delas. Hoje, os meus filhos, se o teleférico avariasse, ficariam sèriamente decepcionados.»

Villalba-Villacastin vai custar dois milhões de contos, dos quais 700 mil só para a abertura do segundo tunel. Uma moderna central, dotada de TV, controla o movimento no primeiro túnel. O que está a ser aberto, com 3,4 km bem como todo o conjunto do troço até Coloco deve entrar ao serviço em Dezembro de 1972. Em 1975, toda a obra estará concluída. Em Dezembro de 1972, também uma outra auto-estrada deve entrar ao serviço, unindo Sevilha e Cádiz.

Em Espanha, portanto, constrói-se.

Propostas entre 14 e 16 milhões de contos

Três grupos consorciais — Internacional «Briza», C. U. F. e consórcio luso-hispano-italiano — entregaram propostas para a construção das auto-estradas portuguesas. As propostas variam entre 14 e 16 milhões de contos; os prazos de concessão, entre 27 e 88 anos, as portagens de exploração, entre 0,44 escudos/km e 0,90 escudos/km, em parte com subdivisões para os diferentes tipos de veículos. O Estado decidirá, tendo em conta «as vantagens de carácter financeiro e técnico e as maiores vantagens, oferecidas a qualquer título. As auto-estradas começam a sair do papel. Esperemos que dentro de pouco tempo, construir seja bem mais do que uma palavra.

Cem comprimidos de aspirina custaram três escudos e cinquenta centavos (mas em Inglaterra!)

A sr.ª D. Maria Albertina Matos, encontrando-se, recentemente, em Inglaterra, ali comprou, numa farmácia, uma caixa de aspirina (cem comprimidos), que lhe custou unicamente um «shilling», ou seja o equivalente a três escudos e cinquenta centavos em moeda portuguesa. Mas ouçamos o que nos diz a nossa estimada leitora, sem quaisquer comentários — por desnecessários!

«Sr. Director — E com o maior interesse que tenho lido as notícias referentes ao preço dos medicamentos, e a carta de um leitor, publicada no jornal de 9 do corrente, leva-me a contar o que me sucedeu, este verão, em Inglaterra.

«Como a minha mãe se tivesse constipado, fui a uma farmácia, comprar aspirina. Apresentaram-me um frasco de 100 (cem) comprimidos, pelo qual me pediram um xelim (3$50). Como estava habituada aos preços em Portugal, até pensei que não tinha compreendido bem e pedi para repetirem: Um xelim, disseram. Desta vez era bem claro. Devo dizer que um xelim, em Inglaterra, é qualquer coisa que se dá de gorjeta a um «chauffeur» de «taxi».

«Posso acrescentar, que uma senhora que viajava connosco comprou alguns medicamentos de que precisava, e de que não fixei o nome, porque não estava directamente interessada, porque os preços eram muito inferiores aos nossos, e por isso resolveu fornecer-se para algum tempo.

«Acho que é realmente mais de que oportuno fazer-se uma investigação ás razões por que os medicamentos são tão caros, pois não se justifica que um artigo que é do maior interesse para a saude publica seja convertido em artigo de luxo, com o preço aumentado desnecessáriamente».

POLICIAMENTO INSUFICIENTE NA REBOLEIRA

De madrugada continuam os assaltos a automóveis estacionados no centro da Reboleira (Rua de D. Dinis). Estes factos tão frequentes, comprovam a inexistência quase total de policiamento público nesta zona de elevada densidade populacional.

Situação, de resto, a exigir medidas rápidas e eficazes.

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO APROXIMOU MAIS O BRASIL DE PORTUGAL

Graças ao novo SERVIÇO DE GESTÃO DE INTERESSES PORTUGUESES NO BRASIL...

...MAIS DE 100 MILHÕES DE LUSO-BRASILEIROS ESTÃO AGORA MAIS UNIDOS PORQUE, EM QUALQUER PONTO DO BRASIL, O ESFORÇO CONJUNTO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E DA UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS, FIRMEMENTE ASSOCIADOS PARA A MELHOR REALIZAÇÃO DOS INTERESSES DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA, GARANTE UM SERVIÇO EFICIENTE

- DE ADMINISTRAÇÃO DE BENS IMOBILIÁRIOS E RESPECTIVAS RENDAS
- DE GUARDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS MOBILIÁRIOS
- DE CONSULTAS SOBRE NOVOS INVESTIMENTOS E REAPLICAÇÃO DE RENDIMENTOS
- DE PROCESSAMENTO DE TRANSFERÊNCIAS PARA PORTUGAL
- DE PRESTAÇÃO DE TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS NO BRASIL

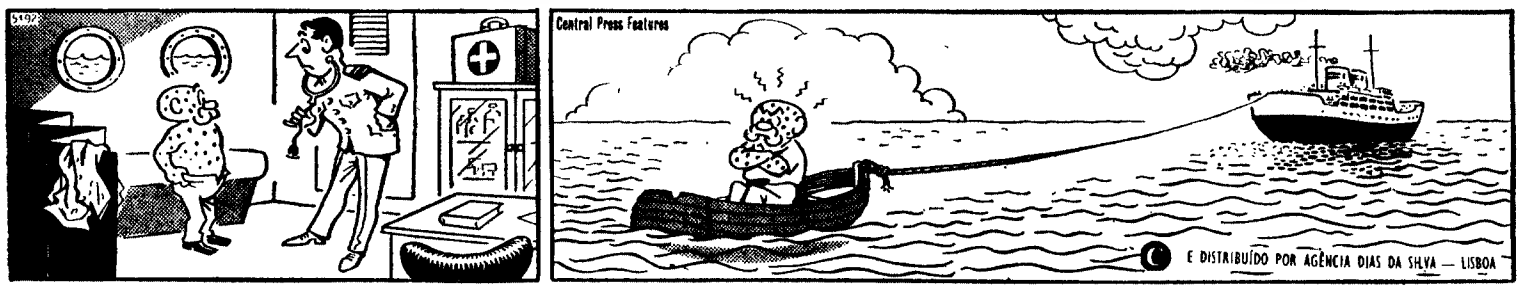
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
1969

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de aJneiro de 1941 publicava:

«**NOVA YORK, 19 — Num discurso radiodifundido para toda a nação, o antigo embaixador em Londres, Kennedy, começou por declarar que pensava exactamente da mesma forma como quando regressou da Inglaterra, isto é, continuava a ser de opinião de que os Estados Unidos, enquanto lhes fosse possível, deveriam conservar-se fora da guerra, mas prestando á Inglaterra todo o auxílio que lhe fosse possivel»...**

...«**O moral da população britânica está acima de todo o elogio e de toda a descrição, mas, o moral do povo alemão constitui para nós uma incógnita. Estes são apenas alguns dos elementos desconhecidos que muito bem podem influir no resultado final da luta.**

«**Eis porque, de momento, seria ocioso fazer qualquer previsão acerca de uma derrota da Inglaterra. Podem-se reconhecer as enormes dificuldades com que a Grã Bretanha está lutando sem que tal signifique a previsão da sua derrota.**»

«A Voz de Loulé»

Entrou no seu 19.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», que se publica naquela importante vila algarvia, sob a direcção do sr. José Maria da Piedade Barros. Apresentamos-lhe e aos colaboradores as nossas saudações

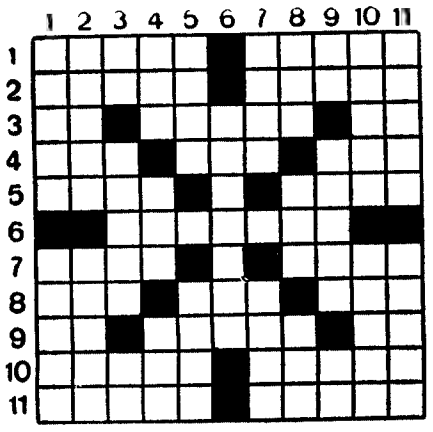
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5779

HORIZONTAIS: 1 — Atravessam. Agradecida 2 — A flor, o escol, o que há de melhor na sociedade. Encolerizas. 3 — Despido. Espécie de choupo. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Rema para trás. Sem juízo. Bebida usada nas Índias Orientais. 5 — Vagueia. Artigo definido. Grande afeição. 6 — Ancorai. 7 — Pronome indefinido. O mesmo que alburno. 8 — Enguia. Óxido de cálcio. Lugar onde se acende o lume na cozinha. 9 — Mil e quinhentos em romano. Rostos. Raio (s. q). 10 — Naipe das cartas de jogar. Governava. 11 — Vasculara o forno depois de aquecido. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Domina. Possessão portuguesa na Ásia. 2 — Abalar. Tecia. 3 — Troço. Charrua. Nota musical. 4 — Prende. O mesmo que ápode. Colorido. 5 — Apelido. Morada. 6 — Despentar. 7 — O mesmo que gomo (Prov. beir.) Apelido. 8 — Curso de água natural e abundante. Duna na Suécia. Ente. 9 — Atmosfera. Plantio de amieiros. Grama. 10 — Tomento que se separa do linho com a espadela. Nome de mulher. 11 — Tostar. Enfeitas.



Resolveu completamentes este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5778

HORIZONTAIS: 1 — Voguearemos. 2 — Ecos. Savara. 3 — Rolar. Siras. 4 — Dias. Vateí. 5 — Atii. Meras. A. 6 — Da. Banir. Cr. 7 — Tanço. Par. 8 — Arrúe. Sari. 9 — Apare. Sarem. 10 — Pérola. Iate. 11 — Acasolariam.

VERTICAIS: 1 — VERDADE. Apa. 2 — Acoita. Cepa. 3 — Golai. Trará. 4 — Usas. Barros. 5 — Manuela. 6 — As. VENCE. Al. 7 — Rosário. 8 — Evitar. Sair. 9 — Marés. Parai. 10 — Oral. Careta. 11 — Sãs. Arrimem.

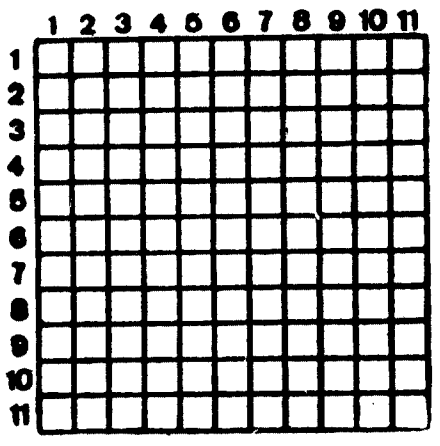
Provérbio: A VERDADE VENCE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9622

HORIZONTAIS: — Vila e sede de concelho (Lisboa). Correnteza. 2 — Homem de baixa estatura. Encolerizar. 3 — General de Napoleão. Distrito da Índia Portuguesa. Base aérea portuguesa. 4 — Arcebispo de Génova, autor da Lenda Dourada. Referente a mó. 5 — Queimam. Avarenta. 6 — Libra estrelina. 7 — Fomentar (fig). Líder. 8 — Entusiasmo (fig). Planta vivaz e medicinal. 9 — Espécie de formiga (Bras). Oásis. Possui. 10 — Afável. Rio de França. 11 — Charrua. Inventas.

VERTICAIS: 1 — Cobertor. Vá em socorro de alguém. 2 — Elos. Comer qualquer coisa entre o almoço e o jantar (Prov). 3 — Árvores cultivadas em Portugal para fins ornamentais. Presa com elos. 4 — Letra grega. Tira estreita. Preposição latina que designa movimento. 5 — Antiga cidade da Palestina destruída com Sodoma pelo fogo celeste. 6 — Boro (s. q). Satélite de Júpiter. 7 — Tornar amargo. 8 — Segundo. Do feitio de ovos. Senhor. 9 — Amadilha. Mordisquei. 10 — Pôr data em. Lugar de contenda. 11 — Ave trepadora. Nome de frutos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 9621

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — AC Mera. Rei. 3 — Ira. Serrar. 4 — Aida. Aras. 5 — Simples. Pá. 6 — Uta. Meu. 7 — Pá. Trastes. 8 — Bat. Iafe. 9 — Balsa. Rei. 10 — Mel. Dada. Sr. 11 — Amaratism.

VERTICAIS: 1 — Ma a Upa Ma. 2 — Cristo. Bem. 3 — Adia. Bala. 4 — Im. Am. Tal. 5 — Res. Partido. 6 — Arcal. Airar. 7 — Norreis. Adi. 8 — Ras. Fr. Ao. 9 — Eras. Mear. 10 — Ler. Pestes. 11 — Ai. Tau. Era.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega até 20 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 22 de Janeiro às 16 horas	Com escala por Leixões para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA** e **MOÇÂMEDES**.
«BAILUNDO» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por Leixões para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 25 a 28 de Janeiro.
«PÁTRIA» a sair em 1 de Fevereiro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 20 a 24 de Janeiro
«VERA CRUZ» a sair em 5 de Fevereiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 1 a 3 de Fevereiro
«LUANDA» a sair em 10 de Fevereiro	Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 5 a 8 de Fevereiro.
«GANDA» a sair em 12 de Fevereiro	Directo a: **CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **CUIO** (se necessário). Carrega de 4 a 10 de Fevereiro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Ruá de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O PAPEL DOS SINDICATOS «LIVRES E CONSCIENTES»

SEGUNDO A INTERVENÇÃO DE UM DEPUTADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O papel que «sindicatos livres e conscientes da sua missão» poderiam desempenhar «na solidificação da paz social» foi hoje salientado pelo deputado Eleutério de Aguiar, do círculo do Funchal, ao aplaudir, na Assembleia Nacional, recentes afirmações do ministro das Corporações e da Saúde.

«Ninguém pode, com justiça, negar o direito dos trabalhadores se unirem, para com a força que lhes dá a coesão, argumentarem em ordem á obtenção de salários que lhes permitam fazer face ao crescente custo de vida» — afirmou o deputado, enumerando, em seguida, outros fins prosseguidos pelos sindicatos.

Eleutério de Aguiar advogou a participação dos trabalhadores nos lucros e na responsabilidade da orientação das empresas.

«Se o trabalhador tem um papel decisivo na construção do lucro da empresa por que não há-de aspirar a participar na sua divisão? Se é uma pedra fundamental na organização da empresa, porque não há-de pretender compartilhar da responsabilidade da orientação da sua actividade?»

E o deputado funchalense perguntou:

«Num Estado que se pretende corporativo, quem receia a existência de sindicatos fortes, quero dizer capazes de se manterem firmes e esclarecidos na salvaguarda dos interesses dos seus associados, só cedendo em face da «prevalência do interesse geral» arbitrada pelo próprio Estado?»

O orador desejou que *«as «forças» que tradicionalmente agem boicotando a participação activa dos trabalhadores na construção de um mundo melhor se rendam, até para que se afastem os perigos de perturbações susceptíveis de ocasionarem grandes prejuízos á economia nacional, embora se saiba que quem opta pela manutenção desses «jogos» sempre tem defesa material para manter a sua banca vitoriosa...»*

Por outro lado, o orador aplaudiu a atitude das empresas mais avançadas no domínio das relações com os trabalhadores, citando a Sacor, a propósito do seu programa social de promoção dos filhos dos seus empregados que auferem vencimentos até 3500$.

«Desde 1966 até Dezembro último, a Sacor despendeu em benefício dos filhos de seus empregados 4 206 590$» — frisou o deputado Eleutério de Aguiar.

Na ordem do dia, iniciou-se a discussão, na especialidade, de proposta de lei de actividade teatral.

QUIS MORRER NA SECRETARIA DO CLUBE

ESTREMOZ, 19. — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, pouco depois de ali ter dado entrada, o sr. Damião Domingos Gomes Vendas, de 28 anos, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Pedras Madeiras Vendas.

Secretário-geral do Clube de Futebol de Estremoz, Damião Vendas foi encontrado já inanimado, ontem á tarde, na secretaria do Clube pelo respectivo vice-presidente, que ali se deslocara casualmente. A seu lado estava um frasco de comprimidos, pelo que se admite que Damião Vendas tenha atentado contra a existência. Aliás, já em tempos a vítima manifestara a mesma intenção, utilizando idêntico processo, mas desta vez foi possível salvá-la.

Chamada imediatamente uma ambulancia da Cruz Vermelha, foi Damião Vendas transportado ao hospital, onde, apesar de todos os esforços, morreu pouco depois.

O jovem dirigente desportivo, muito conhecido e estimado na cidade, era também escrivão do Tribunal, secretário dos Bombeiros Voluntários e enfermeiro da Cruz Vermelha.

Por serem conhecidas as causas da morte, não foi feita autópsia e o funeral realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento.

O ASSUNTO É DINHEIRO?!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Actualidade internacional

PODGORNY RECOMENDOU NO CAIRO PACIÊNCIA E DIPLOMACIA

CAIRO, 19 — (F. P. e R.) O presidente Nikolai Podgorny da União Soviética pediu a noite passada diplomacia e paciência para se conseguir uma solução pacífica da crise do Médio Oriente.

Falando num banquete em honra do presidente Anwar Sadat do Egipto, Podgorny apelou para diligências políticas e diplomáticas tenazes para obrigar Israel a retirar de territóios áabes ocupados.

O dirigente soviético, discursando na véspera de sua partida, após uma visita de seis dias ao Egipto, afirmou que a paz deveria basear-se na resolução do Conselho de Segurança da O. N. U. de Novembro de 1967 que incluia uma cláusula pedindo a retirada israelita de territórios ocupados.

«A realização desses objectivos por meio de uma política pacífica será uma vitória para o povo árabe» — acrescentou Podgorny.

Em resposta, o presidente Sadat exprimiu a profunda gratidão do Egipto pelo auxílio militar, político e económico da União Soviética.

As conversações egipto-soviéticas terminaram ontem á noite com uma sessão de duas horas e meia, na qual os presidentes Podgorny e Sadat examinaram «A evolução da situação relativa á agressão israelita», anuncia a Agência do Médio Oriente.

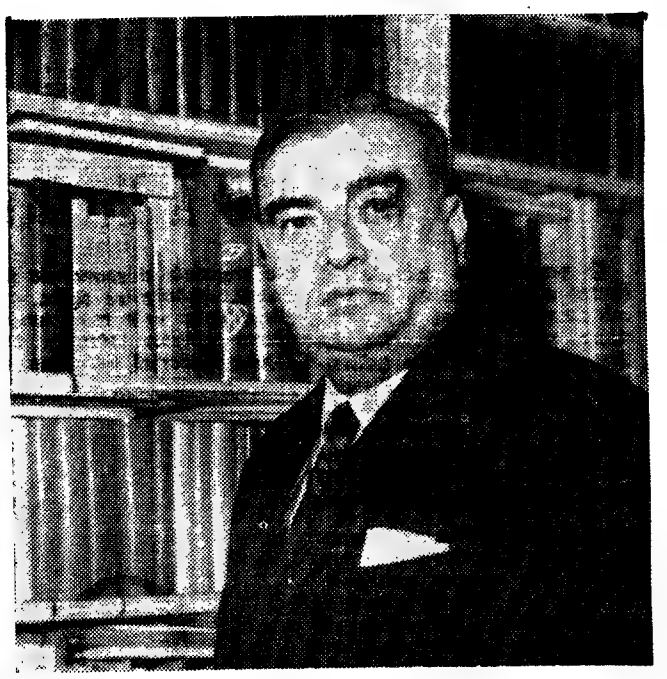
A Agência salienta a identiddae dos pontos de vista entre os dois Chefes de Estado, quanto a «liquiação das sequelas da agressão israelita.»

O presidente Podgorny convidou Sadat a visitar a União Soviética, tendo o convite sido aceite. Podgorny partiu esta manhã do Cairo, ás 9 horas TMG, com destino a Moscovo. Um comunicado final acerca da visita será publicado esta noite simultaneamente no Cairo e em Moscovo.

TITO VISITARA O EGIPTO

Entretanto, o «Al Ahram» revelou hoje que o presidente Tito da Jugoslávia efectuará no próximo mês uma visita oficial ao Egipto, onde travará conversações com o presidente Sadat. O jornal acrescenta que a visita se realizaria na primeira quinzena de Fevereiro.

Um funcionário do Governo jugoslavo chegou ontem ao Cairo para preparar a visita.



O ESCRITOR ROGER CAILLOIS, que foi eleito para a Academia Francesa, onde vai ocupar o lugar deixado vago pela morte de Jerome Carcopino. O lugar foi disputado também por Françoise Partierier. Caillois tem 57 anos e é professor de sociologia. Fez parte do grupo surrealista, traduziu Jorge-Luis Borges e, em 1964, entrou para a UNESCO. Dedica-se essencialmente ao inventário dos mitos sociais e intelectuais contemporâneos. Prémio Literário Internacional da Paz

SISTEMA DE ALARME CONTRA A POLUIÇÃO

LOS ANGELES (Califórnia), 19 — (A. N. I.) — Funcionou pela primeira vez, em Los Angeles, o sistema de alerta contra a poluição do ar pelo monóxido de carbono.

O sistema, que funciona quando a acumulação do gás enviado para a atmosfera pelos escapes dos automóveis, é de 50 partes por um milhão, no ar, funcionou pela primeira vez ás 8 e 6 (15 e 6 TMG) e o alerta prolongou-se por 24 minutos. O segundo começou ás 19 e 5 e prolongou-se até ás 8 e 53.

As autoridades afirmam que as causas desta situação foram uma invulgar descida de temperatura e os gases tóxicos dos veículos. Durante o alerta, é pedido aos automobilistas que evitem andar de carro.

HÁ AINDA 25 CORPOS NO AVIÃO BÚLGARO QUE SE DESPENHOU

ZURIQUE, 19 — Vinte e cinco cadáveres encontram-se ainda no interior da fuselagem carbonizada do avião de passageiros bulgaro que se despenhou no perímetro do aeroporto de Zurique causando a morte de 35 pessoas.

O avião, um quadrimotor de fabrico soviético Ilyushin — 18, vinha de Paris e procurava aterrar aqui por meio de instrumentos devido ao nevoeiro. A bordo encontravam-se 27 passageiros adultos, duas crianças e oito tripulantes.

O director do aeroporto revelou aos jornalistas que o avião em vez de aterrar com as duas rodas no solo tocou com a ponta de uma asa numa pequena elevação do terreno cerca de 700 metros antes de atingir a pista, ficando imediatamente com a asa partida. O resto do avião arrastou-se ainda durante alguns metros devido á velocidade que trazia e acabou por se incendiar.

ESTARIA EM PARIS O RESPONSÁVEL PELO ATENTADO CONTRA CARR

LONDRES, 19 — (F. P.) O responsável pelo atentado de que foi alvo na terça-feira passada Robert Carr, ministro britânico do Trabalho e da Produtividade, teria conseguido alcançar Paris, segundo certas informações obtidas pela Imprensa, que não são todavia, confirmadas pela Polícia.

O suposto organizador do atentado, teria tido seis cúmplices perfeitamente treinados na guerrilha urbana, seria um jovem anarquista escocês, com cerca de 20 anos. Seria também ele o chefe da «Brigada da Cólera» que reivindicou a autoria do atentado.

O jovem é já conhecido da Polícia, que o procura desde o Verão passado, devido a um atentado cometido nas instalações da companhia aérea espanhola Iberia, em pleno centro de Londres.

CONCURSO «FORD EXPO 71»

SORTEIO RELATIVO AOS CONCORRENTES DE 16 JAN. 71

N.º	PRÉMIO	CONCORRENTE
1167	1 leitor de cassetes «Sony» p.ª automóvel	JOÃO CARLOS FERNANDES DE OLIVEIRA R. Vicente Borga, n.º 3, 3.º, Esq.º — LISBOA
4765	1 jogo de 5 pneus «Firestone» 155 SR 12 tubless	ERNESTO NEVES SANTOS Largo do Galvão, n.º 2, r/c. — Belém — LISBOA
8847	1 rádio «Ponto Azul» Hamburg p.ª automóvel	IVONE SILVIA SANTOS NÓVOA Av. António Augusto Aguiar, n.º 42, r/s. — LISBOA
3869	1 sofá «Barbarela» — Molaflex	LEVI HELDER APOLINÁRIO VERMELHO R. Victor Hugo, n.º 14, 2.º Dt.º — LISBOA
1678	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	JOSÉ LUÍS RAIMUNDO NABAIS TAVARES R. D. João III, n.º 11 — PORTALEGRE
2998	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	JOSÉ EDUARDO CORREIA PALMEIRA Edifício Oeiras, n.º 5 — I — Reboleira — AMADORA
8459	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	MANUEL DAS DORES DA CRUZ SANTOS R. do Cruzeiro, n.º 92-A — LISBOA
2018	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	JOSÉ MANUEL AMARO DOS SANTOS Rua B—Bloco C—Lote 2, 2.º, Esq.º—Agualva—CACÉM
2907	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	CARLOS ALBERTO MARQUES DOS SANTOS BARROS R. Penha de França, n.º 114, 2.º — LISBOA
6301	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	JOAQUIM FERNANDO DA CRUZ SANTOS R. do Cruzeiro, n.º 92-A — LISBOA
6331	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	JOÃO MANUEL CARVALHO NOGUEIRA Praça do Brasil — Lote 1 — 2.º Esq.º — SETÚBAL
6224	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	DANIEL J. N. VIDAS Calçada da Tapada, n.º 73, c/v. — LISBOA
5126	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	MARIA RAQUEL FERREIRA COUTINHO DE CARVALHO R. Francisco Sanches, n.º 2, 5.º, Esq.º — LISBOA
3286	1 cx. com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	GONÇALO DANIEL GOMES MARQUES R. Carlos Luz, n.º 8, 2.º F — PAÇO D'ARCOS
8554	1 conjunto «Tinco» p.ª pintura	AMÉLIA MEDEIROS COTA T. CARVALHO R. 4 de Infantaria, n.º 40, 2.º, Esq.º — LISBOA
8499	1 almofada — Sundlete	MÁRIO SÉRGIO PAIS ABREU DE ALMEIDA R. Anjos, n.º 18-A, 2.º, Dt.º — ALGÉS
2334	1 almofada — Sundlete	ANTÓNIO JOÃO EUSÉBIO R. Mestre de Avis, n.º 37, 2.º, Dt.º — ALGÉS
2668	1 apoio de cabeça p.ª automóvel — Sunviauto	PAULO JORGE FERNANDES MARTINS Trav. da Capela, n.º 105 — LISBOA-3
1262	5 latas de litro de óleo Ford p.ª motor	JOÃO MANUEL DE MASCARENHAS E MARTINS CONTREIRAS Av. Marconi, n.º 4, 3.º, Dt.º — LISBOA
6299	1 convector portátil J. F./Valor	JOAQUIM FERNANDO DA CRUZ SANTOS R. do Cruzeiro, n.º 92-A — LISBOA

Os prémios deverão ser reclamados pelos concorrentes até 16/7/1971, na Ford Lusitana, R. Rosa Araújo, 2-2.º — LISBOA

QUELUZ

Manuel Paiva

AGENTE DE JORNAIS

FALECEU

Sua esposa Lídia Pereira Paiva, seus filhos Deolinda Pereira Paiva, Delmira Pereira Paiva, Eduardo Pereira Paiva, seus netos, noras, genros e mais família cumprem o doloroso dever de participar que Deus chamou á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza hoje, pelas 16 e 30 horas, da sua residência, Praceta Major Humberto da Cruz, n.º 5, r/c, Queluz, para o cemitério de Belas.

TRATA
Agência Cardoso, de Queluz
Telefones 960105 - 952563

Virgílio Martins da Piedade Fernandes

MISSA 7.º DIA

Ilda da Conceição Serra Fernandes, Maria Adelaide Serra Fernandes, Pedro Martins Fernandes, sua mulher, filhos e mais família participam que amanhã, dia 20, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na R. da Alfândega, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Enterrado vivo o faquir morreu

MANUAGUAS, 19 — (F. P.) — O faquir mexicano Rui Tibério, de 25 anos, não deve ter vivido mais do que 12 horas na campa em que se instalou, para lá permanecer 100 horas.

Contra a importancia de doze cêntimos por pessoa, Tibério tinha autorizado os frequentadores da Feira de Esquipulas, a 70 quilómetros de Manuaguas, a assistirem ao seu enterro provisório, a dois metros de profundidade.

Como, doze horas depois, Tibério, apesar de faquir, tivesse cessado de dar sinais de vida, as autoridades mandaram desenterrar o homem, verificando-se que o caixão, feito com tábuas excessivamente finas, não resistira ao peso da terra. Tibério tinha deixado de viver.

DISCURSO DE SEKOU TOURÉ

MONROVIA, 19. — (F. P.) — Reunida em sessão extraordinária desde ontem de manhã, a Assembleia Nacional guineense, erigida em «supremo tribunal revolucionário», para decidir a sorte dos responsáveis pelos acontecimentos de 22 de Novembro passado, prosseguiu os seus trabalhos de tarde, depois de ouvir extenso discurso do presidente Sekou Touré, cuja retransmissão em directo por Rádio Conakry foi bruscamente interrompida sem explicações.

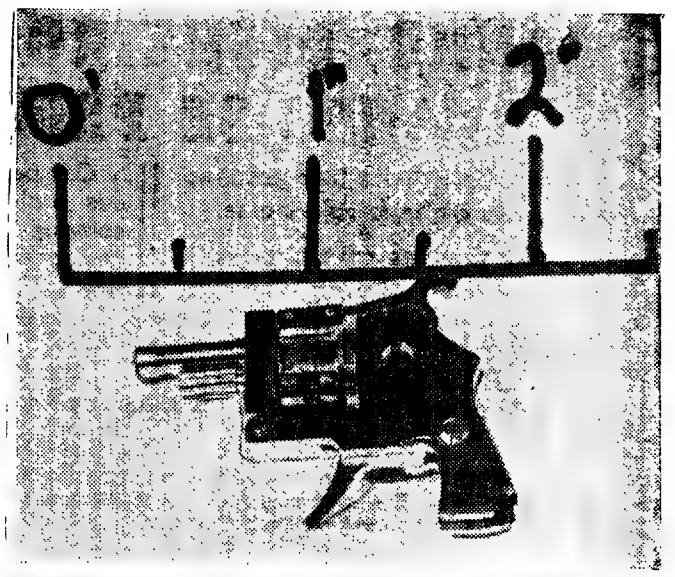
O chefe do Estado esclareceu que a Assembleia terá que decidir quanto «aos crimes dos mercenários».

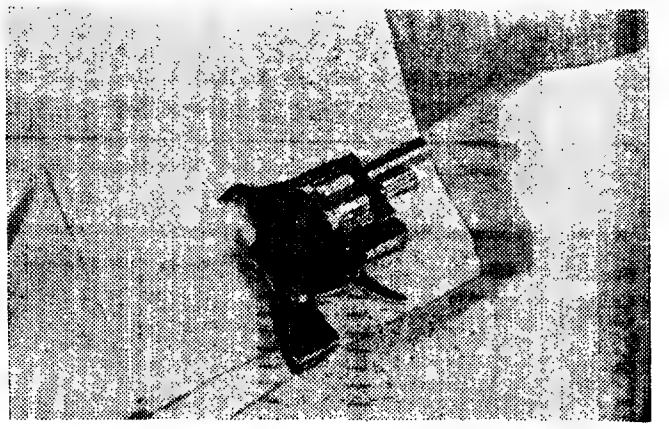
Sekou Touré deu em seguida implicitamente todos os poderes ao povo. «As organizações populares», disse, «de todas as vezes que têm que se pronunciar e têm a prova de uma traição não devem hesitar em aplicar com vigor a pena capital. Degolem o inimigo, queimem o mercenário e prestem contas depois.

TERMINOU A CONFERÊNCIA DE BAMAKO

BAMAKO, 19. — (F. P.) — Terminou ontem á tarde a conferência dos Chefes de Estado da Organização dos Países do Rio Senegal (Senegal, Mali, Guiné, Mauritania). Foi aprovada uma moção condenando a agressão á Guiné e criada uma comissão militar da organização para coordenar as suas defesas nacionais.

A conferência condenou as políticas de «apartheid» dos governos da África do Sul e da Rodésia, insistindo ainda na necessidade de descolonizar o Sahará espanhol mediante a organização de um referendo nesta região.





UM MINI-REVÓLVER, que pode matar, a pequena distância, é a nova preocupação da IATA (Associação Internacional de Transporte Aéreo), ao seu esforço para impedir assaltos e desvios de aviões. A pequena arma não chega a ter duas polegadas (cerca de cinco centímetros) de comprimento e um «pirata do ar» pode disfarçá-la como botão de punho

À ESPERA DE UM GOLPE DE ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

bro, Salvador Allende denunciou publicamente a organização de uma conspiração subversiva. Dois dias antes da confirmação da sua vitória pelos parlamentares, os acontecimentos deveriam dar-lhe razão, visto que o comandante-chefe dos exércitos, o general René Schneider, foi assassinado por um comando da extrema-direita.

Mas, longe de pôr em perigo a situação do «leader» da esquerda, o atentado veio fortificar de algum modo a sua posição por efeito de reprovação unanime da opinião publica.

A descoberta de armas e de munições no domicílio de certas personalidades da direita, as declarações inflamadas de alguns homens políticos conservadores como o advogado dr. Paulo Rodriguez e o senador Raul Morales Adriasola e, por fim, a descoberta de dinamite nos jardins da presidência, fizeram aumentar os receios da esquerda.

Desde sábado que a Imprensa socialista e comunista se lança em diatribes contra os eventuais partidários de uma conspiração e afirma que «as forças da reacção e as do imperialismo internacional» serão esmagadas.

QUATRO BOMBAS EM RANCAGUA

RANCAGUA (Chile), 19 — (A. N. I.) — Explodiram quatro potentes bombas em estabelecimentos comerciais durante a noite nesta cidade, as quais fizeram cinco mortos e nove feridos, além de grandes danos materiais.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

IMPASSE EM SINGAPURA

SINGAPURA, 19 — (F. P.) — Num ultimo esforço para tirar a conferência da Commonwealth do impasse em que a colocaram as posições divergentes sobre o fornecimento de armas britanicas á África do Sul, o primeiro-ministro de Singapura, Lee Kuan Yew, conseguiu hoje que os seus colegas aprovassem um «procedimento de crise», ao menos para conseguir um «arranjo» que salve as aparências, por iniciativa de Lee, os chefes de governo reuniram-se á parte, excluindo os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros e principais adjuntos.

A Zambia, a Tanzania e o Uganda reafirmam categóricamente a posição africana. O primeiro-ministro britanico Edward Heath, mas uma vez explica a sua posição, mas sem procurar abalar as convicções dos interlocutores.

O BENFICA DE REGRESSO

É esperada ao fim da tarde em Lisboa, procedente de Bogotá, a equipa de futebol do Benfica, que assim interrompe a sua digressão pela América do Sul.

Razões? A Secretaria do clube não sabe dizer. «**Os rapazes vêm no voo Ibéria n.º 071**» — foi tudo o que apurámos. Para mistério basta.

Investigação sobre os cigarros de chocolate

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — O Governo britanico vai proceder a uma investigação para determinar se os cigarros de chocolate, de que as crianças tanto gostam, podem contribuir para o desenvolvimento do gosto pelo fumo.

Dirigindo-se aos Comuns, o secretário dos serviços sociais, «Sir» Keith Joseph, afirmou que, se essa investigação viesse a provar que existe uma conexão entre os cigarros de chocolate e o vício do fumo será possível que se proíba o fabrico dos primeiros.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.

Reunião do princípio do ano em F. RAMADA

Um aspecto da reunião do princípio do ano, em F. Ramada

Ovar foi, em 11 e 12 do corrente, uma vez mais palco da habitual reunião anual da firma F. Ramada — Aços e Industrias, S. A. R. L.

No vasto salão de exposições, anexo ás instalações da Cova do Frade, 130 colaboradores responsáveis pelos diferentes sectores da Empresa, desde a produção á comercialização dos produtos, durante dois dias estudaram em conjunto problemas de interesse capital para o desenvolvimento sempre crescente daquele importante complexo industrial.

Abriu a primeira sessão de trabalhos o sr. Francisco Ramada, presidente do Conselho de administração, que saudou os presentes, a quem agradeceu o esforço e leal colaboração, que permitiram os brilhantes resultados verificados no ano findo, ou seja, ultrapassarem-se, de longe, as metas préviamente estabelecidas.

O Futuro foi o tema dominante de todas as comunicações apresentadas ao longo das diversas sessões.

Depois do director-geral, sr. Manuel Ramada, ter dado a conhecer os objectivos gerais da empresa, traçando as linhas mestras que orientarão F. Ramada no ano que acaba de se iniciar, sempre dentro da política de «Direcção Participativa por Objectivos» há tempos posta em prática com êxito assinalável, seguiram-se os trabalhos apresentados pelos directores de Vendas, de Estudos e Planeamento, de Promoção e responsáveis pelas vendas dos diversos sectores: aços, serras, Dexlon e poliester.

Os participantes tiveram oportunidade de visitar, ainda, as instalações da empresa, demorando-se, particularmente, nos novos investimentos: sistema automático de pintura para Dexlon e novo armazém de matérias-primas e produtos acabados, que se encontra em adiantada fase de construção.

Terminados os trabalhos, seguiu-se o tradicional jantar de confraternização, num restaurante da R a

GANHE DINHEIRO TORNANDO-SE PROPRIETÁRIO

Em propriedades bem localizadas o seu dinheiro valoriza-se.

6000 Clientes satisfeitos recomendam-nos.

Compre Apartamentos mobilados, projectados, construídos e decorados pela nossa Organização em locais de rápido desenvolvimento.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — **Bairro Comendador Joaquim Matias**
CASCAIS — **Conjunto Turístico da Pampilheira**
REBOLEIRA — **Edifício Oeiras**

ESCRITÓRIOS

LISBOA — **Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843/47843**
QUELUZ — **Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22**
COIMBRA — **Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º — Sala 1**
CASTELO BRANCO — **Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)**

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série C.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	700$
Externo 3.ª Série C.	—	700$	800$
Caute as 1.ª Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	860$	—
A P L 5% 58	—	860$	—
C P 4 1/2% 65	—	805$	900$
C P 5 1/2% 67	—	925$	—
C U F 6%	910$	910$	—
C U F 6% 68	—	905$	—
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	840$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	780$
Gás Elect 5% 59	—	—	770$
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	910$	—
H E A Alentejo 5%	800$	790$	800$
H E Cávado 5%	—	720$	—
H E Cávado 6%	—	910$	—
H E Douro 5%	—	700$	720$
H E Douro 6%	—	910$	940$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	910$	905$	915$
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	895$	896$	900$
Metropolitano 5 3/4%	915$	910$	—
Moçambique 5%	—	690$	—
Nac Elect 5%	750$	750$	760$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	930$	945$
Sacor 5% 54	—	810$	—
Sacor 5% 60	—	745$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	745$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	745$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	820$	815$	825$
Termoelect Port. 5%	—	700$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 1/2%	—	—	—
U E P 5%	71$	70$	71$
U E P 5% 60	—	700$	720$
U E P 5% 63	—	840$	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	220$	250$
Borar	—	100$	170$
Buzi	—	—	735$
Cabinda	—	198$	205$
Diamantes Angola	2.290$	2.290$	2.300$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	185$	185$	186$
Sonefe n	430$	425$	430$
Sonefe p	440$	440$	445$
Zambézia	76$5	76$	77$
Diversos			
Cidla	6.850$	6.800$	6.900$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	1.600$	1.580$	1.620$
C U F	—	—	1.610$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.100$	4.100$	4.150$
Petroquímica	1.700$	1.690$	1.720$
Port e Colónias	—	1.300$	—
Port Celulose	—	4.100$	4.150$
Port Pesca	—	1.050$	1.150$
Port Tabacos	—	—	650$
Sacor	—	410$	—
Siderurgia Nac	2.550$	3.360$	3.370$
Socel	3.370$	3.360$	3.370$
Tabacos de Portugal	—	1.510$	1.580$
Tabaqueira	—	6.200$	6.500$
U F Azota	760$	755$	780$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	—	—	—
C P Electricidade	1.190$	1.188$	1.192$
C. P Electricidade nom	1.185$	1.170$	1.185$
C P Electricidade '969	—	—	—
Eléct Beiras	1.700$	1.690$	1.720$
Gás Electr	448$	447$5	448$
H E Alto Alentejo	184$	183$	184$5
H E Norte Portugal	245$	—	248$
H E S Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U E P	200$	198$	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	201$7	206$8
F. I D. E. S.	—	123$7	127$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg.: ALMEIRO — Telex.: 1471, ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.650$	2.640$	2.660$
Alentejo	1.175$	1.170$	1.178$
Angola	3.880$	3.880$	3.900$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.000$	5.000$	5.100$
E. Santo	26.500$	26.100$	26.800$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	19.500$	20.000$
Fomento	—	2.350$	2.430$
L. & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.250$	6.230$	6.250$
Portugal n.	—	3.000$	—
Portugal p	—	4.000$	—
Totta Aliança	5.580$	5.550$	5.600$
Ultramarino n.	—	3.820$	3.900$
Ultramarino p.	4.230$	4.220$	4.240$
Seguros			
Alentejo	149$5	149$5	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.180$	1.175$	1.190$
Sagres	—	1.900$	2.300$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	785$	790$
Ag. Cassequel	—	612$	620$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	480$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	12/1/71	18/1/71	19/1/71
GERAL	153,9	154,2	154,6
METROPOL.	149,0	149,4	149,8
ULTRAM.	190,1	189,5	190,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América:		
—Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suíça — Franco	5$35	5$65
Inglaterra—Libra Isabel	6$58	6$78
Inglaterra — 1/2 Libra		
Suécia — Coroa		
Ouro:	290$00	310$00
	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 231273

Notariado Português

Cartório Notarial de Arraiolos

Certifico: para efeitos de publicação, que de folhas noventa e duas a noventa e três no Livro de Escrituras Diversas deste Cartório, com o número trinta e um de ordem, com a data de catorze de Janeiro de mil novecentos e setenta e um, se encontra lavrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de ANTÓNIO JACINTO MAGRO, da qual consta: Que no dia vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e setenta, numa casa na Rua Ferreira Borges, número noventa e seis, primeiro andar, frente, freguesia do Santo Condestável, do concelho e cidade de Lisboa, faleceu ANTÓNIO JACINTO MAGRO, natural da freguesia de Salvaterra do Extremo, concelho de Idanha-a-Nova, no estado de casado com Hermínia Pereira da Costa Magro, segundo o regime da comunhão geral de bens e em primeiras núpcias de ambos, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, deixando como únicos herdeiros os seus seguintes filhos legítimos:

Primeiro: —Francisco António da Costa Mendes Magro, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Maria Manuela de Abreu Ferreira de Carvalho Pestana Santos.

Segundo: — Rosa Maria da Costa Mendes Magro Neto, casada segundo o regime da comunhão geral de bens com Gil Leiria Batata Neto.

O primeiro habitualmente residente na cidade de Lisboa, na Rua Cândido de Figueiredo, setenta e seis, segundo andar, esquerdo, e o segundo na freguesia e concelho de Arraiolos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original.

Arraiolos, dezoito de Janeiro de mil novecentos e setenta e um.

O Notário:

a) **JOSÉ JOAQUIM DO CARMO**

COLÉGIO

NA PROVÍNCIA ADMITE PREFEITOS COM BOM VENCIMENTO, INCLUINDO FÉRIAS GRANDES.

RESPOSTA AO N.º 699.

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C. E. A. L.

S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1959 — 15.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 25 de Janeiro de 1971, pelas 12 horas.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1971

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

CURSOS DE PERFURAÇÃO MECANOGRÁFICA

(SISTEMA IBM)

CURSO COM INÍCIO EM: 21 JANEIRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO

EXTERNATO CONTINENTAL

Telefones 3 42 72 - 32 56 52

RUA DO ARSENAL, 100, 1.º — LISBOA

Organização e Actualização

DE ESCRITÓRIO E CONTABILIDADE

Consulte: **CONTOR**

CENTRO TÉCNICO CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO, LDA.

R. António Pereira Carrilho, 38, 1.º — Telef. 53 54 93

Apartado 5057 — LISBOA

TERRENO

PARA AS INSTALAÇÕES NOVAS DA SUA INDÚSTRIA

Vende-se, cerca 60 000 m2, terraplenado e pronto a construir qualquer ramo comercial ou industrial, junto a Sacavém, com dois bons acessos. Trata: Avenida João XXI, -9A — LISBOA.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

CONCURSOS PÚBLICOS

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, na Avenida de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

DESIGNAÇÃO DOS CONCURSOS	AQUISIÇÃO DE:	CAUÇÃO PROVISÓRIA	DATA E HORA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
15/PAE/70	FRIGORÍFICOS ELÉCTRICOS 200/240 Lts.	3 % s/ valor da Proposta	26 FEV. 71	16 Horas
16/PAE/70	ESTANTES METÁLICAS DESMONTÁVEIS		10 FEV. 71	16 Horas
17/PAE/70	MAÇARICOS MÓVEIS P/FORNOS FIXOS		12 FEV. 71	16 Horas
18/PAE/70	COLECÇÕES DE FERRAMENTA P/MECÂNICOS DE FRIO		17 FEV. 71	16 Horas
18/PAE/70	FOGÕES A LENHA		17 FEV. 71	17 Horas

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 18 horas do dia anterior ao indicado para a a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE
JOSÉ R. PALMA VAZ
Coronel do SAM

ACADÉMICA, BENFICA E SPORTING CONTINUAM A «TOURNÉE» AMERICANA

E a «tournée» de três clubes por terras americanas tem hoje mais um episódio.

Em Caracas (Venezuela) o Sport Lisboa e Benfica enfrenta o Clube de Regatas Vasco da Gama, procurando os benfiquistas rectificar o mau resultado da Colômbia com um bom jogo e um «score» favorável.

Por seu lado, a Académica (ainda invicta) estará no Rio de Janeiro, perante o Flamengo, numa partida que desperta enorme curiosidade nos meios futebolísticos locais e deve atrair largo sector da densa colónia portuguesa radicada em Guanabara.

O Sporting continua no México, e joga hoje em Leon. Fernando Vaz já deve poder contar com Peres, e os «leões» estão em condições de obterem um confortável resultado, dada a inegável valia do seu «onze» em equiparação com o adversário desta noite.

Benfica, Académica e Sporting são, portanto, os unicos clubes portugueses a quem o forçado «defeso» continua a possibiltar lucros... e passeios.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Técnico - Oeiras e Amadora-Algés, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Nacional-Vitória de Setúbal, ás 21; e Sporting-Encarnação, ás 22 e 15, no Pavilhão da Ajuda; e Benfica-C. D. U. L., ás 21, no Pavilhão da Luz.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria ás três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

HÓQUEI EM PATINS — Assembleia da Associação de Patinagem de Lisboa, ás 21.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa — I Divisão: Mirantense-Paço de Arcos, Ateneu-G. I. P. A., Belenenses-Benfica e Ávila-Intendente. II Divisão: Académica da Amadora - Rodrigues Cordeiro, S. L. Águias-S. L. Amoreiras, Estrela da Amadora-Arte e Sport, Operário-Armadorese e Arroios - Cacém. III Divisão: Série A — Económicos-Graça, Madre de Deus - Recordação Apolo e Fontainhas-Oeiras. Série B: Tercena-Cimento Tejo, Musical União - Alunos Apolo e Alenquer e Benfica-Laranjeiro. Todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

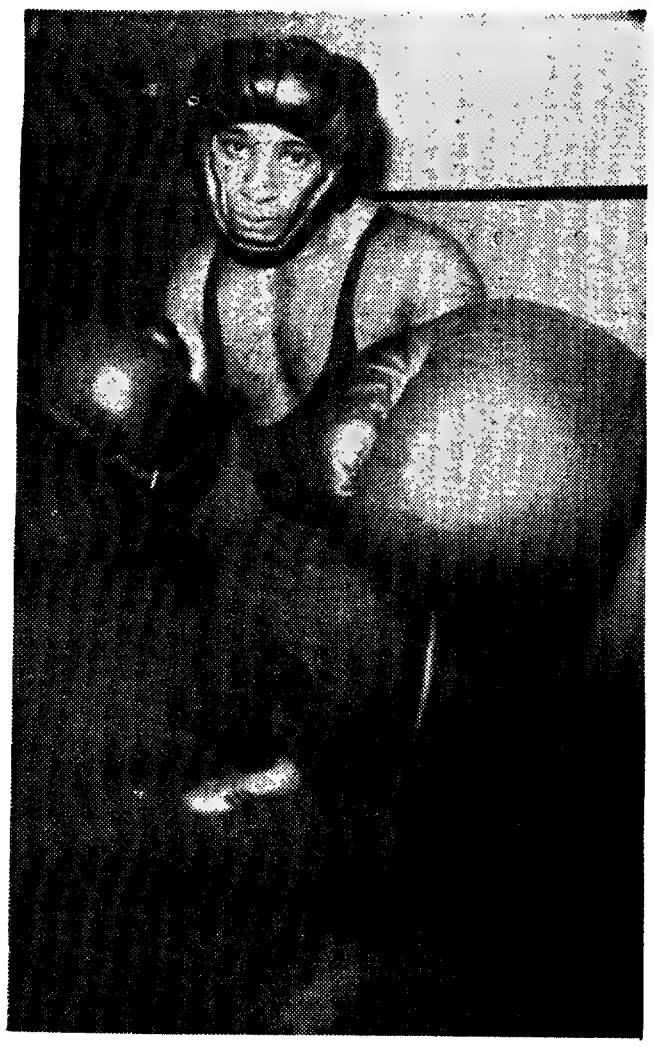
VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Juniores: Benfica-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30, no Liceu D. Pedro V.

HOMENAGEM A AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

Hoje, num restaurante dos arredores da cidade do Porto, a secção de futebol profissional do F. C. Porto — treinador, secretário técnico, departamento médico e jogadores — reune-se num jantar, para o qual convidou o presidente da direcção da colectividade, sr. Afonso Pinto de Magalhães, que será distinguido com uma homenagem informal mas significativa

ARQUIVO

O Curitiba F. C., que ainda recentemente não foi além de um empate frente à Académica de Coimbra, venceu ontem a selecção francesa de futebol, por 2-1, perante 35 000 espectadores



Fibra de campeão

Kaká, o cabo-verdiano, tem 26 anos, já lutou por essa Europa fora com «bozeurs» profissionais de vários pesos e tamanhos e quer triunfar nos ringues portugueses. Com uma carreira acidentada e aventurosa, Kaká começou como «meio-pesado» (perdeu e ganhou), passando depois a «médio» (nunca mais perdeu). Ultimamente fixado na Holanda, o jovem negro é extraordinàriamente bem musculado, possui uma «direita» de respeito e «encaixa» sem dificuldade. Presentemente encontra-se a treinar em Lisboa, contratado pela Lisboa-boxe, estando para breve a sua apresentação na Metrópole.

BEST VENDEU AS «BOUTIQUES»

MANCHESTER, 19 — (A. N. I. — O futebolista irlandês George Best regressou ontem a Old Trafford, a fim de principiar os treinos com a equipa do Manchester United, depois de ter sofrido uma suspensão de duas semanas impostas pelo seu clube.

Ontem, á noite, Best vendeu as duas «boutiques» que tinha em Manchester pela quantia de 25 000 libras esterlinas (cerca de dois mil contos).

PROVAS DE VELA

Organizada pelo C. N. L., disputou-se, esta tarde, mais uma prova de vela para efeitos de qualificação, cujos resultados foram os seguintes:

1.º, Carlos Pote e Luís Fania, do C. N. L.; 2.º, Olar Branco e Miguel Alves, da A. N. L.; 3.º, Francisco e Castelo Branco, do C. N. M.; 4.º, Lino Aposto e Augusto Roque, do S. A. D.

Após esta regata, a tripulação da A. N. L., constituída por Olar Branco e Miguel Alves, comanda a classificação.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 190

HÓQUEI EM PATINS

Expressivo êxito do Paço de Arcos sobre o Benfica (8-4)

O Paço de Arcos obteve expressiva vitória sobre o Benfica, por 8-4, com 4-0 ao intervalo no encontro mais importante da 5.ª jornada do Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão.

Jogando com grande desenvoltura, a equipa vencedora superiorizou-se ao adversário em todos os capítulos, só afrouxando o ritmo quando o resultado se encontrava em 5-0.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Ramalhete; António José, 1; Garrancho, Casimiro, 1; Rodrigues, 2; Sousa e Orêncio.

PAÇO DE ARCOS — Ferreira; Alfredo, José Rosa, Abreu, 5; Moura, Correia dos Santos, 3; e Rafael.

Outros resultados:

Sporting, 5-Parede, 5 (2-2 ao intervalo); C.U.F., 5-Campo de Ourique, 7(4-3); Algés, 2-Belenenses, 13 (0-5); Salesiana, 7-Oeiras, 2 (4-2) e Cascais, 8-F. Benfica, 2 (1-1).

Após esta jornada, a classificação geral ficou assim estabelecida:

	V.	E.	D.	P.
P. ARCOS	3	1	1	12
Parede	3	1	1	12
Benfica	3	—	2	11
Belenenses	3	—	2	11
C. Ourique	3	—	1	10
C. U. F.	2	1	2	10
Sporting	2	2	—	10
Salesiana	2	—	1	10
Cascais	2	1	2	10
Oeiras	—	2	3	7
Fut. Benfica	—	—	5	5
Liga Algés (a)	—	—	4	3

O F. C. Porto disse não

ERANDYR REGRESSA

Terminou o prolongado «exame» do brasileiro Erandyr no F. C. Porto — e terminou mal para o candidato. Efectivamente, após a derrota da equipa das Antas frente ao Leixões, na festa promovida a Raul, os dirigentes «portistas» desinteressaram-se do concurso do «ponta-de-lança» brasileiro.

Assim, nada mais resta a Erandyr que regressar ao seu país.

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

Na terceira jornada do Campeonato de Lisboa de voleibol feminino o C.I.F. venceu o Clube de Medicina por 3-2 e o Benfica-A bateu o C.D.U.L.-A por 3-0.

As formações:

C.I.F. — Fernanda Pires, Lurdes Fialho, Manuela Cordeiro, Lurdes Matos, Amélia Pereira, Teresa Lopes e Candida Duarte.

MEDICINA — Joana Gonçalves, Fátima Cardoso, Teresa Neto, Isabel Vitorino, Neide Spew, Manuela Felgueiras e Conceição Frederico.

BENFICA — Margarida Leite, Madalena Canha, Leonor Santos, Maria José, Adelaide Patrício, Filomena Moreira e Graça Ramos.

C.D.U.L. — Maria da Luz, Luciana Durão, Conceição Roriz, Manuela Nunes, Angela Fernandes, Conceição Posser, Lurdes Durão, Esmeralda Simões e Albertina Moleiro.

TÉNIS DE MESA

Jogos da primeira jornada do Campeonato de Lisboa de ténis de mesa (juniores):

Série A: Arroios B-Alunos Apolo B, 0-5; Academia Verdi-Ateneu, 0-5 e S. L. Águias-Acad. Amadora v.-f.c.

Série B: Alunos Apolo A-Arroios A, 0-5 e Centro Católico-Benfica, 1-5. Ficou isento o Belenenses.

Série C: Sporting-Palmeiras, 5-0; Alunos Apolo C-Desportivo do Carmo 5-1 e Rio Seco-Recordação Apolo, 5-4.

Também se realizou a primeira ronda do torneio lisboeta para senhoras: Resultados: Alunos Apolo-Palmeiras, 4-5; Recordação Apolo-Paço de Arcos, 1-5; Ateneu-Oeiras, 2-5 Sporting-Ferroviário, 5-2.

diese ESPECIALISTAS E PIONEIROS EM ALIMENTAÇÃO RACIONAL

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL
RUA CAPITÃO TENENTE CARVALHO ARAÚJO, 44-46, TEL. 27101 - SETÚBAL

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICOS-SOCIAIS DO DISTRITO DO PORTO
RUA DAS DOZE CASAS, 143 — PORTO

AVISO

Avisam-se todas as empresas do Distrito do Porto, contribuintes da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de 21 de Janeiro de 1970, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi determinada a sua transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971.

Assim, as contribuições e folhas de férias respeitantes ao mês de Janeiro de 1971 deverão ser entregues de 1 a 10 de Fevereiro, na Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto, nas condições indicadas na circular individualmente remetida aos contribuintes interessados.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DO PORTO

THOMAZ D'AZEVEDO E SILVA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Cesaltina Pinto Vicente de Azevedo e Silva, Maria Manuela Vicente de Azevedo e Silva Cardoso e seus filhos Ana Maria de Azevedo e Silva Cardoso Mertens, seu marido e filha, João Manuel de Azevedo e Silva Cardoso, sua mulher e filhos, Pedro Maria de Azevedo e Silva Cardoso e Paulo Rogério de Azevedo e Silva Cardoso; Maria Eduarda de Azevedo e Silva Carvalho Costa, seu marido e filhos João Maria Azevedo Sá Chaves, sua mulher e filhos, José Maria de Azevedo Sá Chaves, sua mulher e filho, Tereza Maria de Azevedo Sá Chaves Pina de Carvalho, seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Quinta de S. Pedro — S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Thomaz d'Azevedo e Silva

FALECEU

SOCIEDADE CORTICEIRA ROBINSON BROS, S. A. R. L., participa dolorosamente o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração Ex.mo Sr. Thomaz d'Azevedo e Silva e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Quinta de S. Pedro — S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Thomaz d'Azevedo e Silva

FALECEU

COBRE E ALUMÍNIO COMERCIAL, LDA., participa com profunda mágoa o falecimento do seu Sócio-Gerente Ex.mo Sr. Thomaz d'Azevedo e Silva e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Quinta de S. Pedro — S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Thomaz d'Azevedo e Silva

FALECEU

AZEVEDO & PESSI, LDA. participa dolorosamente o falecimento do seu Sócio-Gerente, Ex.mo Sr. Thomaz d'Azevedo e Silva, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Quinta de S. Pedro — S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

A iluminação da Murtosa

MURTOSA 19. — Os Serviços municipalizados de electricidade estão a proceder a melhoramentos na iluminação pública da Praça do Comandante Jaime Afreixo e na Avenida 29 de Outubro, dotando-as com novo processo de iluminação nos candeeiros. Bom seria também que não fosse esquecida a conservação da existente, adoptando as providências necessárias.

Alda Saraiva de Refoios Martins Ávila de Melo

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 20, pelas 19 horas, na Capela do Colégio Sagrado Coração de Maria, será celebrada missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto, tornando este agradecimento extensivo a quantos os acompanharam em tão doloroso transe, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de endereços.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

Thomaz d'Azevedo e Silva

FALECEU

HENRIQUES BARBOSA & SILVA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Administrador Ex.mo Sr. Thomaz d'Azevedo e Silva e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Quinta de S. Pedro — S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Thomaz d'Azevedo e Silva

FALECEU

MADRUREIRA & SOARES, LDA. — PORTO, participa dolorosamente o falecimento do seu Sócio, Ex.mo Sr. Thomaz d'Azevedo e Silva e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Quinta de S. Pedro — S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Thomaz d'Azevedo e Silva

FALECEU

ROPLASTO — SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERSIANAS DE PLÁSTICO, S. A. R. L., tem o desgosto de participar o falecimento do seu saudoso Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Sr. Thomaz d'Azevedo e Silva, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Quinta de S. Pedro — S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Thomaz d'Azevedo e Silva

FALECEU

L. DARGENT, LDA., participa com profundo pesar o falecimento do seu Sócio-Gerente Ex.mo Sr. Thomaz d'Azevedo e Silva e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Quinta de S. Pedro — S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

seu beneplácito à entrevista com Carlos Florêncio.

Reparem: vem a Portugal um grupo famoso da música ligeira, célebres discóbolos, *top Ten*, o diabo: *The Foundations*. Vem esta celebridade toda e ninguém dá por isso: os discóbolos perdem-se no cinzento geral, esfumam-se nos labirintos da imagem e do som — e se aquilo é som eu faço queixa ao Edison... Nem importa aqui falar de como os processos dos *foundations* estão adulterados e moídos: quanto se ouviu e viu não autoriza ninguém a concluir coisa nenhuma. Os *foundations* foram servidos numa taça de gelo, eram pobres músicos tristemente acantonados junto do muro das lamentações e da distância. Como se, de súbito, a bruma do Saldanha pudesse ter mais força do que a bruma londrina.

Não tivemos melhor sorte na apresentação do José Pontes, feita «sem adjectivos» por Artur Agostinho. Ainda bem. Em questão de adjectivos ninguém chame pobre á língua portuguesa. Por mim, sei uma data deles, mesmo sem recorrer ao Antenor Nascentes.

É certo que acabou por prevalecer o bom-senso: José Pontes cantou apenas um número do seu repertório. Mesmo o que se chama «um bom número».

Ora bem. Dois capítulos trouxeram animação ao programa: a reportagem sobre um concurso realizado na televisão belga, «Visa pour le monde», dedicado aos Açores. Então aconteceu esta coisa extraordinária: aquele sujeito belga aprendeu, numa semana, sobre os Açores mais do que os portugueses em toda uma vida! A área, o tamanho das furnas, os mínimos pormenores históricos — nada lhe passou despercebido! Fantástico, pá.

Por mim, senti-me vexado. O meu bairrismo nacional tem este espinho cravado na alma: eu, português, não sabia responder a nenhuma das perguntas apresentadas! O que quer dizer que alguma coisa está exageradamente mal no nosso ensino ou alguma coisa está exageradamente bem na aprendizagem do concorrente. A sua preparação não teria sido feita por alguma publicação editada para o efeito, género do concurso da TV Rural «Use os pesticidas com cuidado»?

No entanto, a iniciativa belga pode ser um bom exemplo para despertar a imaginação dos fabricantes de concursos na Televisão. Entre o «Visa pour le monde» e o nosso (nosso, vírgula!) «Sim ou não» há uma incomensurável distância na qualidade, no interesse e até nos processos televisivos. Que descontracção! Sim, quando é que, na televisão portuguesa, Artur Agostinho podia traçar a perna daquela maneira? Na televisão portuguesa ainda se vive na *idade do V. Ex.ª*, o que, em processos televisivos, corresponde á idade da pedra.

O outro capítulo foi a entrevista com Maria Alberta Menéres, uma explosão de alegria e de satisfacão de estar ali a falar daquilo. De súbito, uma descoberta: é possível falar ao grande público de livros e de literatura sem a solenidade de um Mourão-Ferreira, nem a «autoridade da função» de um Gaspar Simões, nem a chateza miudinha de um Manuel Poppe. Entre o champanhe desta entrevista, e o rapé da «Convergência», inútil será dizer onde está a razão — pois logo todos sabem que a razão está do lado daqueles que fazem da literatura uma questão de vida, e não ao lado daqueles que dela fazem um tédio mortal.

Aceso que foi o interesse pelo conhecimento da «Peregrinação», importava talvez que, logo a seguir, Maria Alberta aprofundasse a noção do realismo na literatura, isto para retirar ás suas palavras o aspecto de valorização excessiva do pitoresco, do superficial. Para consciencializar, há que passar além da anedota. Mas, no ponto onde nos encontramos, acender o interesse por obras como a *Peregrinação* é já alguma coisa de importante, sem nos esquecermos, porém, que ao leitor de hoje interessa fundamentalmente uma literatura de hoje, e que nenhum movimento destinado á propaganda livreira se pode ter por cultural se não responder a essa exigência.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme dominado pela acção!
5 valentes patifes... e uma missão arriscada
5 PARA O INFERNO
Scope — Eastmancolor
com **John Garro, Margaret Lee e Klaus Kinshi**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA TRIUNFAL
com a admirável comédia musical
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

MUNDIAL
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Julie Andrews e Rock Hudson
pela primeira vez juntos numa alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso da nova temporada!
(Metro: Estação Picoas)

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Panavision — Colorido
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
com **James Stewart, Henry Fonda e Shelley Jones**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Hoje, às 6.15 da tarde e 10 h. da noite
LA FACTURE
de Françoise Dorin

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com Samantra Eggar e Oliver

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
2.ª SEMANA
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A maior obra de DICKENS
DAVID COPPERFIELD
em technicolor
com **Richard Attenboroughs, Cyril Cusack, Laurence Olivier, Edith Evans e Pamela Franklin**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 15 e às 21 h.
AMÉRICA DOS MEUS SONHOS
O MISTÉRIO DOS 13

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264621
Às 21.30 h.
A vida íntima ou pública de mulheres de todas as raças
MUNDO MULHER

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao romantismo o seu lugar de honra!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
5.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

QUINZENA WESTERN
Amanhã — 18.45 — (12 anos)
O PREÇO DE CINCO JOGADORES, de Henry Hathaway com Robert Mitchum e Dean Martin

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
BALADA PARA UM HOMEM SÓ
AS FEITICEIRAS

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 horas
Um filme inconcebível, para rir da primeira à última cena!
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA
com **Peter O'Toole, Peter Sellers, Romy Schneider e Capucine**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21 e 30
4.ª SEMANA
UM AMOR PARA CAROLINA
com Alexandra Stewar

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O SUBMARINO AMARELO
O INSPECTOR CLOUSEAU

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA TRIUNFAL!
O CÍRCULO PERFEITO!
Um filme de Jean Pierre Melville
O CIRCULO VERMELHO
com **Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Perier**

ESTÚDIO
(Adultos)
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

CONDES
(Adultos)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com **Charles Bronson e Marlene Jobert**

BERNA
(À Av Marquês de T
(Adultos) Tel. 776098
Às 15.15, 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de **Jacques Déray**
BORSALINO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA TRIUNFAL!
Eastmancolor
O filme decisivo de **Claude Chabrol**
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com **Michel Duchaussoy, Caroline Celier e Jean Yanne**

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
ASSALTO À CIDADE

SÃO JORGE
(M. 17 anos)
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
CANHÕES PARA CÓRDOBA
com **George Peppard e Raf Vallone**

LUMIAR
(Adultos) Tel. 538748
CORRE, HOMEM, CORRE
O GRANDE MORDOMO

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326265
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÚLTIMOS DIAS
2.ª SEMANA
COM O SENSACIONAL FILME DE ACÇÃO ESPECTACULAR E EXPLOSIVA
OS 6 INVENCIVEIS
com **Stuart Whitman, Elke Sommer e Curt Jurgens**
Eram assassinos e ladrões... Mas também foram heróis...

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Sexta-feira, quatro e um quarto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O último inquilino» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Breve sumário da vida de Jesus» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua!» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Hércules contra o Filho do Sol» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A pele de um malandro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A vingança de Spartacus» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «1000 Bombardeiros» (17 anos).
BOB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Maria Papoia» (12 anos).
ARCO IRIS—Às 21: «Via Macau» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O clã dos homens violentos» (17 anos).
BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21: «Seduzida e abandonada» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O Santo em acção» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «A Colmeia» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cinema — Às 21: «O Criado» e «Operação T. P. 91» (17 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21: «O massacre de Chicago» e «Um perigo chamado capricho» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «O rendez-vouz» (17 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «As 3 balas de Ringo» e «Os 4 magníficos» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Chapéus de Sol» e «O Trovão» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Mundo mulher» (17 anos). **Palácio** — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Os Comediantes» (17 anos)

● PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» pela Companhia do T. E. P.» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O último adeus» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Traição inverosímil» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O senhor das Ilhas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Balada do Deserto» (17 anos). anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem!» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Gigantes no Inferno» (12 anos)
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Doze mais uma» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Provem o sangue de Drácula!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Sete contra todos» e «O misterioso Dr. Fu Manchu» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Ponte de Remagem» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE—Às 21 e 30: «Como roubar o mundo» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Gigantes no Inferno» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O filho de Django» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — Vieira, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187).

ALFAMA — Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224).

ALMIRANTE REIS—Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751); **Góis Suc., Rua dos** Anjos, 12-C (tel. 840101).

ALTO DO PINA—Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277).

ALVALADE — Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 776905); **Aeroporto,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (tel. 722384); **Rio de Janeiro.** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409).

AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (tel. 790969).

AREEIRO — Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais,** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

BAIRRO ALTO — Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (tel. 321534).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 n.º 41 (tel.311216).

BAIXA — Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Veladas,** Rua da Madalena, 235 (t. 326260); **Cortez,** Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 325378).

BELÉM — Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193); **Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).

BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro,** Estrada da Luz, 199 (tel. 780969).

CAMINHOS DE FERRO— Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220 (tel. 772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (Telef. 662838); **Elma,** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176).

CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239).

ENTRECAMPOS —S. Miguel. Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469).

ESTEFÂNIA — S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027).

ESTRELA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues & Alves,** Rua da Lapa, 54 54 (tel. 662246).

GRAÇA — Branquinho, Rua de Sapadores 87 (tel. 842725)

LUMIAR — Central, Rua do Lumiar, 77 (t. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda., Rua Braamcamp, 52-C (tel. 43409).

OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7 C (Olivais-Norte) (t. 315539).

PALHAVÃ — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761085).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 691059).

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tels. 728395-720703).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (á encosta do Restelo) (telefone 612248).

SANTO AMARO — Dileme, Rua Aliança Operária, 49-A (tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (tel. 636704).

S. BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (tel. 3277901).

S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 327901).

S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 369120).

SETE RIOS — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 8 (T 212848)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242830)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Aven. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão, Av. da República 77-C (Tel 247 054)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 261 186)

MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel 260391).

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) ● **Cascais,** R. Conde de Monte Real— Bairro Caixas (T. 282407).

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T. 263052).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3 (Tel 9855'8) ● **Carmelo,** Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) ● **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (933613) ● **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 (Rebeleira) (Tel 938703).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T 971121).

QUELUZ — Zeller, R. da República, 83 (T 950049) **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel 950905).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS—Quinta Est Mem Martins, 285 (T 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (T 980456)

SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

COLARES —Colares Abreu (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS — Guimarães — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 90-A (Telef. 2760182).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (T. 239029)

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (T. 22488)

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2 (Tel 24203) ● **Bonfim,** Rua do Bonfim, 73 (Tel 52444) ● **Cardona dos Santos,** R. D. Manuel II, 90 (Tel. 27188) ● **Camelo,** P. Mous. de Albuquerque, 50 (Tel. 60869) ● **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 41511) ● **Femelra,** P. D. Afonso V, 55-B (Tel 681975) ● **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim, 354 (T. 27640) ● **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449 (Telefone 419071) ● **Henriques,** P. da Batalha, 64-64-A Tel 25173) ● **Luso Francesa,** Rua de Sá da Bandeira, 140 (Tel. 26134) ● **Moreno, Lda.,** L. de S. Domingos, 44 (Tel. 23545) ● **Porto,** P. da República, 22 (Tel. 20294) ● **Prelada,** Rua Central de Francos, 316 (Tel 64312) ● **S. Diniz,** R. de S. Diniz, 428 (Tel. 4228) ● **Campos,** R. P. L. Cabral, 943 (Foz) (Tel 680113).

● COIMBRA

M. Nazaré — Avenida João das Regras (telef. 23033); **Figueiredo** — Rua da Sofia (tel. 22837); **Correia** — Rua Visconde da Luz (tel. 22834).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto; chovia ou caía chuvisco; havia nevoeiros locais; o vento era fraco ou moderado de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,2; mínima: Montalegre, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Bragança, 9°; Porto, 13°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 13°; Portalegre, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°,5; na água do mar, 14°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Durante o dia de hoje, céu encoberto, vento fraco ou moderado de sudoeste, períodos de chuva ou chuvisco e nevoeiros locais; amanhã, céu geralmente muito nublado do quadrante oeste e períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 52
Ocaso ás 18 e 44

Hoje Dia 26 Dia 2 Dia 10

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 05 (3,3 m); 21 e 36 (3,2 m). **Dia 20** — 10 (3,2 m); 22 e 43 (3,9 m). **Dia 21** — 11 e 04 (3,1 m); 23 e 49 (3,2 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 18 (1,6 m); 14 e 51 (1,6 m). **Dia 20** — 3 e 18 (1,7 m); 15 e 53 (1,7 m). **Dia 21** — 4 e 28 (1,7 m); 17 e 02 (1,7 m).

Casas para reformados pedidas no Barreiro a um administrador da C. P.

BARREIRO, 19. — Problemas dos ferroviários reformados foram hoje apresentados ao coronel Fernando Valença, administrador da C. P. que superintende nos serviços sociais da empresa, durante a visita que aquela entidade hoje fez ao Instituto de Ferrovários do Sul e Sueste, nesta vila.

No decorrer da visita, o presidente da direcção do Instituto, sr. Calisto de Carvalho, pediu ao coronel Fernando Valença a construção de casas económicas para ferroviários reformados e, ainda, a fundação de um lar para reformados.

O administrador da C. P. prometeu interessar-se pelo assunto, tendo ordenado um inquérito para estudo do problema.

O coronel Fernando Valença fazia-se acompanhar pelo eng.º André Navarro, chefe dos serviços sociais da C. P., e pelos chefes de serviços Manuel Mota e António dos Santos.

MINISTRO DA DEFESA

O general Sá Viana Rebello, ministro da Defesa Nacional e do Exército, regressa a Lisboa depois de ter efectuado uma visita de trabalho ás províncias de Angola e Moçambique. A chegada ao Aeroporto da Portela está prevista

Medalha de ouro da cidade para o Orpheon Portuense

– proposta de um vereador

PORTO, 19 — Na habitual reunião da Camara Municipal, marcada para esta tarde, nos Paços do Concelho, usam da palavra os seguintes edis: D. Maria Francisca de Sá Carneiro para expressar o seu pesar pelo falecimento da esposa do sr. prof. dr. Marcello Caetano; eng.º Furtado de Mendonça que falará sobre a ampliação da captação de águas dos S. M. A. S., cujo projecto mereceu a aprovação geral do Conselho Superior de Obras Públicas e que foi homologado pelo secretário de Estado das Obras Públicas; dr. Paulo Pombo que referirá o 90.º aniversário do Orpheon Portuense e a sua acção na vida musical e cultural da cidade, e proporá a concessão da medalha de ouro da cidade; dr. Eduardo Plácido para salientar a recente inauguração da cantina destinada ao pessoal dos Paços do Concelho; e, por fim, o presidente da edilidade, para se referir á expectativa com que é aguardada a visita, no próximo dia 21, a esta cidade, do ministro das Obras Públicas e dos secretários de Estado da mesma pasta e das Comunicações e Transportes.

Novos professores da Faculdade de Medicina do Porto

PORTO, 18 — Terminaram as provas de concurso para professor extraordinário do 6.º grupo (Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial, Patologia Médica, Clínica Médica, Terapêutica Médica e Clínica das Doenças Infecciosas) da Faculdade de Medicina desta cidade, respectivamente os srs drs. Manuel Hargreaves, João Pereira Leite, Fernando Cerqueira Magro Gomes Ferreira, e Mário José Cerqueira Gomes Braga.

Os dois primeiros candidatos foram aprovados em mérito absoluto e os dois últimos, em mérito relativo.

DINIZ BORDALLO PINHEIRO FOI HOJE SEPULTADO

Diniz Bordallo Pinheiro que ontem morreu e hoje foi a enterrar no cemitério do Monte de Caparica, foi uma personalidade de destaque na vida portuguesa, em especial na vida da Imprensa em época difícil qual foi a da ultima guerra mundial e dos primeiros anos que se lhe seguiram.

De uma família de artistas, sobrinho de Columbano e Rafael Bordallo Pinheiro, sendo seu pai Tomaz Bordallo Pinheiro — um dos pioneiros da aplicação das artes e da técnica á vida moderna — Diniz Bordallo Pinheiro esteve sempre estreitamente ligado ás artes gráficas, quer como proprietário de oficinas de gravura e de tipografia, quer como director e administrador de jornais, de agências de notícias e seu distribuidor pelos órgãos de informação portugueses.

Elegante de maneiras, bom conversador, falando primorosamente o inglês e o francês, este homem, que foi um dos ultimos monóculos de Lisboa, permaneceu sempre fiel áquele espírito de convívio em que fora criado no ambiente familiar de artistas e técnicos absolutistas uns, liberais outros, republicanos bastantes João Chagas, os condes de Sabugosa e Mafra, Guerra Junqueiro, Luís de Magalhães, o lente José Maria Rodrigues, tantos mais, eram visitas de sua casa e deles falava sempre com ternura. Foi no enterro de seu tio Rafael que reapareceria, após anos e anos de São Tomé, a voz cálida e convincente de António José de Almeida a indicar ao povo novos caminhos; e seu tio Columbano faria parte da comissão encarregada de estudar a nova bandeira nacional, uma vez proclamada a Republica. Mas Diniz Bordallo Pinheiro ficaria sempre concorde consigo mesmo, monárquico e liberal, tolerante para com todos e olhando os homens pelo seu valor ou pela sua amizade, quaisquer que fossem as suas ideias.

Continuou também sempre muito ligado ás artes e relacionado com artistas. O seu sentido estético era notável e grandes os conhecimentos de mobiliário, pratas e antiguidades. Um notável retrato seu feito por seu tio Columbano, esteve exposto no Museu Nacional de Arte Contemporânea; e, uma tarde, o nosso jornal noticiava que fora roubado daquela pinacoteca. Alguém o recortara ao longo do caixilho e fugira com a tela. Foi depois recuperado e encontra-se presentemente na sua casa da Caparica. E entre as peças de arte, coleccionador que era dos melhores, conta-se o centro de mesa da Baixela Barahona desenhado e modelado tambem por Columbano. Peça notável, com 70 quilos de prata, foi adquirida no leilão de D. Fernando de Almeida.

Diniz de Mello Bordallo Pinheiro, de seu nome completo, era filho, como dissemos, de Tomaz Bordallo Pinheiro que foi professor do Instituto Industrial e depois do Instituto Superior Técnico, e de D. Cristina de Mello Manuel Bordallo Pinheiro, da família dos condes da Silvã, descendente da família de D. Francisco Manuel de Mello. Nascera em Lisboa em 25 de Abril de 1892, contando portanto 72 anos.

DINIZ BORDALLO PINHEIRO

Estudou em Lisboa, frequentando o Instituto Industrial e Comercial; e indo depois para o Armstrong College, da Universidade de Durham, perto de Newcastle-on-Tyne.

Vindo para Lisboa, trabalhou em actividades bancárias e industriais, tendo sido secretário da Casa Burnay e mantendo ao mesmo tempo a sua casa de fotogravura do Conde Barão. Teve também, durante muitos anos, a representação das máquinas Lynotipes. Depois seria ainda sócio de outras casas e oficinas graficas. Os seus conhecimento gráficos podiam dizer-se notáveis.

Por alturas de 1930 entrava para a sociedade do «Jornal do Comércio e das Colónias», de que em 1932 era director e que havia de transformar completamente nos seus processos gráficos e na sua estrutura. Ao estalar a guerra, o seu jornal tomava uma atitude firme, dando todo o noticiário dos aliados; ao mesmo tempo, Diniz Bordallo Pinheiro era director da agência Exchange Telegraph, a que sucederia a Reuter distribuindo as notícias por toda a Imprensa portuguesa.

Foi, pouco depois, procurador á Camara Corporativa e fez parte da direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária.

Finda a guerra, Diniz Bordallo Pinheiro voltou-se cada vez mais para as questões ultramarinas e, em especial, para Angola. Administrador da Companhia dos Petróleos do Lobito, seria a sua acção persistente que havia de dar actividade grande e projecção á industria petrolífera de Angola. Deixaria a direcção do «Jornal do Comércio» em 1957, continuando a pertencer ao conselho de administração da empresa. Mas não deixaria o jornalismo por completo, uma vez que continuou o seu nome a figurar á cabeça como director e proprietário, do «Setubalense».

Ao «Diário de Lisboa», Diniz Bordallo Pinheiro esteve sempre estreitamente ligado por seu irmão Pedro, um dos fundadores do nosso jornal. Fez até parte dos corpos gerentes do «Diário de Lisboa».

Era condecorado com a Ordem do Império Britânico e com a Legião de Honra. Além de administrador do «Jornal do Comércio» e da Companhia de Petróleos do Lobito, era ainda administrador da Petrangol e da «Manuleito».

Diniz Bordallo Pinheiro era viúvo da sr.ª D. Simone Bordallo Pinheiro, pai adoptivo do estudante universitário sr. Carlos Bordallo Pinheiro, irmão da sr.ª D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro e tio das sr.as D. Natália Guedes Bordallo Pinheiro, D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, D. Vera Guedes Bordallo Pinheiro Vaz Gomes, D. Maria da Luz Bordallo Pinheiro Belém Monteiro.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Audiência ao ministro solicitada por alunos da Universidade de Lisboa

Registou-se, a partir das 11 horas de hoje, em quase todas as Faculdades e Institutos da Universidade de Lisboa, a abstenção ás aulas por numerosos alunos, a fim de se concentrarem no Campo de Santana ao meio-dia, enquanto uma delegação das Associações de Estudantes entrava no Ministério da Educação Nacional, na tentativa de ser recebida pelo respectivo ministro.

A decisão fora ontem tomada numa reunião plenária de alunos universitários registada na Faculdade de Ciências. Pretendiam assim os alunos solucionar certas manifestações recentes de dessossego na Universidade, registadas a partir de sexta-feira ultima. As abstenções parciais ás aulas passaram hoje a totais, e a delegação de dirigentes associativos tinha a intenção de fazer entrega ao ministro de uma proposta para normalizar a vida associativa e universitária, com a reabertura do Instituto encerrado e frequência normal das aulas.

Hoje de manhã, nas Faculdades e Institutos abertos, houve debate (por vezes com viva controvérsia) entre os estudantes abstencionistas e os que pretendiam o prosseguimento das aulas. Em Direito ter-se-iam verificado cenas de pugilato.

A delegação dos dirigentes associativos universitários foi recebida, cerca das 12 e 30, pelo dr. Adelino Caiado, secretário do ministro Veiga Simão. Em nome daquele membro do Governo o secretário prometeu que este (impedido numa reunião) responderia mais tarde, até ás 16 e 30, qual a hora a que poderia receber a delegação de dirigentes. Seria feito um telefonema para a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, através do qual se informariam os alunos da hora da audiência.

Rodrigues Lapa falou na abertura da Semana Cultural Galego-Portuguesa

COIMBRA, 18 — Numa sala do Museu Machado de Castro, foi ontem, ao fim da tarde, inaugurada a Semana Cultural Galego-Portuguesa, que se realiza sob o patrocínio da Universidade de Coimbra e da Real Academia Galega.

Presidiu a vice-reitora da Universidade prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira que era ladeada pelos srs. D. Francisco Fernandes del Riego, da Real Academia Galega, e prof. dr. Paulo Quintela, registando a sala grande assistência, constituída por professores, assistentes e muitos estudantes.

A abrir a sessão, a prof. dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira falou da cultura galega e, simultâneamente, da cultura de Coimbra, manifestando o desejo do êxito da Semana que agora se inicia.

Usou, depois, da palavra o prof. dr. M. Rodrigues Lapa, que proferiu uma interessante conferência subordinada ao tema «A Galiza, o Galego e Portugal», que a assistência seguiu com o maior interesse.

SEBASTIÃO CRUZ

DIREITO CONCORDATÁRIO PORTUGUÊS

«Lições proferidas aos alunos do 6.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra)

UMA OBRA QUE HÁ MUITO SE ESPERAVA E QUE APARECE NO MOMENTO OPORTUNO

UM ESTUDO QUE VEM PREENCHER UMA LACUNA NO NOSSO MEIO JURÍDICO — CIVIL E CANÓNICO

(Ver Plano Geral da Obra na pág. IV do 1.º fascículo, já publicado).

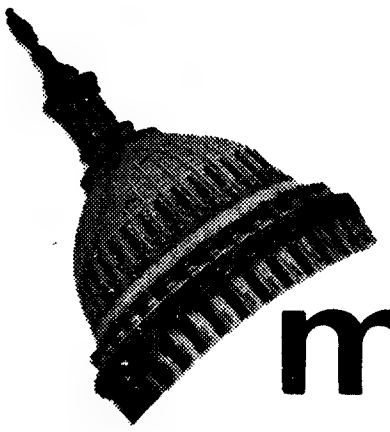
Obra que interessa principalmente a todo o jurista, a todo o sacerdote e às pessoas com responsabilidade pública.

A obra sairá em fascículos, custando cada um 10$00.
Já estão publicados os primeiros. Podem ser adquiridos em qualquer Livraria, ou pedidos directamente ao Distribuidor:

SÓLIVROS EM PORTUGAL
de DAVID JORGE PEREIRA
TROFA — MINHO

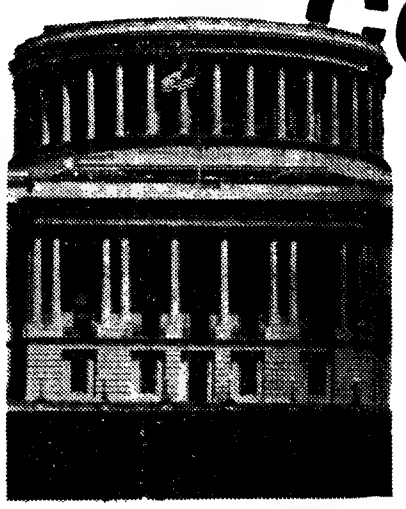
Exclusivo

WASHINGTON



mydança fundamental em washington quanto às relações com moscovo

(ROBERT HUNTER, ESCRITOR AMERICANO É O AUTOR DE «SEGURANÇA NA EUROPA» E DE «O DILEMA SOVIÉTICO NO MÉDIO-ORIENTE»)



Por ROBERT HUNTER

NO DECURSO dos últimos meses, temos tido provas de uma mudança fundamental na opinião do governo americano sobre os problemas mundiais e, particularmente, sobre as relações entre a União Soviética e os Estados Unidos. Segundo o ponto de vista americano, os russos ameaçam a superioridade naval dos Estados Unidos no Mediterrâneo, experimentam a vontade americana de se opor a novas actividades em Cuba, fazem com que as conversações para a limitação das armas nucleares se prolonguem indefinidamente enquanto que eles não perdem tempo na corrida aos armamentos, e procuram dar a impressão de estar realmente interessados em solucionar a questão de Berlim, ao mesmo tempo que tentam dividir os aliados ocidentais.

Isto equivale a examinar o mundo com as atitudes ultrapassadas e desacreditadas que caracterizam a guerra fria.

Desde a crise dos mísseis de Cuba e a cuidadosa elaboração de forças nucleares de segunda linha pelos Estados Unidos e pela União Soviética, verificaram-se progressos verdadeiramente prometedores no sentido do desanuviamento, sob diversos aspectos.

Moscovo e Washington estão agora plenamente convencidos de que uma guerra nuclear significaria um suicídio mútuo, e ambos concordam em que as suas relações não necessitam de ser compreendidas e negociadas como um todo, mas sim em elementos separados. Como resultado, as tensões tornaram-se menos fortes na Europa, existe um acordo geral quanto aos limites da actividade das superpotências no Médio Oriente, o caso do Vietnam tem sido mais ou menos afastado das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, e as conversações para a limitação das armas nucleares iniciaram-se finalmente.

EVITAR UMA CATÁSTROFE

Nem mesmo alguns obstáculos ao crescimento da compreensão americano-soviética relativamente a alguns problemas mundiais foram susceptíveis de provocar uma grande repercussão. O desanuviamento prosseguiu na Europa, a despeito da invasão da Checoslováquia, muito embora o facto constituísse um golpe nas esperanças do Ocidente quanto a uma mudança na Europa Oriental. Por outro lado, as conversações sobre os armamentos não foram, práticamente, afectadas quer pela invasão do Cambdoja pelos Estados Unidos, quer pelo logro russo no Egipto.

Em resumo, Washington e Moscovo aprenderam a dividir as suas relações em várias partes, cada uma das quais representa verdadeiros conflitos de interesse ou, como no caso da corrida às armas no estado de guerra do Médio Oriente, um genuíno interesse em evitar uma catástrofe. É este o significado do termo da guerra fria: as potências que se enfrentam já não precisam de considerar as suas relações como um todo susceptível de ser afectado por acontecimentos isolados. Sempre que negociações ou a conciliação sejam possíveis, elas não são desprezadas; sempre que existam diferenças irreconciliáveis nos pontos de vista sobre os interesse em causa, as potências continuam a presistir, sem prejuízo de outras áreas onde exista a possibilidade de um acordo.

Era esta a situação a que se chegara até princípios de 1970. Os progressos alcançados tinham sido os mais prometedores desde a Segunda Guerra Mundial, e tudo se encontrava preparado para o início de negociações no sentido de reforçar a compreensão mútua sempre que possível e talvez resolver até problemas de carácter político numa ou mais zonas do Mundo.

Esta situação alterou-se e, na opinião da Administração Nixon, os russos são os principais responsáveis.

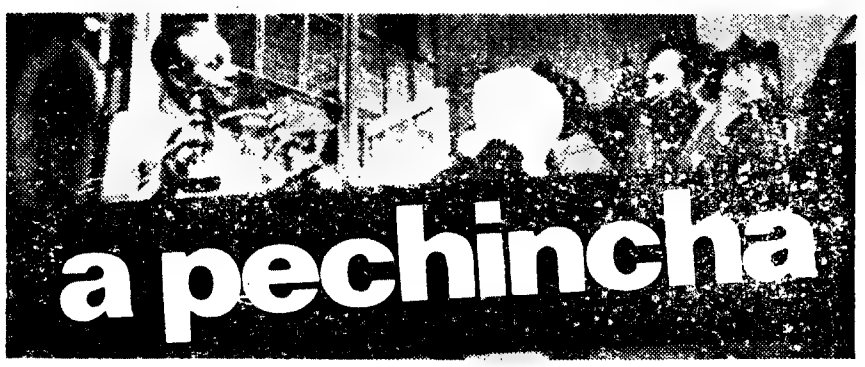
ANGÚSTIA EM WASHINGTON

As acusações de que os russos são alvo são sobejamente conhecidas de qualquer pessoa que leia os jornais Mas passar-se-á o mesmo com as acusações que recaem sobre o governo americano relativamente à forma como tem agido neste caso? Somos tentados a afirmar que a atitude americana tem sido pura e simplesmente a de um governo inexperiente, mas ainda é pior do que isso. Trata-se nem mais nem menos do que o reaparecimento das atitudes e da retórica que caracterizam os dias mais sombrios da guerra fria.

No Outono passado, a União Soviética mostrou-se particularmente dilatória nas conversações de Helsínquia Todavia, o papel dos Estados Unidos em tornarem difícil um acordo foi igualmente provado. Desde que começaram as conversações sobre os amamentos foram realizados enormes progressos nas armas nucleares, quer pelos Estados Unidos, quer pela U. R. S. S., com o seu fantástico arsenal de foguetões «SS-9».

▶

MERIDIANO ZERO



Alexandre Pinheiro Torres relata a história rocambolesca de um casal português que «caiu» em Londres por altura dos saldos (pág. central)

E NOTICIA, ENCONTRA-A NO Diário de Lisboa

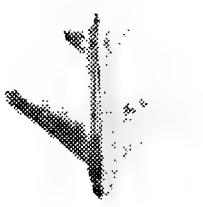
mudança fundamental em washington quanto às relações com moscovo

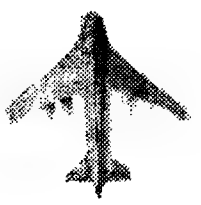
Dois dias depois de as conversações terem principiado, em Abril, os Estados Unidos deram início à instalação de mísseis «Minute-Man III» e, em Junho, começaram a equipá-los com veículos de reentrada múltiplos destinados a atingir alvos independentes (MIRVS). Antes de se justificar este facto classificando-o simplesmente como mais uma manobra americana com o fim de reforçar a sua posição nas negociações, não nos devemos esquecer que as experiências efectuadas pela União Soviética com ogivas múltiplas — particularmente com a ogiva «espingarda de chumbo» não guiada que os «Polaris» americanos têm tido durante anos — constituem um dos principais factores causadores de tão grande angústia em Washington acerca das intenções russas.

Ainda mais irritante, todavia, foi a revelação feita recentemente pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos de que a União Soviética tinha interrompido a construção de mísseis «SS-9» durante seis a nove meses. É possível que os russos tivessem pura e simplesmente dificuldades com a fabricação do «SS-9» e dos respectivos abrigos subterrâneos, mas também podia ter sido um esforço no sentido de assinalar um termo «de facto» da corrida aos mísseis instalados em terra a fim de se conseguir mais depressa um acordo sobre os armamentos.

Esta possibilidade nunca foi posta á prova, e, na verdade, o facto foi mesmo cuidadosamente dissimulado durante algum tempo, enquanto que o Senado norte-americano rejeitava uma moratória no fabrico dos «MIRVS» e aprovava a segunda fase dos «ABMS». Por conseguinte, se os russos estavam a tentar convencer os americanos das suas boas intenções, têm agora boas razões para desconfiar das intenções do Governo dos Estados Unidos.

MELVIN LAIRD — Moscovo afrouxou a construção de mísseis «SS-9»





AUMENTO DA CORRIDA AOS ARMAMENTOS

(O secretário da Defesa, Melvin Laird, numa prudente declaração, declarou recentemente que existem «algumas indicações preliminares» de que Moscovo pode ter «começado recentemente a afrouxar um tanto o ritmo» de construção de mísseis «SS-9». Muito embora o Departamento de Estado se mostrasse hesitante em atribuir qualquer significado a este aparente afrouxamento, de acordo com Michael Getler do «Washington Post», admitiu-se que uma interrupção prolongada da construção dos referidos mísseis era susceptível de ter reflexos incalculáveis nas conversações sobre os armamentos.)

Seja como for, os argumentos daqueles que, tanto no Kremlim como em Washington, não desejam ver o termo da corrida aos armamentos, foram reforçados. E, agora, temos a certeza de que a corrida aos armamentos vai aumentar de intensidade, incluindo provàvelmente «MIRVS» de ambos os lados, mesmo que as superpotências acabem por chegar a acordo.

Simultâneamente, o Governo dos Estados Unidos fez reviver a ideia de «ligação» — a teoria de que as relações sovieto-americanas devem ser vistas como um «tecido sem costuras». Trata-se de uma ideia infeliz que destrói os ensinamentos fundamentais que se adquiriram nos anos 60: a separação dos problemas de modo que, pelo menos, alguns deles possam ser solucionados.

A prova mais evidente do renascimento do conceito de «ligação» surgiu após os recentes ataques aéreos norte-americanos ao Vietnam do Norte. Insinuou-se que os referidos ataques estavam de acordo com um ponto de vista apresentado pela Casa Branca nos princípios de 1970: ser-se imprevisível tem as suas vantagens. Mas mais ainda: os ataques foram interpretados como um aviso aos russos de que os acordos têm de ser correspondidos, tal como aconteceu com o acordo sovieto-americano sobre Cuba.

Este ponto de vista ajustava-se aos comentários presidenciais feitos em Julho de 1970 para justificar a invasão do Camboja com base na necessidade de mostrar aos russos a determinação dos Estados Unidos. Todavia, para quem quer que aprecie devidamente o papel insignificante que a União Soviética desempenha na guerra do Vietnam e a divisão dos problemas mundiais de uma maneira geral, a lógica deste ponto de vista — para não a sua política — é impossível de compreender.

PONTO DE VISTA SIMPLISTA

Parece, igualmente, que o Governo norte-americano se esquece em parte da lição simples de que o mundo comunista já não é um bloco monolítico: relacionar os acontecimentos do Vietnam com as actividades soviéticas noutros pontos do globo constituiu uma prova clara deste esquecimento. Mas o Governo dos Estados Unidos está também a enganar-se a ele próprio ao ver nas perturbações das vias de acesso a Berlim uma prova das intenções soviéticas. A terem algum significado, tais perturbações provam os esforços da Alemanha Oriental no sentido de prejudicar as iniciativas soviéticas tendentes a aliviar as tensões com a Europa Ocidental.

A administração Nixon está, igualmente, a fomentar um ponto de vista simplista da actividade soviética no Médio Oriente. Os Estados Unidos e outros foram tão prontos a aproveitar-se da importância simbólica, se alguma houver efectivamente, da actividade russa que nem sequer se tentou efectuar uma avaliação realista.

Efectivamente, ambos os lados acolheram com satisfação o cessar-fogo, muito embora o Egipto tenha sido o primeiro a fazê-lo; e, segundo se afirma, Moshe Dayan pôde declarar, mesmo antes de receber promessas de outros 500 milhões de dólares, que a posição militar de Israel em relação ao Egipto é agora melhor do que antes do início do cessar-fogo.

Neste caso particular, Israel não queria negociar, e o logro de que foram autores a Rússia e o Egipto proporcionou uma desejada oportunidade diplomática àquele país. Todavia, será possível alguém acreditar realmente que os mísseis adicionais russos a oeste do canal tornaram mais fácil ao Egipto tentar desencadear um ataque através do mesmo?

Válida ou não, esta é uma série de argumentos acerca das relações soviético-americanas que, actualmente, tem pouca divulgação nos Estados Unidos. Não estamos, naturalmente, em vias de regressar aos piores dias da guerra fria, a despeito do facto de a retória do Governo norte-americano poder reflectir essa possibilidade. O molde foi quebrado pelo carácter mais ou menos imutável do equilíbrio das armas estratégicas e a compreensão firme conseguida pelas superpotências acerca da Europa.

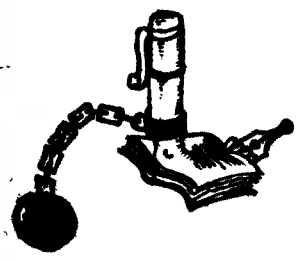
Mas seria de admitir um período durante o qual se tornassem impossíveis novos progressos diplomáticos, não tanto pelo carácter das diferenças individuais entre os Estados Unidos e União Soviética, mas mais pela insistência do Governo de Nixon em ver todos esses problemas como intimamente ligados. As forças moderadas da União Soviética não têm, por esse motivo, qualquer possibilidade de se fazerem ouvir.

Reforçados os argumentos daqueles que não desejam ver o termo da corrida aos armamentos

DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL.
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida.

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISAO SUIÇA



A OPOSIÇÃO NA U. R. S. S. (1)

UMA LIGEIRA MUDANÇA NA DIFUSÃO DAS NOTÍCIAS

Por ANTAONY ASTRACHAW

MOSCOVO

OS DISSIDENTES constituem uma reduzida minoria na União Soviética. Não existe entre eles qualquer espécie de união e, por vezes, entregam-se mesmo a acerbadas polémicas. Não têm acesso ás massas, não representam qualquer das nacionalidades soviéticas ou grupo social e mantêm-se afastados do dia-a-dia do povo anónimo.

A maioria dos observadores desta cidade é unânime em afirmar que, pelas razões apontadas, os dissidentes não têm praticamente quaisquer possibilidades de conseguir alterações importantes num futuro próximo.

Todavia, as autoridades soviéticas não admitem oposição. Politicos dissidentes activos são detidos e enviados para a prisão ou para instituições destinadas a doentes mentais; os menos activos e os que gozam de mais prestigio não deixam por isso de perder os privilégios e, por vezes, os seus empregos.

As razões desta reacção ortodoxa são bem claras:

— Intelectualmente, a própria existência da oposição é um desafio á omnipotência e omnisciência da ideologia soviética.

— Politicamente, é possivel que os próprios dissidentes se revelem incapazes de conseguir alterações, mas não deixam de manter viva a possibilidade dessas mesmas alterações.

Talvez este facto seja mais importante do que a coragem moral que os seus simpatizantes admiram. Quaisquer que sejam os seus programas ou propósitos, eles pedem que a lei seja respeitada e que sejam permitidas discussões francas e livres. É possivel que um futuro «leader» lhes desse ouvidos. Ou, o que é ainda mais provável, é possivel que o seu apelo seja ouvido pelo homem da rua e que o descontentamento passivo deste se transforme em hostilidade activa.

«É uma questão de precedente» — declarou um jovem engenheiro moscovita que não se inclui no grupo dos dissidentes activos. «Se deixarem que alguém diga o que pensa, todos pretenderão falar. Ora eles não querem isso.»

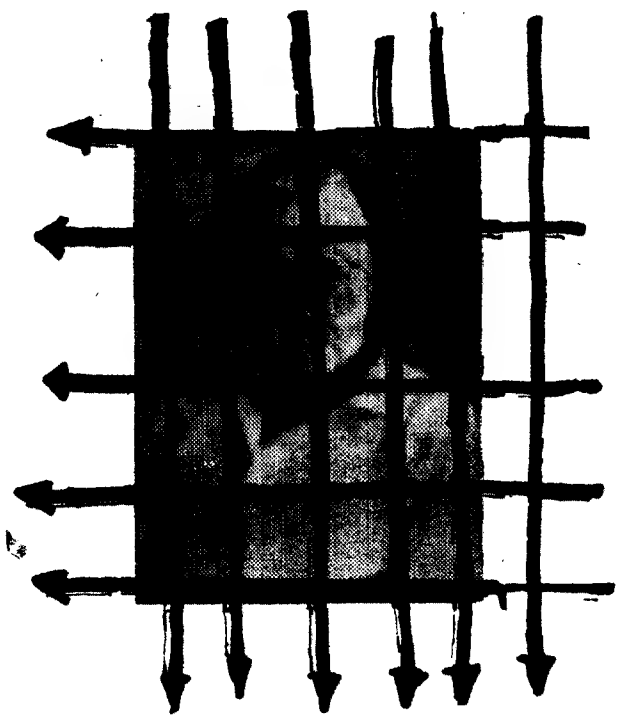
MISSÃO IMPORTANTE

Na realidade os opositores já conseguiram uma mudança ligeira mas significativa na maneira como fazem difundir as informações no país e no estrangeiro. Pyotr Yakir, um dos mais conhecidos dissidentes políticos, declarou ao correspondente da televisão norte-americana, William Cole:

«No tempo de Estaline, existia permanentemente uma «cortina de ferro» e ninguém sabia o que aqui se passava. Milhões de pessoas foram exterminadas em segredo. Hoje em dia, tentamos divulgar o mais possivel todas as prisões e todas as demissões. Consideramos ser esta a nossa missão mais importante, isto é, informar as pessoas do que está a acontecer no nosso país e desses actos ilegais.»

Os dissidentes que pensam como Yakir nada tiveram a ver com a decisão do Kremlin de acabar com o mistério e o terror estalinistas nos anos 50. Todavia, estão convencidos de que, ao tornarem impossivel um regresso ao mistério, contribuem para tornar impossível um retorno ao terror.

Yakir, que conta 47 anos, é filho de um general vitima de uma depuração levada a efeito por Estaline. Ele próprio foi enviado, com a idade de 14 anos, para um dos campos prisionais de Estaline, onde permaneceu 17 anos. Tornou-se historiador, mas trabalha actualmente como bibliotecário assistente, em virtude de as suas ideias políticas lhe não permitirem trabalhar na sua profissão.



SOLZHENITSYN — um escritor proscrito?

YEVTUSHENKO — perigosamente liberal

Yakir é, deste modo, um exemplo típico daqueles dissidentes que vivem quase por completo fora da cultura política soviética, muito embora sejam cidadãos, desempenhem lugares (que frequentemente, apenas lhe permitem subsistir) e combatam o regime sempre que se sintam atingidos, especialmente nos tribunais e nas prisões.

Estes dissidentes «do exterior», a despeito da exiguidade dos seus numeros, têm os mais diversos antecedentes e representam muitas tendências politicas. Entre eles contam-se dissidentes como Yakir, que a si próprios se intitulam movimento democrático; judeus que desejam ir para Israel; crentes com ideias reformistas; e individuos de nacionalidades não russas dentro da U. R. S. S. que protestam contra o que consideram dominação russa.

CIDADÃOS LEAIS

Existem outros dissidentes que hesitam entre os limites do que é permissivel, definidos por Moscovo e pelo «exterior».

Entre estes contam-se alguns artistas; cientistas como Andrei Sakharov, que ainda faz parte da prestigiosa Academia das Ciências, enquanto luta pelos direitos do homem; e celebridades que raramente fazem ou-

Cont na pág. seguinte

Exclusivo

O entendimento entre Moscovo e Washington é factor decisivo na evolução pacífica do Mundo, na aproximação dos povos. O ambiente mudou (para melhor) a este respeito na capital norte-americana. Um novo alto a contrapor aos muitos baixos? Robert Hunter explica os pormenores da mudança de ambiente (págs. 1 e 2).

Na União Soviética existem os elementos de oposição ao regime vigente oposição que se manifesta a propósito de determinadas realidades da vida na U. R. S. S. Esses opositores, a que se chama também dissidentes políticos, não deixam de ser cidadãos leais e viram, nalguns aspectos, ligeiramente melhorada a situação pela qual se têm batido (págs. 3 e 4).

Chu En Lai, chefe do Governo chinês e companheiro de Mao Tsé Tung nos bons como nos maus momentos, fala da política externa de Pequim. Uma característica acima de tudo: caminhar sem pressas, mas a passo firme e seguro. O estabelecimento de relações com o Chile é apenas mais um marco do avanço da influência na América do Sul (pág. 5).

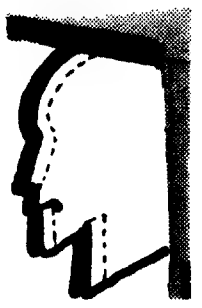
Alexandre Pinheiro Torres conta as desventuras graciosas de uns «primos» nortenhos que decidiram ir aos saldos na capital britânica. E trouxeram que contar... (pág central).

As conversações Jarring recomeçaram em Nova York. Há possibilidades efectivas de progredir ou trata-se apenas de ganhar tempo e de tentar novo adiamento no periodo de cessar-fogo? (págs. 8 e 9).

O aumento do poderio soviético no Oceano Indico parece não preocupar muitos africanos. Quando muito consideram ser apenas um perigo potencial e distante (pág. 10).

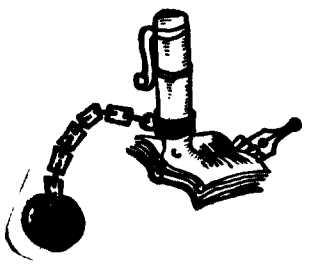
Oração laica é a peça que nos oferece esta semana Chianca de Garcia. E em louvor de um grande poeta português — de José Gomes Ferreira (pág. 11).

Como será o homem de amanhã. Que será o homem de amanhã relativamente aos computadores? Um ser superinteligente ou apenas um pacato animal doméstico? (pág. 12).



DIÁRIO DE LISBOA, 19 DE JANEIRO DE 1971
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE» «WASHINGTON POST» «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»



A OPOSIÇÃO NA U. R. S. S.

Cont da pág. anterior

vir os seus pontos de vista, tais como o violoncelista Mstislav Rostropovich, o qual, recentemente, defendeu o escritor proscrito Alexander Solzhenitsyn

Um terceiro grupo é constituído pelos dissidentes «do interior» ou moderados. que vivem completamente dentro da cultura política soviética, e muitos dos quais pertencem ao próprio Governo soviético. A palavra «dissidente» tem aqui um significado político tal que não lhes deveria ser aplicada mas é um facto que desaprovam a ortodoxia ideológica sob vários aspectos.

Entre estes ultimos contam-se os jovens cultos que escutam as emissões de rádio estrangeiras e exprimem, uma vez por outra, a sua desaprovação relativamente a dederminados actos do Governo soviético, ou a sua simpatia pelos dissidentes. Existem nesta categoria artistas oficiais de mérito tais como o romancista Vasily Aksionov, os poetas Yevgeny Yevtushenko e Andrei Voznessensky e o director cinematográfico Andrei Tarkovsky cujo filme «Andrei Rublev», causou sensação em França, mas nunca foi exibido na U. R. S. S. Todos eles se consideram cidadãos leais; as autoridades culturais consideram-nos perigosamente liberais; os dissidentes mais exaltados consideram-nos domesticados e vergonhosamente oportunistas.

SÍMBOLO DA OPOSIÇÃO

O romancista Solzhenitsyn, ao qual foi atribuido o Prémio Nobel de Literatura, revelou-se espantosamente «do interior» com a publicação oficial de «Um dia na vida de Ivan Denisovich», em 1962 Todavia, á medida que continuou a escrever sobre a época de Estaline e as suas consequências e a protestar contra a censura soviética Solzhenitsyn afastou-se decididamente da sua linha inicial. Alguns observadores julgam ser mais exacto dizer que os limites do que é permitido foram reajustados com o fim de o excluir. A despeito dos seus esforços no sentido de mais não ser do que um russo e um realista soviético, Solzhenitsyn tornou-se o simbolo da actual oposição soviética.

A oposição e a literatura sempre andaram de mãos dadas na Russia. O próprio Solzhenitsyn faz um dos seus personagens dizer. «um país que tem um grande escritor — não se assuste, eu falo baixo — é como se tivesse outro Governo.» As obras de Pushkin e Lermontov circulavam secretamente há 150 anos, como acontece hoje em dia com Samizdat, cujas obras são publicadas por ele próprio e, habitualmente, escritas á máquina.

A SEGUIR:

«OS DISSIDENTES DEMOCRÁTICOS, RELIGIOSOS E NACIONALISTAS»

McCann

Opel anuncia o novo Kadett Special

62.816$00

Sem incluir registo de transmissão de propriedade e chapa de matrícula.

- SPECIAL, segundo uma concepção da OPEL exclusivamente para Portugal.
- SPECIAL, a alavanca de velocidades desportiva, montada numa consola.
- SPECIAL, estofos com novo desenho para um viajar mais cómodo e sem fadiga.
- SPECIAL, nova grelha para uma aparência mais individualizada.
- SPECIAL, novas jantes de 13 polegadas.
- SPECIAL, novo programa de 6 cores. V. vai sentir-se dominado pela indecisão, na escolha.

KADETT é e continua a ser KADETT um bom investimento na compra e na revenda.

OPEL GM

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

CHU EN LAI — A China não faz concessões ..

ENTREVISTA COM CHU EN LAI

«NÃO TEMOS PRESSA»

O SLOGAN DA DIPLOMACIA CHINESA

Por LEE LESCAZE

HONG-KONG

«NÃO TEMOS PRESSA» — declarou recentemente o primeiro-ministro Chu En Lai a um diplomata que lhe perguntou se Pequim estabeleceria em breve relações diplomáticas com a Áustria.

Esta convicção de que nada é urgente dominou as relações diplomáticas da China Comunista durante 1970, ano que, apesar de tudo, foi caracterizado por um certo número de vitórias diplomáticas da China. «A China não fez qualquer esforço inútil, nem tão-pouco qualquer concessão» — disse um diplomata ao fazer o balanço do ano que findou.

Embora a China Comunista não tenha tido praticamente uma política estrangeira durante a Revolução Cultural, ao chamar todos os seus embaixadores no estrangeiro com excepção de um, é precisamente neste domínio que parece haver, actualmente, maior unanimidade em Pequim, e a política que não conseguiu culminar com a entrada da China Comunista nas Nações Unidas, em 1970, não parece ser objecto de qualquer controvérsia.

OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS

Há quem afirme que esta unanimidade aparente em matéria de política estrangeira se deve ao facto de os dirigentes de Pequim se interessarem menos pela política estrangeira do que pela política interna, a qual continua a ser objecto de vivas discussões. O exame dos domínios em que a China investe o seu dinheiro parece confirmar este ponto de vista.

Todavia, a maioria dos especialistas pensam que não se deve menosprezar a importância que os dirigentes chineses atribuem ás relações com os países estrangeiros: existe, segundo eles, um certo número de objectivos fundamentais que Pequim toma muito a sério.

Um desses objectivos, talvez o primeiro, e, em todo o caso, um objectivo que Mao Tse Tung e Chu En Lai têm tentado atingir desde o início da revolução chinesa, consiste em evitar o isolamento e o cerco da China.

Depois de terem perdido a maioria dos seus amigos durante a Revolução Cultural, os dirigentes chineses tiveram de fazer frente em 1969 á ameaça de um conflito com o poderoso vizinho do Norte — a U.R.S.S. Todavia, em 1970, o regime de Pequim foi reconhecido pelo Canadá, pela Itália, pela Guiné Equatorial e pela Etiópia e, pela primeira vez, quase chegou a ser admitida nas Nações Unidas.

Esta mudança de atitude da opinião mundial acerca da China Comunista foi notàvelmente rápida. Parece mesmo que outros países estão prestes a reconhecer o regime de Pequim.

CHEFIA NA ÁSIA

Após a Etiópia de Hailé Selassié, é possível que um outro regime igualmente pouco susceptível de tendências progressistas reconheça Pequim — o do Xá do Irão.

Também o Chile já reconheceu a China Comunista, tornando-se, assim, o primeiro país latino-americano a manter relações com a China de Mao. Admite-se que o Peru e o Equador sigam o exemplo do Chile.

Na Europa, a Bélgica, tal como a Áustria, tenciona reconhecer Pequim. «As relações da China com o estrangeiro desenvolvem-se dia a dia», declarou Pequim num editorial a propósito do ano que agora começa.

O segundo objectivo fundamental da política estrangeira chinesa é conseguir para a China um papel de chefia na Ásia. Após a decisão dos Estados Unidos de aplicar, não só no Vietname mas também em todo o Sueste da Ásia, uma política de libertação gradual das tropas americanas, a China começou a dirigir contra o Japão parte das diatribes que reservava anteriormente aos Estados Unidos. A China manifesta constantemente a sua inquietação perante um renascimento do militarismo japonês anterior á segunda guerra mundial — com o apoio e o encorajamento dos Estados Unidos.

Pequim segue, igualmente, com a maior atenção, as actividades económicas do Japão no Sueste da Ásia, verificando consternadamente até que ponto o Japão soube açambarcar os recursos em matérias-primas do Sueste da Ásia, bem como os seus mercados. A mudança de atitude de Pequim e o facto de se concentrar sobre as actividades japonesas revelam que os dirigentes comunistas chineses não desconhecem que o principal rival da China na Ásia será, no futuro, o Japão, e não os Estados Unidos.

«INTEGRAR» A FORMOSA

O terceiro objectivo fundamental de Pequim consiste em fazer com que a Formosa volte á posse da China Comunista. Com efeito, Pequim afirma que a Formosa é uma parte «inalienável» da China, e todos os países que reconheceram Pequim tiveram de apoiar este ponto de vista, ou, pelo menos, de não esquecer este facto.

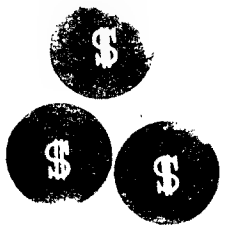
A China Comunista obteve, em 1970, 54 votos a favor e 49 contra, mas a Formosa continua a ocupar o lugar nas Nações Unidas, em virtude de o assunto ter sido considerado «assunto importante», que necessita de uma maioria de dois terços.

Os especialistas dos assuntos chineses calculam que Pequim vai prosseguir a sua campanha discreta para obter esta maioria na próxima votação das Nações Unidas, mas Pequim ainda não se comprometeu a tornar-se membro da Organização se fosse convidado de acordo com os seus «direitos».

No decurso de uma conversa com o escritor americano Edgar Snow, no passado mês, Chu En Lai declarou nomeadamente: «É difícil prever o futuro das Nações Unidas». Chu En Lai evitou responder á pergunta sobre uma eventual adesão da China Comunista, declarando que «as superpotências» manipulam as decisões das Nações Unidas. As superpotências — os Estados Unidos e a U. R. S. S. — são os vilões de todas as declarações chinesas de política estrangeira.

AUMENTAR AS TROCAS COMERCIAIS

A China chegou, em larga medida, á fase actual das suas relações com o resto do mundo não porque lisonjeasse, mas sendo lisonjeada. Pequim tirou partido da convicção de uma parte cada vez mais importante do mundo de que a China Comunista não



é um país agressivo que ameaça as outras nações e que merece ser reconhecida. A possibilidade de aumentar as trocas comerciais com um país que representa um mercado de 750 milhões de habitantes contribuiu, igualmente, para aproximar certos países de Pequim.

O futuro poderá revelar-se mais difícil. Com efeito, em caso de admissão nas Nações Unidas, a China Comunista seria obrigada a assumir uma atitude acerca de um certo número de problemas que evitou até agora. Por outro ado, o delegado da China Comunista ficaria exposto aos ataques dos países que foram visados, até agora, pelas diatribes da propaganda comunista chinesa. Finalmente, a posição de Pequim, defensora da revolução permanente, pelo menos em teoria, poderia nem sempre ser cómoda num organismo composto de governos bem estabelecidos.

CHILE/A PONTE DA CHINA NA AMÉRICA DO SUL

Por DONALD BREMNER

PARA A CHINA, a América do Sul tem sido o continente negro. Não existe uma única Embaixada comunista chinesa ao sul do Canal do Panamá. O comércio e outros contactos têm-se processado a um nível muito baixo.

Em toda a América Latina, só o regime de Fidel de Castro, em Cuba, tem mantido relações diplomáticas com a China, ao passo que muitas nações da América do Sul e Central e das Caraíbas reconhecem a grande rival de Pequim, a Formosa.

O reconhecimento de Pequim por parte do Chile proporcionará, finalmente, á China, uma testa de ponte na América do Sul. Todavia, Pequim terá de vencer grandes dificuldades a fim de transformar esta abertura numa maior influência, em trocas comerciais significativas ou no aumento do apoio diplomático pelas nações desta parte do Mundo.

Um dos principais obstáculos é o poder económico e a influência política dos Estados Unidos na América do Sul muito embora a China tenha esperanças de poder tirar vantagens do facto explorando o ressentimento dos países sul-americanos pelo domínio norte-americano.

A propaganda de Pequim, dentro do seu habitual tema anti-imperialista, apoiou recentemente as nações latino-americanas, incluindo o Chile e o Peru, na sua discussão com os Estados Unidos sobre o limite de 200 milhas para as suas águas territoriais e a sua nacionalização de empresas e indústrias pertencentes a estrangeiros.

PESO NO O. N. U.

A China descreveu igualmente, com satisfação, o que chamou a «derrota após derrota» da «política de força norte-americana nos países da América Latina» e desinteligências na Organização dos Estados Americanos.

Uma maior independência dos países latino-americanos em relação a Washington seria extremamente útil a Pequim no que diz respeito á votação das Nações Unidas sobre a admissão da China. Com excepção de Cuba, a América Latina tem práticamente votado, desde há anos, contra a entrada de Pequim nas Nações Unidas.

Dos países latinos, sómente Cuba e o Chile, com o seu novo presidente marxista, Salvador Allende, votaram em Novembro a favor da admissão de Pequim e da expulsão de Taipé, muito embora o Peru e a Bolívia tivessem deixado de se opor, limitando-se a abster-se sobre a resolução.

Acerca da importante questão da resolução, o Peru juntou-se a Cuba e ao Chile na votação a favor de Pequim. Dado que são apenas necessários alguns votos para que o resultado se altere, uma mudança da atitude de apenas alguns países da América do Sul seria susceptível de fazer entrar a China nas Nações Unidas.

ATENÇÃO CRESCENTE

Todavia, Pequim não tem muito que oferecer, sob o aspecto das trocas comerciais, para provocar tal mudança de atitude, apesar de as nações latino-americanas já se não encontrarem tão sólidamente ligadas aos interesses comerciais norte-americanos.

É mais fácil para a China obter as coisas de que necessita — equipamento industrial, maquinaria, aço e outros metais, e produtos químicos — na Europa Ocidental e no Japão. Há dez anos, a China adquiriu trigo á Argentina, mas, actualmente, compra-o no Canadá e na Austrália. Os produtos chineses não tiveram uma grande aceitação na América do Sul.

Como resultado, o total das trocas comerciais da

ALLENDE — voto na O. N. U. a favor de Pequim

China com a América do Sul, inferior a 10 milhões de dólares por ano, é mais pequeno do que com qualquer outra zona importante do Mundo.

O receio do incitamento á subversão e á luta armada por parte da China fez esquecer a aproximação de Pequim dos países latino-americanos, muito embora o papel da China junto das guerrilhas sul-americanas tenha sido aparentemente reduzido.

Pelo seu lado, Pequim não considerou a América do Sul um terreno fértil, tendo concentrado o seu comércio, auxílio e subversão na Ásia, África e Médio Oriente. Mas, actualmente, com um passo em frente no Chile, é muito provável que Pequim dê cada vez mais atenção á América do Sul.

UM LIVRO QUE URGE LER

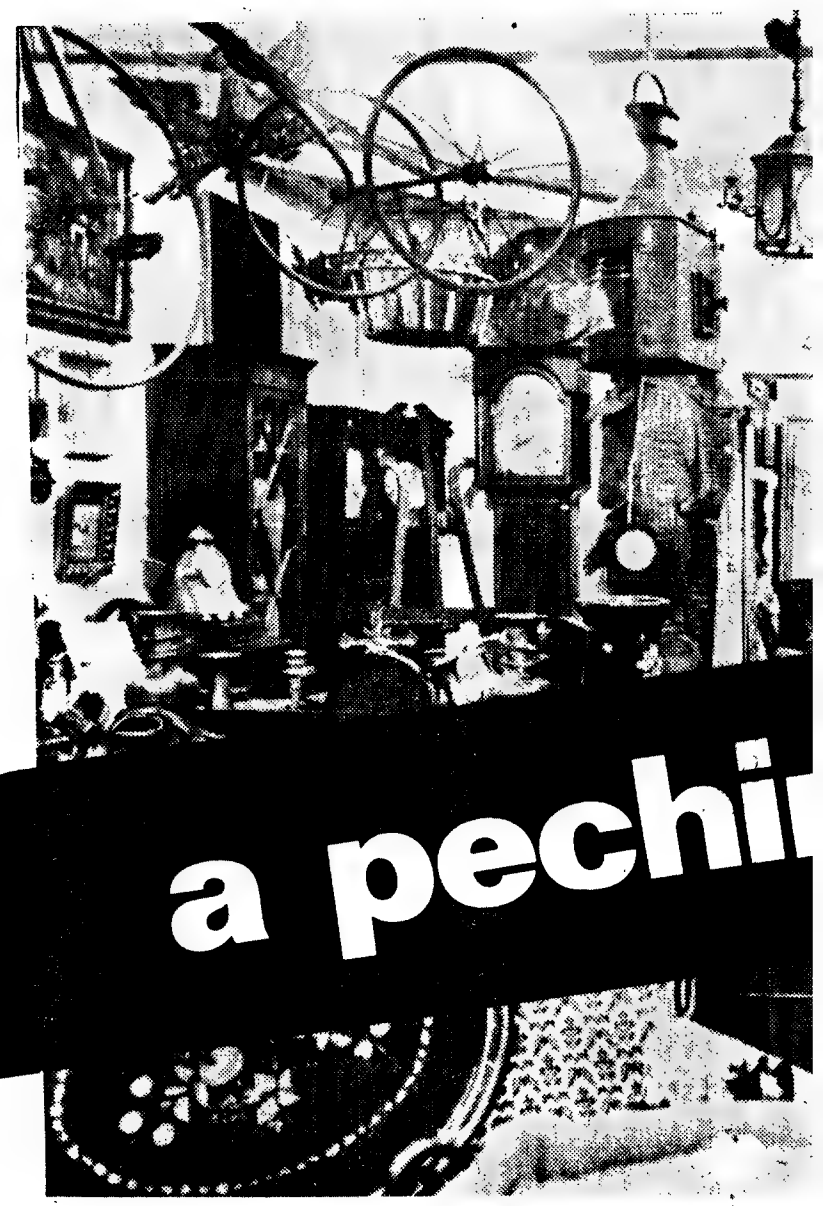
EVANGELHO E PROBLEMÁTICA SOCIAL

D. ANTÓNIO FRAGOSO, bispo de cratéus — brasil

Importante depoimento sobre os problemas sociais e políticos do mundo contemporâneo

PAISAGEM — rua josé falcão, 188 — Porto

MERIDIANO ZERO



Aproveitar os saldos de Janeiro dos armazéns londrinos...

(OU TRÊS DIAS DE SA COM OS PRIMINHOS

O MEU PRIMO Epaminondas da Silva, mais a respectiva cara-metade Filomena Eustáquia, apêndices familiares do meu ramo materno-aristocrático dos Silva, que entroncam, tanto quanto se sabe, no Afonso Henriques da Silva, tetravô que se libertou do jugo maternal de uma mãe (Teresa Mumadona da Silva) que exigiu que ele regressasse ás berças galegas donde proviera, para o que — a fim de dar o exemplo — aderira á sociedade permissiva da época, coabitando simultâneamente com dois irmãos originários da *gentry* de S. Tiago de Compostela, mais conhecidos pelos irmãos Crava (exigência que o meu tetravô não acatou, dando uma tosa na mãe e *gigolos* que se haviam recolhido ao remanso de uma quinta que estes possuíam em S. Mamede de Infesta), chegaram há dias a Heathrow, saídos direitinhos da Portela de Sacavém, a fim de aproveitarem os saldos de Janeiro dos armazéns londrinos, já que a Filomena Eustáquia há muito sarralimava o unhas do Epaminondas perdigotando-lhe que só na economia de um casaco do Selfridges se compensaria a despesa da aerotransportação, e que elê se lembrasse que a antepassada Teresa, por influência dos sobrearrenegados irmãos Crava, tinha a mania de se enfiar em Vigo aos fins-de-semana, desbaratando numa cangalhada de pano — nas quais os estampadores costumavam experimentar as anilinas mais *hippiés* — o que o marido amealhar durante o portugalensíssimo ano.

O Epaminondas chegou de duas malas vazias.

— Para encher de cangalhada — rosnou-me através do pano de boca do rosto, onde todas as luzes da ribalta se haviam apagado em sinal de protesto mudo.

A Filomena, para me adoçar o gelado bico, presenteou-me com uma caixa de charutos cubanos *made in Holland*.

Nesse mesmo dia, depois de uma ida a um cinema das áreas picadiliquenses onde nos foram servidos dois filmes permissivos, num dos quais um par de suecas, uma em bom estado, e outra na menopausa, se entretinham a caçar jugoslavos, o que foi magnífico para a mais nova, pois só duma vez lhe saíram cinco na rifa, quinteto que ela aviou com grande celeridade e proficiência escandinavas, e outro, onde uma jovem alemã, poetisa experimental, se vê parva para se promover da categoria de donzela a mulher, depois disto, o Epaminondas decreta:

— Agora é que compreendo a minha pentavó Teresa. E vamos lá a esses saldos! Concedo: Isto é melhor que a Galiza E que Vigo vá para o inferno!

A Eustáquia rebolou-se de esperança.

No dia seguinte, as ondas de caçadores de pechinchas, vulgo *saldistas*, ressacavam nas montras mastodônticas de Oxford Street, quando lá abicámos com vento norte fraco, mas olheralmente barbeiral, velas com basto pano, o Epaminondas ainda cheio do ânimo que lhe haviam trazido as suecas e a poetisa experimental da vés pera. O Epaminondas ia ao leme

— É aproveitar a maré — disse eu á prima Filomena.

O nosso barco lá seguia, amolgadela daqui, amolgadela dali, ás vezes a meter água, e o Epaminondas a aguentá-lo, também com a sua esperança (dar-se-ia o caso de naquele Mar do Pecado se tornar no jugoslavo de alguma Sueca-Em-Bom-Estado ou no Editor-de-Vistas-Largas de alguma jovem poetisa anagramática?). Dispunha de três dias agora-menos-unhas do Epaminondas.

Nessa manhã, desventou-se o Selfridges. Elevador acima, elevador abaixo, a Eustáquia corria, em estado de apoplexia, como uma esfomeada num talho. As mãos metiam-se dentro das barrigas dos animais expostos, chafurdavam em vísceras, apalpavam enchidos. Cinquenta mil Eustáquias, cinquenta mil saldistas, remexiam na mesma tripalhada. Provavam e desaprovavam. As empregadas flacheavam roxas. Vestidos, casacos, maxis, minis, midis, calças calcinhas, lenços, laçarotes, elásticos, perfumes, soutiens, cuequinhas, fitas, cachecois, luvas, sapatinhos, blusões, chinelos, pijamas e cosijamas, tudo pelo preço do sargaço que boiava ao encontro das nadadoras intemeratas que seguiam contra-a-corrente, Oxford Street acima.

Agora é que compreendo a minha pentavó Teresa...

Á hora do almoço, a Eustáquia depois de provar cento e setenta e duas peças de roupa não se decidira por nada. Despachamos uns *hamburgers* ás três pancadas e enfiámos no David Morgan. Eu estava tão cansado que já me sentava em cima dos balcões. A Eustáquia, finalmente, quando provava a sua 235.ª peça diz para o Epaminondas:

— Parece que este maxi-casaco não está mau. Dezoito libras.

Após o que rodopiou para um espelho alto que lhe devolveu um rosto aprovador. Mando uma destas cotoveladas ao priminho que este se ia desmoronando:

— Diz á Filomena que lhe fica bestial, e compra o casaco.

— Mas isto é uma data de pilins, como diz a Guidinha da *Mosca* — brame entre dentes o Epaminondas.

— Não interessa — bacamarto-lhe. — É muito pior passares os teus três dias de Londres enfiado nos armazéns. E as suecas? E a poetisa anagramático-experimental? Então a lição de ontem não te serviu de nada?

Epaminondas cai do alto da bananeira donde contemplava as havaianas que lhe povoavam a trigésima terceira circunvolução cerebral.

— Tens razão, ó Gurmesindo, temos que nos despachar, perca eu o que perder.

Mas a Eustáquia era a linha Maginot dos franceses antes de contornada pelos boches. Que não, que não se ia espetar assim, o mais que faria era pedir no armazém para lhe guardarem o maxi-casaco até ao dia seguinte. É que podia, entretanto descobrir a *pechincha* da vida dela. Ficamos esmagados de lógica.

Chegámos ao hotel sem forças para dizer boa-noite uns aos outros.

No dia seguinte, Epaminondas ao leme, seguimos com vento ainda mais glacial, Oxford Street acima. A corrente era tão forte que o barco mal rompia. Acostámos, todavia, ao cais do Marks & Spencer, e Eustáquia, com redobrada energia, mergulha da proa alta na piscina dos balcões. Nada de bruços, *crawl* e á fisga. Espadana corpetes, meias, lenços, blusas de cachemira, combinações, *see-throughs*, botas altas e botas baixas, G-strings, anóraques, cintas, espartilhos e mais torniquetes mara moldar a carnadura, cabeleiras autênticas e postiças, ligas, fivelas, gabardines, botões. Filomena Eustáquia da Silva vai agora ao volante, possessa contra todos os outros motoristas que lhe querem cortar a passagem.

Atropela, acotovela, pontapeia, vocifera, escorrega, sprinta e chega á meta quando dispara para Epaminondas:

— É este maxi que eu quero. Uma pechincha. Custava quarenta e cinco libras, agora só trinta e oito.

Eu e o priminho olhámo-nos. Epaminondas está por tudo. É quase meio-dia. Legisla.

— Concordo. Compra-se já.

Mas a Eustáquia que acaba de se

LONDRES &

incha

SALDOS EM LONDRES (OS)

Por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

contemplar no fatal espelho alto, vacila:

— Pensando bem, ó Minondinhas, será melhor reservar. Ainda não fomos ao Simpson, nem ao Seccombes, nem ao Woolworth, nem sequer ao Mackross. E trinta e oito libras é mais caro que na Galiza.

Despachámos á hora do almoço mais uns hamburgers regados a cola-cola e fizemo-nos ao mar alto. Eustáquia assumira decididamente o governo do barco. Eu rolava sem forças pelos bancos e o Epaminondas já estava verde de tanto balanço daquela casquinha de noz. Eustáquia continua á procura da Pechincha. Lança a rede ao barco e já nos obriga também a pescar á linha, «quero colaboração», grita, e nós tiramos vestidos de cabides, apalpamos materiais, disputamos empregadas na luta de tracção em que a corda são elas e a vaga altíssima das outras saldistas os inimigos a levar de rojo. Mergulhámos frenéticos em vestidos de noiva com flores de laranjeira (saldadas a preços baixíssimos), peles de leopardo e peles de coelho, colares, cintos, camisas transparentes de dormir, vestidos, saias-casacos, leques, o diabo a quatro. Suámos de torneira.

É quando a Eustáquia grita:

— Minondinhas! Que maravilhoso maxi. Custava cento e vinte libras. Agora só oitenta. Que redução fantástica! Um desconto de quarenta libras. Quase três contos. Isto é muito melhor que em Vigo.

A minha rica prima exibe um londriníssimo maxi de camurça verde-garrafa com peles de urso branco.

— Oitenta libras! — diz convidativa.

O Minondinhas mira-a de alto a baixo e ninguém poderá saber o que pensa. Mas do poço da garganta salta o balde cheio de água fresca que a Eustáquia precisa:

— É teu!

E abre rápidamente a carteira. Olha-me como um trombosado a quem o médico anuncia que o coágulo de sangue se evaporou e que está fino para outra.

Mas a Eustáquia já fez sinal para o marido se deter. É que uma outra saldista passa neste momento com um maxi de peles na mão em estafeta desesperada atrás da caixeira. Eustáquia corre atrás dela e assiste ao diálogo. A saldista acaba de reservar o maxi para o dia seguinte até ás três da tarde.

— Mas só até ás três, minha senhora — recomenda a empregada.

Aproximámo-nos. A Eustáquia desabafa:

— Vê bem, Minondinhas, a minha pouca sorte. Com este maxi é que sempre sonhei. Tudo pele. E, olha, que fantástica pechincha! Uma coisa de trezentas libras, com um desconto de setenta. Quase cinco contos de desconto. Já dava para uma das nossas viagens, não é verdade, ó Gurmesindo?

Procura o meu apoio. Olho o *unhas* do Epaminondas, de colarinho aberto, uma pasta de cabelo colado de suor á testa. E o unhas do Epaminondas, de olheiras até ao queixo, antecipa-se:

— Compra, Quiqui, compra. Quiqui, se houver outro igual

Mas não há outro igual, informa a caixeira. O meu primo está salvo, penso. A caixeira, porém, estraga tudo Diz que talvez a outra saldista não apareça. O melhor será tentar no dia seguinte ás três.

Como foi essa noite e a manhã seguinte? Tentei tudo para arrastar o Epaminondas á caça das suecas ou dalguma poetisa anagramático-experimental. Mesmo desabado lá foi. Enfiamo-nos no *Oh! Calcutta,* mas de cinco em cinco minutos estretorava: «Duzentas e trinta libras. P'ra aí uns dezasseis contos, um ror de pinheiros a deitar abaixo. Bem fazia a minha Pentavó que só se abastecia na Galiza!»

Eu dava-lhe cotoveladas.

— Deixa lá o sargaço.

Desfeito, o Epaminondas quis recolher. E a Quiqui, no dia seguinte, só ao meio dia o arrancou do Great Western Hotel, a Paddington. Depois fomos ver os patinhos da *Serpentine,* tasquinhamos umas sanduiches, e metemos a chalupa, com pouco vapor, pelo canal de Oxford Street. As águas estavam mais revoltas do que nunca.

Os saldistas ressacavam nas montras mastodônticas de Oxford Street

O casaco que a Quiqui há-de levar no caixão..

As ondas esparrinhavam alto nas falésias das vitrines. Hora e meia nos demorou a vencer meia milha de mar. A Estáquia olhava desesperada o relógio. Chegados ao armazém, ás três e cinco, nadámos frenéticos em direcção á doca dos maxi. A saldista da véspera não aparecera e o Epaminondas contou, lívido, duzentas e trinta libras.

Depois foi uma regata contra-relógio até ao aeroporto Chegados lá, faltava uma hora para a descolagem, Epaminondas sentou-se, enquanto eu folheava o *Evening Standard*. Eis senão quando a Eustáquia que rebentava de alegria por todas as costuras aponta para um anúncio de página do vespertino.

— O meu casaco! — grita.

Lá estava ele fotografado, a meio de um anúncio da Mackross, o mesmíssimo maxi que a Quiqui comprara. E por cento e oitenta libras Menos cinquenta!

— Não pode ser o mesmo — balbucia a Eustáquia. — Tem que ser outra qualidade...

Mas Epaminondas parece ter ressuscitado. Esquadrinha todos os detalhes técnicos oferecidos pelo anúncio: medidas, dimensões, fabricante, tipo de pele, o inferno. A Filomena Eustáquia está abatida e desfalecida. O Minondinhas quase que a tem de arrastar para a porta de embarque quando o voo é anunciado. Abraços. O digno descendente da Teresa Mumadona da Silva acusa:

— Há-de ser este o casaco que a Quiqui há-de levar no caixão. Foi o último da vida dela, há-de ir para as minhocas embalsamada nele. E nem sequer uma sueca, nem sequer uma poetisa anagramático-experimental. Sabes uma coisa, Gurmesindo?

— Diz lá, ó primo, diz lá — entaramelo bajulador.

Mas há uma onda que o arrasta, e a jangada que o leva vai despachada num tonelinho. Ouço-o gritar ao longe, tonitroante como a Ronca da Póvoa:

— E para não fazeres de mim parvo vou mas é naturalizar-me j goslavo. Ouviiiiiste?...

O Epaminondas foi engolido. Outras jangadas se sucedem. Já é tarde para lhe dizer seja o que for, «Conta comigo», por exemplo, mas ouço ainda, roçando as vagas, o seu grito de desespero:

— J-U-G-O-S-L-A-V-O... J-U-G-O-S-L-A-V-O... O-U-V-I-I-I-I-S-T-E?

Que diria a isto a nossa antepassada Teresa Mumadona da Silva que só se abastecia na Galiza?

A RETOMADA

Enquanto o sr. Jarring travava com os israelitas encontros classificados de «cordiais» por Abba Eban, Israel Galili, ministro sem pasta, explicava, recentemente, perante uma assembleia do Partido Trabalhista em Tel-Aviv, com que espírito se deveria desenrolar a missão do mediador da O. N. U. Galili é considerado o colaborador mais directo de Golda Meir.

«A missão do dr. Jarring constitui uma nova etapa, e a fim de que ela não seja vã é vital conservar no espírito certas regras» disse o sr. Galili. Estas regras são as seguintes:

—Os dirigentes árabes devem pôr termo às suas ameaças de retomar as hostilidades;

— As quatro grandes potências não devem tentar impor uma solução;

— O cessar-fogo deve ser mantido para lá de 5 de Fevereiro, sem limite de tempo;

— Israel está pronto a discutir a retirada dos territórios árabes ocupados durante a guerra de 1967, mas sòmente se isso lhe permitir assegurar as suas fronteiras;

— Nenhuma garantia internacional ou assegurada pelos Quatro Grandes pode substituir-se a fronteiras seguras e aceites por uma paz contratual»;

MOSCOVO: NEM GUERRA NEM PAZ

Por ALAIN JACOB

OS SOVIÉTICOS não alimentaram qualquer ilusão nem tão-pouco particular ansiedade perante o recomeço da missão de Jarring. Ninguém em Moscovo sente, com efeito que os dados do problema do Próximo Oriente mudaram sensivelmente desde o Verão passado. A visita de Ali Sabri, de 20 a 26 de Dezembro, permitiu, designadamente, que os dirigentes do Kremlin se convencessem que as posições dos dirigentes egípcios permaneciam, no seu conjunto, conformes ás do presidente Nasser, e que eles podiam prosseguir com eles a mesma política utilizada com aquele defunto «leader». O termo «continuidade» é uma palavra-chave do comunicado comum publicado no fim da visita da delegação egípcia á capital soviética.

A situação, não sendo nem pior nem melhor do que há seis meses, não leva a acreditar nem numa nova guerra nem no restabelecimento da paz. De momento, pelo menos, a partida deveria jogar-se na O. N. U. e imagina-se em Moscovo que ela poderia ser mais ou menos assim, tendo Israel aceite o princípio: com a perspectiva da missão Jarring pôr-se-ia a questão das «fronteiras seguras e reconhecidas» previstas pela resolução de Novembro de 1967 do Conselho de Segurança. Estando excluída a hipótese das concessões territoriais, quer em Moscovo quer no Cairo, procuram-se fórmulas de garantir nas linhas existentes na véspera da Guerra dos Seis Dias. A ter-se em conta o que foi já pronunciado em diversas capitais, uma possibilidade seria uma garantia assegurada pelos Quatro Grandes — Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha e França— eventualmente com a instalação de observadores, em plena cena, nos pontos mais delicados, como o Golan e o Charm-El-Cheikh.

Certos observadores atribuem aos egípcios a intenção de ir, apoiados pelos soviéticos, perante o Conselho de Segurança com um documento acusando Israel de obstar á aplicação de resoluções deste organismo. Uma tal táctica teria sobretudo por objectivo fazer pressão sobre os Estados Unidos, obrigando-os a tomar abertamente o partido dos israelitas (no caso presente por via do veto) sobre um mau terreno.

TRÊS CONSTATAÇÕES

No curso desta partida diplomática, não se exclui que um progresso suficiente — embora puramente formal — seja cumprido para permitir pelo menos a redução do cessar-fogo, pelo qual o acordo vem á baila no próximo dia 5 de Fevereiro.

Tal é, em todo o caso, o objectivo mais imediato do ponto de vista de Moscovo, onde não há, o menor desejo de ver recomeçar o combate e onde se encara mais favorávelmente a manutenção de uma meia-paz na qual, cada um vela pelos seus interesses, esforçando-se sòmente por evitar o pior.

Esperam-se três constatações que se impõem:

● Os soviéticos têm a convicção de que só os Estados Unidos podem levar Israel a submeter-se a um regulamento. Em que condições? Isso depende das considerações da política interna quer em Washington quer em Jerusalém, mas Moscovo não tem a impressão de conseguir grande coisa senão no quadro do diálogo geral soviético-americano que, de momento, pelo menos, deixa muito a desejar.

● O problema dos palestinianos não parece ser o centro das preocupações da U. R. S. S. Sem solução a propor, Moscovo sai a terreiro por causa dos feddayn, ainda que Kossiguine se tenha abstido a semana passada na sua entrevista ao diário japonês «Asahi», — mas prefere deixar a questão entre parêntesis até ao dia em que circunstâncias novas permitirão talvez abordá-la por um angulo diferente. Que o caso palestiniano seja reconhecido como um facto político, não significa que se torne um elemento indispensável de um regulamento do conflito israelo-árabe.

● Esta situação de meia- paz é bastante propicia para a U. R. S. S., no reforço das suas posições nos países árabes, particularmente na R. A. U., para a qual ela representa o mais sério, se não o unico ponto de apoio. A ajuda militar acordada ás forças egípcias é uma das manifestações mais visíveis desta política. É também neste espírito que se interpreta em Moscovo os «acordos económicos a longo prazo» entre a União Soviética e o Egipto, e os longos encontros de Ponomarev, secretário do P. C. da União Soviética com os dirigentes do Partido da União Socialista Arabe.

BACELOS E VIDEIRAS ENXERTADAS
VIVEIROS QUINTA DA PÍCUA
R. D. Afonso Henriques, 2842
Águas Santas (Maia) — PORTO — Tel. 970100
Catálogos grátis

7 dias 7

O EQUADOR COMPRA ARMAS

Após ter sido anunciado no «Monde» de 22 de Dezembro, que o Equador vai comprar á França engenhos blindados, a delegação ministerial francesa para o armamento afirmou, no seu último boletim de informação que o contrato diz respeito ao fornecimento de 41 carros ligeiros de combate AMX-3 e de 27 autometralhadoras ligeiras de modelo Panhard.

Esta encomenda foi feita oficialmente em fins de Outubro de 1970. Completa-a um acordo sobre a formação e treino do pessoal militar e técnico equatoriano.

7 dias 7

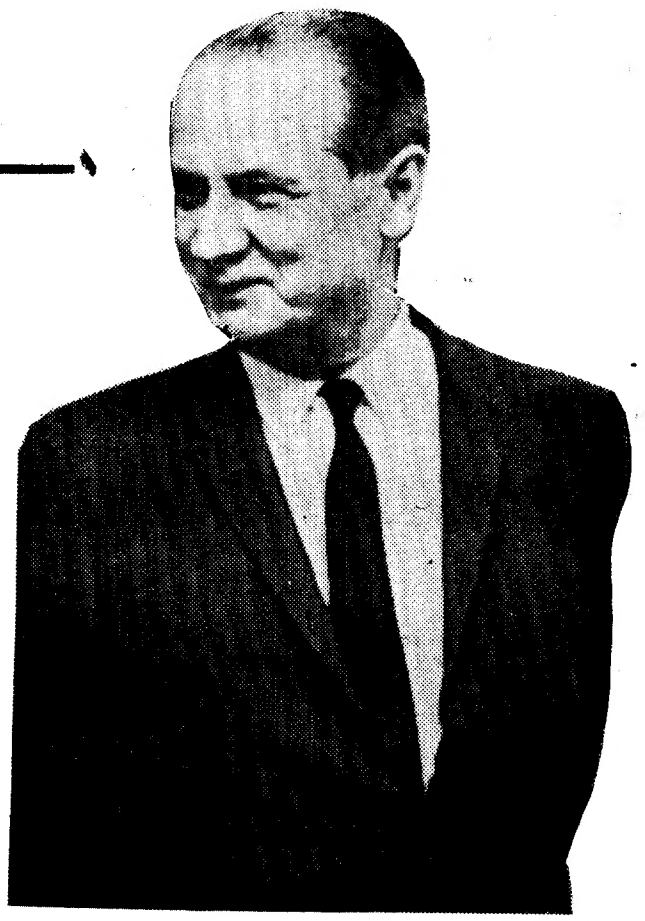
RELAÇÕES GRÃ-BRETANHA--CHINA

John Dennon, encarregado de negócios interino da Grã-Bretanha em Pequim foi nomeado encarregado titular.

Após os graves incidentes sino-britânicos de 1967, o Governo de Londres decidira, após a partida de Pequim do último encarregado de negócios titular, em 1968, diminuir o estatuto da sua representação na China. A situação primitiva é agora restabelecida.

John Dennon

DA MISSÃO JARRING



— O sr. Jarring não deverá ir além do seu mandato inicial. Se o conselho de Segurança vier a confiar-lhe um novo mandato, «isso será para o pior e não para o melhor»;

— Israel deseja sempre entabular negociações directas com os seus vizinhos árabes. «O emissário da O. N. U. pode contribuir para o progresso do estabelecimento de um acordo, mas a verdadeira paz não pode ser senão por meio de negociações directas».

No Cairo, onde não se crê nas declarações pacíficas de Israel, o jornal «Al Ahram» escrevia recentemente:

«Indicações claras e seguras mostram que Israel prepara uma nova agressão a coberto duma «guerra preventiva» semelhante à de 5 de Junho de 1967».

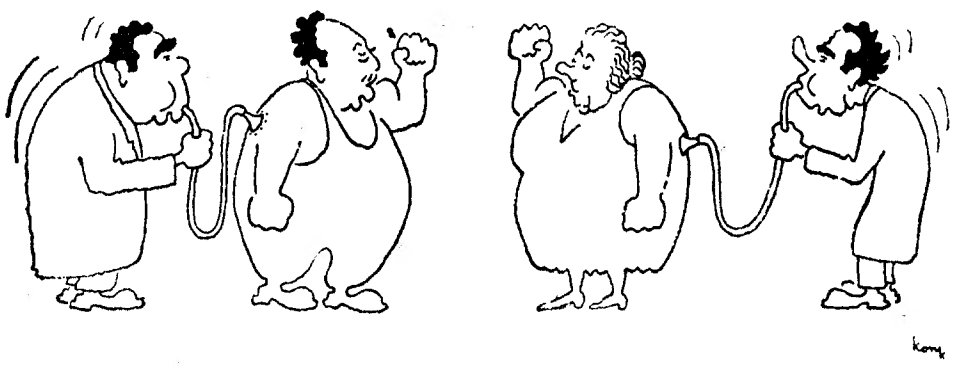
«As núpcias são muito belas mas esqueceram-se de convidar a noiva», escrevia o «New York Times» ao citar um palestiano que comentava as conversações de Jarring às quais estavam ausentes os principais interessados: os palestinianos.

Aquele diário americano fazia, seguidamente, o seguinte comentário: «seria certamente dificil fazer as pazes com os palestinianos divididos, mas seria impossível encarar uma paz duradoura sem a participação palestiniana».

WASHINGTON: PROLONGAR O CESSAR-FOGO PARA ALÉM DE 5 DE FEVEREIRO

Por JACQUES ALMARIC

Ainda mais do que em Agosto passado — aquando da conclusão do primeiro cessar-fogo entre Israel e a RAU — a prudência é rigorosa em Washington. Prudência, discreção, modèstia nas ambições. Assim são as impressões que se recolhem nos meios oficiais. Não há que se espantar se se recordar os principais acontecimentos que marcaram o Próximo Oriente, nos ultimos meses: violação do cessar-fogo pela RAU com a instalação de mísseis SAM na «zona de gelo», suspensão das negociações Jarring, por Israel, conflito da Jordânia depois dos comandos palestinianos terem lembrado a sua própria existência, morte de Nasser na véspera da demonetração de força de Nixon no Mediterrâneo.



É compreensível, depois de todas estas peripécias, que ninguém fale nos meios oficiais americanos em resolver o conflito israelo-árabe. Os fins da diplomacia americana tais como são definidos oficiosamente, são muito modestos. Na hora da retomada da miesão Jarring, eles podem ser assim resumidos: fazer com que as negociações registem um progresso, por mínimo que ele seja, para permitir o prolongamento do cessar-fogo para lá da data fatídica de 5 de Fevereiro. Substituído nesta perspectiva, a viagem de Jarring a Israel constitui um sucesso para Washington. Em principio porque não levantou grandes protestos por parte da RAU e da Jordânia. Em seguida, porque constitui um gesto do Estado judeu que fez, segundo Washington as maiores concessões desde o principio da missão Jarring: aceitação de discussões indirectas a um nível inferior ao de ministros de negócios estrangeiros, aceitação de um cessar-fogo limitado no tempo, e finalmente aceitação de Nova Iorque como local para as discussões, em vez de um sitio mais discreto.

No estado actual das coisas, os dirigentes americanos não escondem que na sua opinião as negociações deveriam ser rodeadas da maior discreção, quase em segredo. É por isto, calculam eles, que não é o momento para os Quatro Grandes intervirem, fixando as linhas directrizes da acção do sr. Jarring. Poderia ser, de outro modo, um pouco mais tarde se a discussão se compromete bem e se o género de garantias que podem propor os Quatro é susceptivel de pesar na balança, sempre segundo os Estados Unidos, a ONU deveria igualmente não se misturar na discussão. Os Estados Unidos crêem com efeito que o assunto não será levado de um momento para o outro perante o Conselho de Segurança onde as teses israelitas não têm senão defensores.

CONFIANÇA NA DINÂMICA DAS CONVERSAÇÕES

A curto ou a longo prazo, a maior incógnita, permanece, para os Americanos, na atitude soviética, partindo do princípio que a URSS procura estender a sua influência ao Próximo Oriente e ao Mediterrâneo, praticando a táctica da tensão controlada, alguns funcionários pensam poder contar com uma cooperação discreta de Moscovo para prolongar o estado de «guerra-não-aberta» para lá do 5 de Fevereiro. Eles são muito mais pessimistas no que respeita á conclusão de um modus vivendi entre Israel e os seus vizinhos.

Se eles se interrogam sobre as pressões que a União Soviética poderá eventualmente fazer sobre os seus protegidos árabes, os dirigentes americanos furtam-se a revelar aquilo que eles denominaram de concepção de um regulamento conjunto.

«É demasiado cedo para entrar em detalhes. É preciso deixar a discussão desenvolver-se. Fazemos confiança na dinâmica da negociação para desencravar a situação», dizem eles.

É um belo pragmatismo, mas estes problemas serão postos no fim das discussões, quer se trate do estatuto de Jerusalém, do «controle» de Charm-El-Cheikh, da eventual rectificação das fronteiras anteriores a 1967, do problema palestiniano, etc.

7 dias 7

CONVERSAÇÕES EM MOSCOVO SOBRE COOPERAÇÃO ESPACIAL COM OS ESTADOS UNIDOS

O ADMINISTRADOR interino da N. A. S. A., dr. George Low, discutirá em Moscovo, de 18 a 24 deste mês, o alargamento da cooperação americano-soviética no espaço, com o presidente da Academia Soviética das Ciências, Keldysh. Na ordem do dia das conversações Low-Keldish figurarão os seguintes três pontos principais:

— O futuro da cooperação entre Washington e Moscovo, em matérias de buscas científicas por satélite;

— A investigação conjunta com o auxílio de satélites meteorológicos;

— A biologia e a medicina espaciais.

A viagem do dr. Low a Moscovo segue-se ás trocas de correspondência entre as duas capitais. Em Outubro passado, o académico Keldysh deu a sua concordancia ao princípio de um encontro com o dr. Low, que acabava de ascender ás suas funções actuais.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 3500$00, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 2100$00

ESQUENTADORES

Desde 1300$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 4750$00, AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 5000$00, AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

A PRESENÇA SOVIÉTICA NO ÍNDICO

AMEAÇA DISTANTE E POTENCIAL

NAIROBI &

Por SANLEY MEISLER

NYERERE — Reforçar os dirigentes de Pretória

KAUNDA — Questão árduamente debatida

A MAIOR parte dos dirigentes africanos não levam a sério as discussões acerca da ameaça soviética no Indico. Na sua opinião, trata-se de um espantalho artificialmente agitado pelo Governo conservador inglês para justificar a venda de armas ao regime racista da África do Sul.

Terá a paixão cegado os dirigentes africanos?

A resposta é incerta. O estudo dos documentos disponíveis e as discussões com numerosos diplomatas da África Oriental sugerem que a ameaça soviética é distante e potencial — mas real, e não pode ser ignorada.

É menos certo contudo que seja suficientemente importante para justificar a venda de armas á África do Sul. Tal como não é certo que essa venda de armas possa permitir fazer frente de maneira eficaz á ameaça soviética. São questões estratégicas e políticas difíceis que obrigam a ter em conta incertas preocupações do futuro.

O Governo britanico conservador do sr. Heath propõe-se vender aviões e navios de guerra á África do Sul, argumentando que a rota do Cabo da Boa Esperança está ameaçada por uma presença soviética no Indico. A mais recente decisão de Washington e de Londres de estabelecerem uma base naval em San Diego não tem para os africanos o mesmo impacto do que a da venda de armas ao regime de Pretória.

Os dirigentes africanos, em particular os presidentes Kenneth Kaunda da Zambia e Julius Nyerere da Tanzania, avisaram os dirigentes britanicos de que a venda de armas á África do Sul só reforçaria os dirigentes de Pretória no plano da repressão interior: esta questão promete ser árduamente debatida na próxima reunião da Commonwealth em Singapura.

Mas nesta discussão esquece-se um facto: a presença soviética na região cresce sem cessar. Os russos são aí, de facto, a principal potência naval, mesmo que a sua frota não seja muito importante. O Oceano Indica tem estado «vazio», dada a ausência de americanos e ingleses.

ACORDO COM A ILHA MAURÍCIA

Os russos, que enviaram navios para o Indico em 1968, não mantêm aí nenhuma frota, mas as unidades das frotas do Árctico e do Extremo Oriente cruzam o Indico, atravessando o estreito de Malaca e contornando o Cabo da Boa Esperança. O numero de navios soviéticos presentes no Oceano Indico, na ano passado, atingiu um máximo de 21, entre os quais submarinos e «destroyers» equipados com misseis.

A U. R. S. S. não tem nenhuma base naval no Oceano Indico. Marinheiros russos teriam contudo desenbarcado na Ilha de Socotorá, possessão de Aden, em Agosto passado. Ignora-se qual o seu objectivo, mas poderiam construir na ilha edificações navais.

Segundo outras informações não confirmadas, os russos estariam igualmente em vias de construir uma base na Ilha de Perim, junto do território francês de Djibuti, á entrada do Mar Vermelho.

Em 1969, os russos concluiram os trabalhos de construção de um novo porto em Berbera, na Republica da Somália. Certos observadores julgam que os russos, que equipam e treinam o Exército da Somália, obtiveram facilidades para os seus navios de guerra, mas não há provas disso.

Os russos assinaram também um acordo com a Ilha Maurícia, que confere ás suas traineiras o direito de fazer escala no porto da ilha e de aí fazerem reparações. Os cépticos observam que nada distingue exteriormente uma traineira destinada á pesca de uma traineira equipada com instrumentos de equipagem electrónica.

Finalmente, os russos construiram duas ilhas artificiais ao largo das Ilhas Seycheles, possessão britanica.

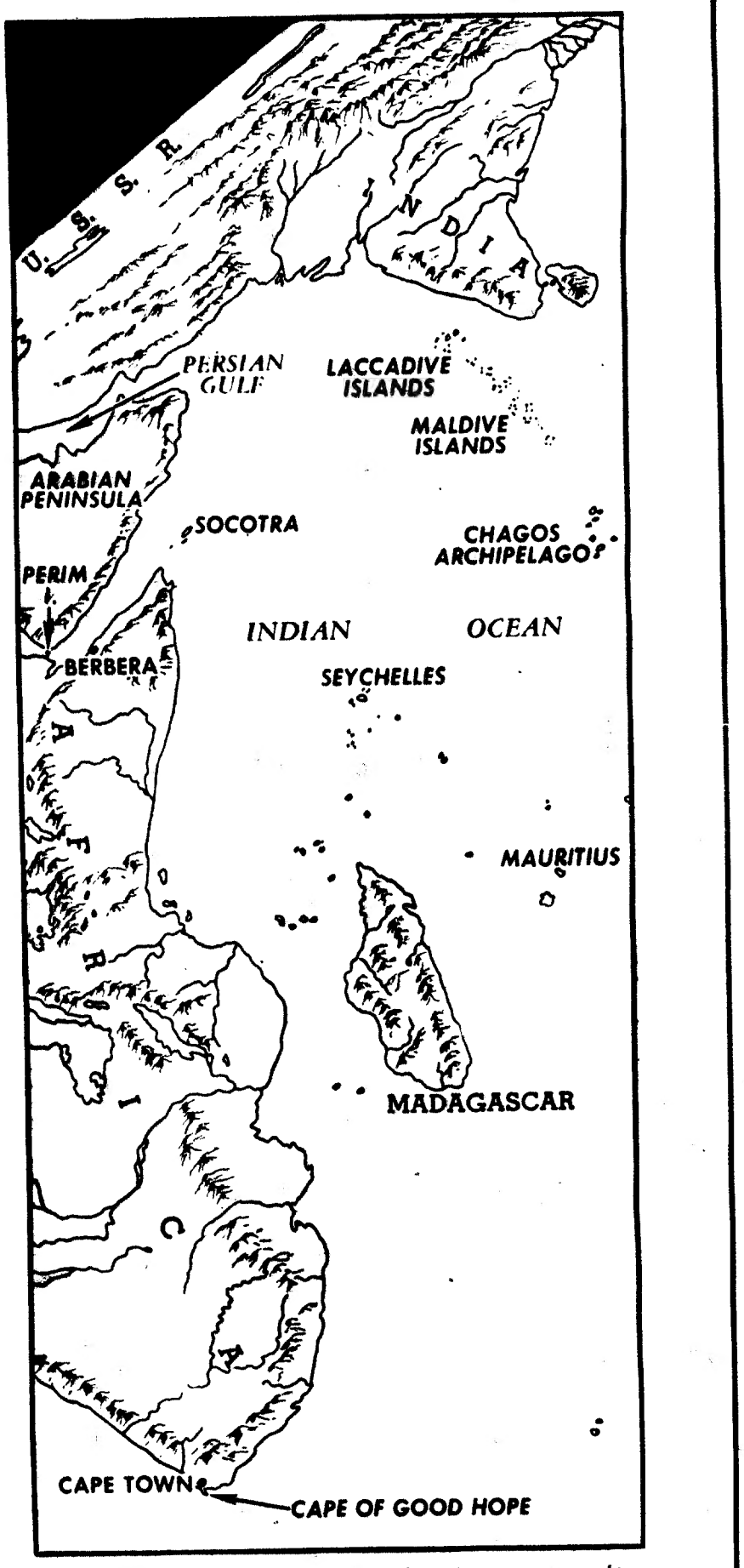
REDUZIDA PRESENÇA AMERICANA

Em resumo, tendo em conta as suspeitas e as informações não confirmadas, nada permite dizer que, a presença soviética no Indico seja formidável, ainda que seja considerável face á britanica e á norte-americana.

A presença americana está reduzida a dois velhos «destroyers» e a um navio de reabastecimento de hidroaviões, operando a partir do Golfo Pérsico. Por outro lado, crê-se que há Polaris na região. O projecto da base de San Diego indica que Washington espera vir a aumentar a sua presença, mas o estado de espírito do Congresso norte-americano poderia constituir um sério obstáculo.

Os britanicos, que dispõem de uma fragata e alguns draga-minas na região, deveriam, segundo a política elaborada pelo Governo precedente, retirá-las no fim do ano, mas o Governo Heath poderia rever esta decisão. Semelhante medida, que já levantou objecções em África, é também criticada na Grã-Bretanha, onde o editorialista Bernard Lewis observa que **«não são algumas fragatas e alguns aviões que poderão expulsar os russos do Indico»**.

A África negra enfrenta muitas questões difíceis, tanto estratégicas como políticas, que a obrigam a ter em conta incertas preocupações de que depende em parte o seu futuro



Poucos africanos parecem aceitar a tese de que o aumento da influência soviética justifique a venda de armas á África do Sul

RIO DE JANEIRO

ORAÇÃO LAICA EM LOUVOR DE UM POETA

Por CHIANCA DE GARCIA

CONHECI JOSÉ GOMES FERREIRA, como ele escreve nesta POESIA IV, recém-chegada em presente de Natal, à beira da adolescência. Desde então sempre nos entendemos. Mais do que nos entendemos, sempre nos adivinhámos. Porém, nem ele, nem eu, fomos aquilo a que se costuma chamar de amigos íntimos. Acho que nunca dissemos um ao outro: — Bom dia, ó pá! A intimidade implica algo de vulgar e de quotidiano. E de aparente. Nós nos conhecíamos *mas por dentro*. Isto é, no segredo das confidências não confessadas. Aliás sempre vivemos em nuvens. As dele, mais altas, e puras. As minhas de fumaça pesada, essa fumaça que hoje bota em perigo a atmosfera em que vivemos. Foi nessa poluição que me criei. Ele, não. Sempre sobrevoou a antevisão do astronauta ideal.

Raramente lhe escrevo. Nem ele a mim. Aquilo que num livro é hábito chamar de dedicatória ele substitui, enternecido, por duas ou três páginas manuscritas, de afectuosas recordações. Eu, para ele, sou um pouco da sua adolescência no ensaiar das asas de antigamente. De mim ele só sabe uma ou outra anedota aqui contada nas páginas do «Diário de Lisboa». Já vão longe, portanto, as loucuras que sonhamos juntos, ou sofremos juntos. E de que por várias razões quebramos os elos. Houve a Escandinávia. Houve o Brasil. O mundo nos separou. Ele sempre Orfeu de si próprio. Eu, o aventureiro das aventurinhas em tom menor. Pergunta ao meu ouvido um diabinho: — Quem ouve mais e melhor? Tu, na comédia mesquinha do dia-a-dia, ou ele, Ésquilo ou Aristófanes de si próprio?

Bem, não há que hesitar. Ele é o homem, o poeta, o escritor, o homem nascido para virar descobrir em nós, os mundos que nós próprios desconhecemos. Sempre foi um antecipador. Desde jovem que vi nele um deus a construir-se com todas as lágrimas do mundo. A lágrima feita Deus. No fundo, e de verdade, sempre fui para ele um sacristão, sempre pronto, aliás, a errar no latim. Isto para não falar no português...

Tudo isto é verdade. Vivemos separados por montões de acontecimentos, mas, no entanto, sempre estamos presentes um no outro. Pensava, outrora em obras a escrever e eu dizia-lhe: — Não, essa não. Você é muito jovem para rediglr um volume com esse título audaz de *O livro dos sonhos para pessoas sem imaginação*. Disse-lhe isto há trinta anos. Ou mais? Expõe ele agora: — «segui-lhe o conselho. Tenciono escrevê-lo, mas o mais tarde possível.» (Não sei porquê lembrei-me talvez inoportunamente do *Bouvard e Pécuchet*, do mestre Flaubert). Claro, não sei o que será o livro. Para mim, se o soubesse inventar, seria uma obra cruel. Pessoas sem imaginação não sonham. Quando muito invejam. (Critério meu, é claro). Mas nos dedos ágeis de José Gomes Ferreira este *Livro dos Sonhos para adultos sem imaginação* vai ser, mesmo,, queimado nas fogueiras que nos libertam da heresia. Quem governou, ou governa, ou governará, sempre caiu no pecado de falta de imaginação. Se eu pudesse criar uma seita, uma religião, uma tribo, escolheria como extrema divindade o símbolo da *Imaginação*. Não nos queixamos disso, todos nós, no mundo inteiro? Mas, para meu orgulho, o *Livro dos sonhos para gente sem imaginação*, sei agora que será meu. *Sim, meu.* Diz o Zé Gomes que, no anterrosto, terá o meu nome gravado como homenagem.

Ah, que delícia, se não estivesse rasgado, há muito, o saco de Pai Noel onde carregava a minha vaidade. Nele tudo se perde. O pior é que não tenho netos, nem sobrinhos, para que, ao menos eles, se possam vir a gabar dessa ufana liberalidade...

Tenho todos os livros de José Gomes Ferreira, nem ele sabe que até os repudiados *Lírios dos Montes*. Depois disso, tudo tem atravessado o Atlântico. E todos aqui se encontram, lado a lado (mesmo em várias edições) diante dos meus olhos, depois de terem sempre obtido um grito de admiração, o evocar de um poema, o lembrar de um personagem, por este velho companheiro que no entanto ainda hoje se debruça em vão nos seus livros do futuro: *Os quatro volumes de Poesia*.

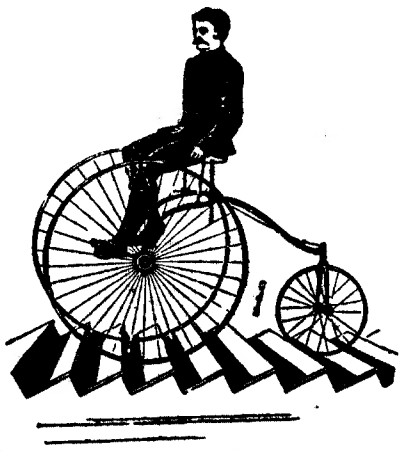
Que representam? Que ciclo abrem e fecham não só na poesia portuguesa, como do drama natural da poesia? Quem o dirá um dia? Nenhum crítico me convenceu ainda. José Gomes Ferreira é vítima de ser poeta. Dos grandes, é certo. Mas ninguém ainda ousou afirmar que ele representa hoje acima de tudo um dos mais inquietantes problemas do mundo em que vivemos.

Um mundo em que nos era fácil, não é, Zé Gomes? — apedrejar todos os deuses!

JOSÉ GOMES FERREIRA — Descobrir em nós os mundos que nós próprios desconhecemos

CONVERSA COM OS LEITORES

VÁRIOS LEITORES insistem para que fale, nestas crónicas, de livros brasileiros. Já o tenho feito ás vezes, excepcionalmente. Muitos autores importantes já aqui foram citados. Mas eu não sou crítico. Minha missão não é essa. Eu sou, sempre que posso, um contador de histórias, todas elas nascidas da realidade quotidiana, e de que procuro, sorridente, dar uma imagem imprevista. Com isso faço, há anos, um painel rústico e primitivo de tipos, de temas e de paisagens do Brasil. Vistos, isso sim, pelos meus olhos. Quanto aos olhos dos outros, isto é, dos autores, o que me parece certo é aconselhar os leitores que se interessem pelo assunto, aliás importante, é irem visitar frequentemente as livrarias de Lisboa especializadas em literatura brasileira. De facto, novidades não faltam. Saem livros todas as semanas. Nacionais e estrangeiros. Ficção, ensaio, crítica, poesia, teatro. Em literatura a safra mais famosa nesta época que terminou há pouco, foi, penso eu, a dos contistas. Vocês conhecem, é claro, Clarice Lispector? No entanto, ainda mais uma vez ouso lembrar um escritor em visível ascenção: Autran Dourado. Por certo que está á venda aí. Experimentem. Juro que não vão perder tempo...



Esse negócio dos tóxicos...

Há de facto, meu caro José Crisóstomo, do Porto, em todo o Mundo o problema dos tóxicos. No entanto, no Brasil, tem causado preocupação. Mas o pior, nas medidas salutares, eficientes, uteis, é que sempre aparecem os criadores de excessos. Saiu agora um livrinho confidencial em que todas as girias por que são conhecidos os tóxicos passam a ser interditados na tevê, **no cinema, na imprensa, e nos palcos...**

Como li algures, a verdade é que as drogas não podem ser detidas, por portarias, nem o crime, nem as drogas, não são fáceis de desbaptizar. Mas proibir os mil nomes exóticos dados aos tóxicos, só vai, afinal, criar novos apelidos. Como disse não sei quem: «As palavras são neutras, como os espelhos, que apenas reflectem a imagem da realidade».

Os chefes, os autores das leis, são bons e têm ideias certas. O que prejudica o Mundo é o excesso de «subes». Sub-isto, sub-aquilo. Os «subes» são os culpados de um montão de portarias inuteis...

E ainda o novo ano

Continuam, gentilmente, os cartões de boas-festas. Ainda aqui estão muitos a que tenho de responder. Cito, por exemplo, o Jorge Máximo Heitor. E Afonso Cautela, de O Século. **E o grande José Cardoso Pires, que me escreve de Londres. E ainda quero lembrar um cartão de Conceição Figueiras, a amiga universitária, que se mostra fiel e gentil leitora destas crónicas do «Diário de Lisboa».**

A todos, e a todas, muito obrigado.

Copacabana, a 40 graus.

J. Mendes Coelho, Lda.
R. Alexandre Herculano, 6-A
Capri
Escort
Ford
Cortina
Transit
17 M/20M

O QUE SERÁ O HOMEM DE AMANHÃ?

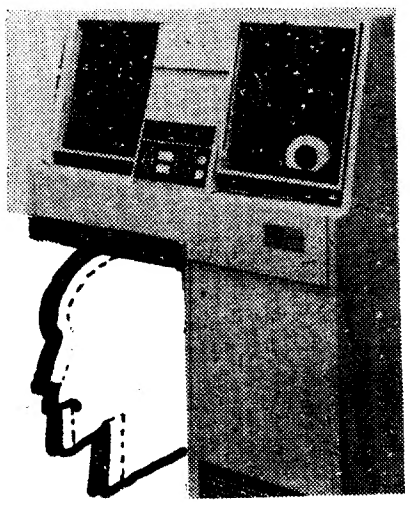
A FASE DA SUPERINTELIGÊNCIA

LOS ANGELES

Por GEORGE GETZE

O HOMEM ACTUAL não é o último elo d evolução. Efectivamente, segundo um investigador da Universidade de Los Angeles, o homem já se encontra ultrapassado.

Este investigador, o professor Robert McCracken, especialista em antropologia, calcula que a próxima fase será a da superinteligência e da superconsciência, estando o homem destinado a desempenhar nessa altura um papel de segundo plano.



O cérebro humano já não pode comportar a proliferação de informações...

«O homem fará parte do pano de fundo, como os animais e as plantas hoje em dia» — — afirma o Professor McCracken, o qual calcula que a evolução reside no armazenamento e distribuição das informações.

Épor esta razão que McCracken pensa que o homem está a ser ultrapassado. A linguagem escrita e falada que se desenvolveu para acumular e restituir as informações já não serve. A quantidade das informações disponíveis e necessárias tornou-se demasiadamente grande.

«A primeira fase da evolução foi inorgànica» — diz McCracken. «A informação era então armazenada ao nível do átomo. Cada átomo podia unir-se com outros átomos, mas não com quaisquer átomos, em combinações que formavam sistemas de informação cada vez mais complexos».

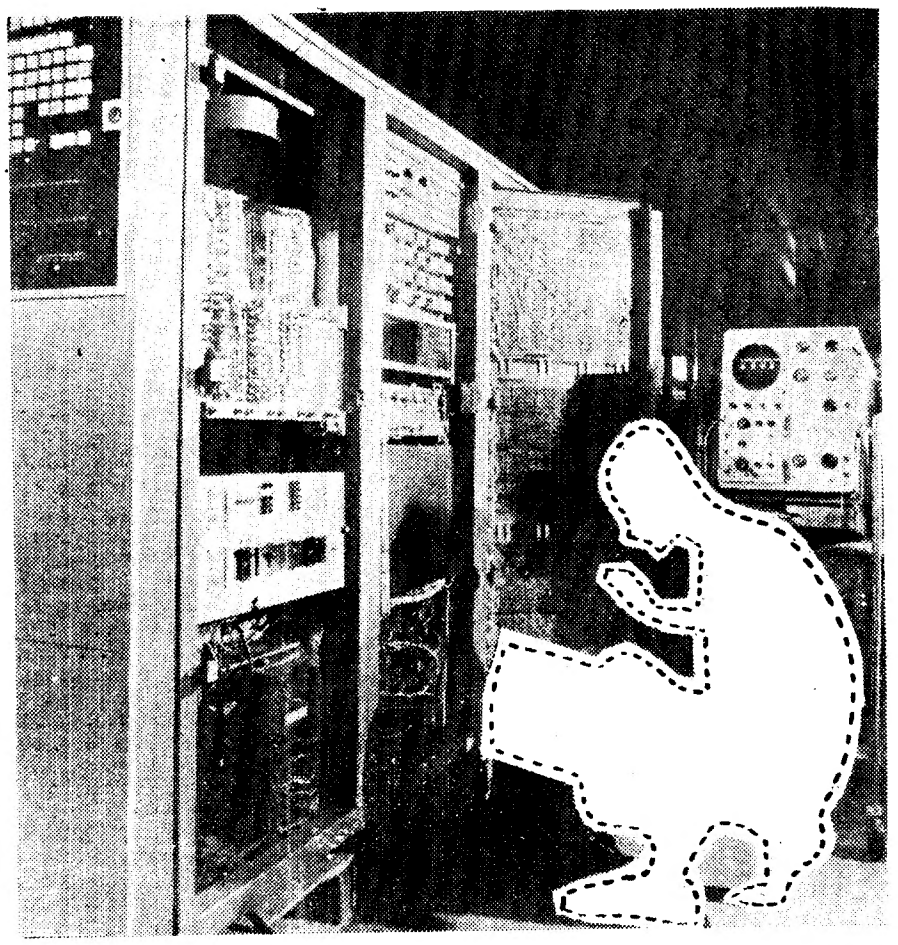
Na segunda fase, a informação é armazenada nos genes das plantas e dos animais. Os genes são as memórias das espécies, segundo McCracken.

Na terceira fase, o homem adquire a linguagem falada e a linguagem escrita. A linguagem é o sistema de memória da sociedade e de evolução social.

«Ao contrário da fase biológica, em que é difícil mudar de informação uma vez esta encerrada no código genético, a fase social caracteriza-se pela possibilidade de importantes modificações como consequência da chegada de novas informações e conhecimentos» — diz McCracken.

Esta aquisição da informação é simultâneamente, a glória do homem e a causa da sua queda como forma dominante da evolução sobre a terra.

No apogeu da fase social — o actual período — a quantidade de informações e o número das suas aplicações aumentou de tal modo que o cérebro humano já não pode comportar a sua proliferação.



«Principiamos já a desempenhar um papel secundário ao lado dos grandes computadores»

Tratados como animais domésticos

McCracken calcula que estão a ser elaborados novos processos de armazenamento e de utilização das informações. A pergunta que somos levados a fazer a nós próprios é, pois, a seguinte: Como será a próxima fase da evolução:

É, evidentemente, impossível responder, actualmente, a esta pergunta, «mas é possível dizer já que a próxima fase terá acesso a um número de informações muito mais vasto do que tudo o que possamos imaginar na hora actual. Sabemos também que, de uma maneira ou doutra, a consciência será preservada e consideràvelmente desenvolvida.

«À medida que o número de informações disponíveis aumentar, haverá novas formas de consciência superior e de inteligência superior para «gerar» esta complexidade de informações».

McCracken pensa que a superinteligência do futuro não se limitará ao homem: «Principiamos já a desempenhar um papel secundário, ao lado dos grandes computadores» — diz ele — «e, um dia, as máquinas tratar-nos-ão como animais domésticos.»

McCracken recusa-se a predizer que forma física tomarão estas entidades dotadas de superinteligência; mas pensa que poderia tratar-se de sistemas de informações compreendidos em campos magnéticos. «As pessoas que consideram isto uma estupidez deveriam pensar no que será o mundo dentro de cem, mil ou um milhão de anos».

MODERAÇÃO E VARIEDADE

Por JEANNE VOLTZ

UM REGIME alimentar extremamente variado á base de alimentos produzidos em diferentes zonas geográficas é, hoje em dia, a melhor defesa do homem contra os contaminadores, segundo afirma o dr. Emil M. Mrak, da Universidade de Davis, Califórnia, o qual preside á nova comissão encarregada do estudo do problema dos pesticidas.

Numa entrevista que concedeu, o dr. Mrak declarou que este conselho é válido quer a substância contaminadora seja DDT, mercúrio, chumbo ou qualquer das dezenas de insecticidas, fungicidas, herbicidas, produtos químicos industriais ou outras substâncias susceptíveis de poluirem os alimentos.

Os cientistas têm aconselhado uma larga variedade de alimentos para uma boa nutrição, desde que a nutrição se tornou uma ciência. Este regime alimentar constitui igualmente, uma precaução no sentido de se evitar a ingestão de doses prejudiciais de contaminadores.

Uma pessoa que tenha um regime alimentar buseado em grandes quantidades de qualquer espécie de alimento, seja atum, vegetais frescos, ovos, pão e cereais, corre o risco de acumular quantidades mortais de substâncias nocivas no seu corpo.

UTILIZAÇÃO IMPRUDENTE

O erro em se escolherem alimentos de uma determinada zona geográfica foi demonstrado pela frequente manifestação de «goiter», uma doença caracterizada pela deficiência de iodo, em certas regiões. As pessoas que vivem nestas regiões têm de utilizar sal á base de iodo ou alimentos ricos em iodo como prevenção contra aquela doença.

«Temos utilizado os pesticidas imprudentemente» — observou o Dr. Mrak. «Penso que devíamos controlá-los.

«Mas precisamos de ser objectivos. Em Inglaterra, não há tolerâncias para níveis residuais de D.D.T. ou outros produtos químicos. Naquele país confia-se no bom senso.

Devíamos ter cursos sobre os problemas alimentares

«Nós fixamos tolerâncias quanto á quantidade de resíduo. Sempre considerei isso uma medida acertada».

O peixe confiscado, recentemente a uma empresa, a «State Fish Co», de San Pedro, Califórnia, revelou que não tinha sido respeitada uma lei federal segundo a qual a tolerância é de 5 «ppm» de DDT. Verificou-se que o peixe continha cerca de 19 «ppm» de DDT.

Segundo o Dr. Mrak, as tolerâncias são muitas vezes fixadas arbitràriamente, em virtude de não se dispor de informações concretas sobre os efeitos nocivos de determinada substância.

O dr. Mrak aconselha uma campanha educativa com o fim de se combater a histeria, hipocrisia e ignorância que contribuem para a existência de regimes alimentares deficientes nos Estados Unidos.

O SEGREDO DA ALIMENTAÇÃO

«É preciso que se estudem os nossos hábitos alimentares no seu conjunto», afirmou. «Vivemos numa época de alimentação irracional. Temos receio de tudo e tudo nos causa preocupação».

Todavia, poucos cientistas e só um reduzido número de pessoas possuem informações que lhes permitam detectar os verdadeiros perigos existentes nos alimentos, ou mesmo saber se há motivo para preocupação.

«Devíamos ter cursos nos liceus sobre os problemas alimentares, de nutrição, regimes alimentares, realidades e verdades» — disse.

«Temos cursos de condução, educação física para um corpo perfeito, história dos Estados Unidos, educação cívica e línguas estrangeiras, de modo que nada perdíamos se ampliássemos os nossos conhecimentos sobre o mundo.

«Comemos três, talvez mesmo cinco vezes por dia, mas não se exige que os estudantes aprendam o que comer e como comer. Sinto-me desgostoso com o facto de as escolas médicas ignorarem completamente o aspecto da nutrição».

A forma mais grave de nutrição deficiente — ingestão exagerada de alimentos ricos em gorduras — aflige milhões de americanos. O dr. Mrak pensa que este hábito pode ser mais mortal do que os aditivos e os pesticidas que, por vezes, são descobertos nos alimentos.

«Parece que nos esquecemos de que, neste país, dispomos de alimentos variados e em abundância» — explicou. «Só recebemos qualquer destes contaminadores em quantidades mínimas».

A melhor solução, e também a mais segura, no que diz respeito aos alimentos, continua a ser a moderação e a variedade, isto é, um pouco de tudo desde que se evitem as gorduras em quantidades excessivas.